

ANNO XXIV NO. 1 30 DE DEZEMBRO 1925

# REVISTA DA SEMANA

PREÇO  
1\$200  
em todo o Brasil

Entrando no XXIV anno da sua existencia, a "Revista da Semana" agradece aos seus leitores e assignantes a cooperação que teem prestado ao seu desenvolvimento, convertendo-a na mais importante revista semanal da America do Sul, e apresenta-lhes os votos de um novo anno de felicidade e de fortuna.

GILBERT

RIO

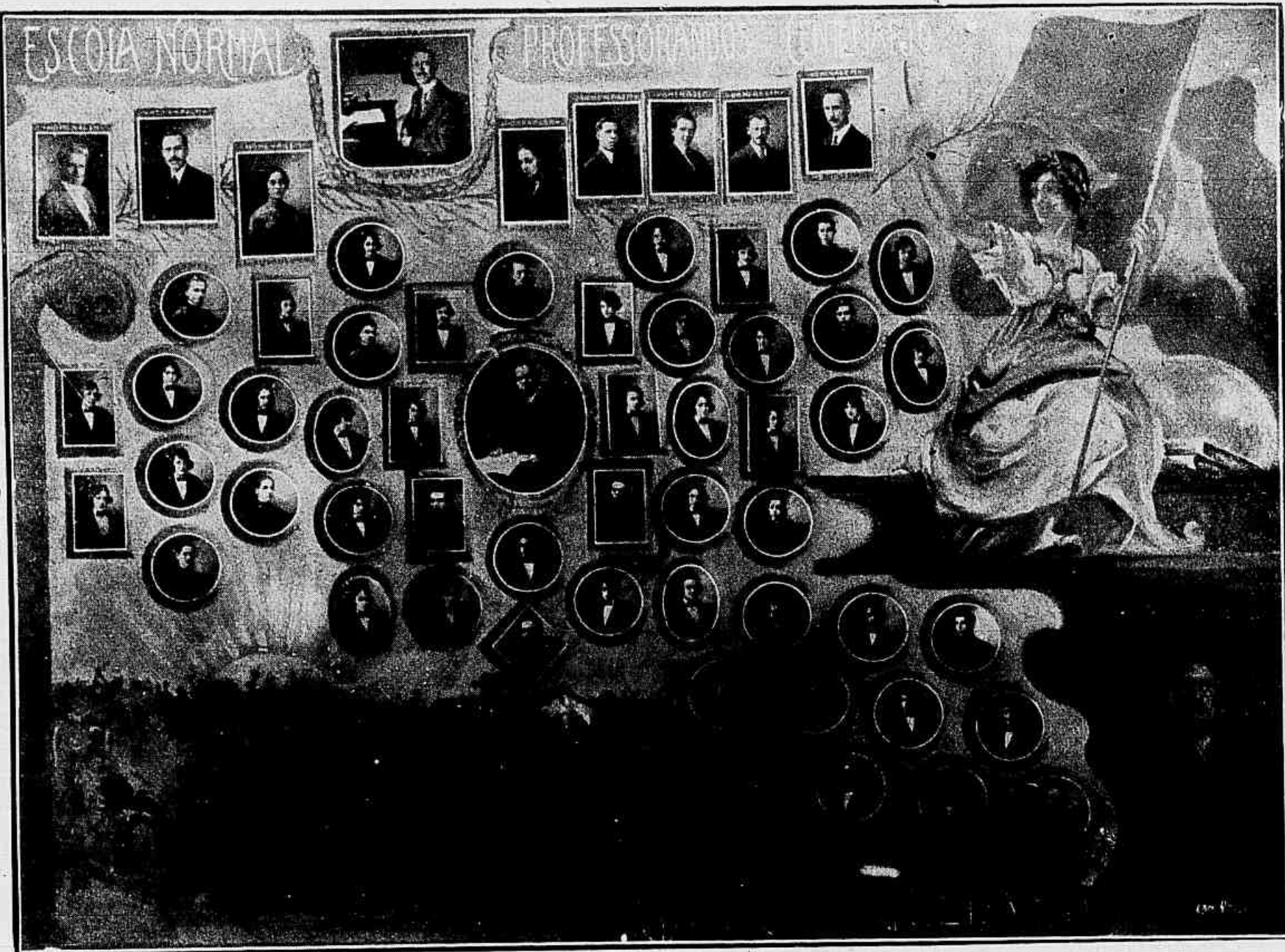


## OS HORRORES DA RUSSIA VERMELHA

O silêncio creado derredor da Russia dá-nos, ás vezes, a impressão de que vão melhorando as cousas por lá. Quem sabe, pensa-se, se o regime bolchevista terá conseguido acclimatar-se? Mas logo su-gem, como resposta, narrativas assombrosas, que parecem geradas na imaginação fantasmagórica de Hoffman e onde se conhece a verdadeira situação do povo russo, a braços com uma irre-missível maldição do céu. Entre esses depoimentos, figura o de um viajante europeu, sr. Theodore Rée, que se deixou entrevistar pelo Diário de Notícias, de Lisboa, e cujas observações transcrevemos abaixo:

«A situação geral da Russia é esta: não ha classe média. Ou se é bolchevista, se é «novo-rico» e se vive no luxo e no desperdício com o que se roubou aos antigos proprietários, ou se vive na mais completa miséria, lutando constantemente com a doença, com a fome, com a crueldade dos novos burgueses, com a morte. A atroz miséria de que os telegrammas falam não é uma «blague»; não é mesmo um exagero, é a verdade. Porque os bolchevistas, os novos-ricos constituem a minoria. A grande maioria do povo russo não só não tem com que comprar o indispensável porque o dinheiro não vale nada, como não tem que comer. E' de justiça fazer excepção a Moscú. Em Moscú vive-se relativamente bem. Tudo caríssimo, por preços exorbitantes, mas os campos ao norte da capital produzem, de modo que a fome ali faz-se sentir menos. Mas em Petrogrado já não succede assim: a miséria é geral. E na Ukrania, que era considerada o districto mais rico da Europa, dão-se scenas verdadeiramente horripilantes.

Os refugiados com quem encontrei em Riga e em Re-



Os professorandos da Escola Normal de Guaratinguetá da turma do Centenario

val tremem ainda de pavor ao relatar scenas tragicas a que assistiram. A um amigo meu, que vivia em Rostoff, morreu-lhe a irmã, victima da peste que grassa naquella cidade. Pois tiveram que a esconder em casa até o cadaver apodrecer, porque senão a população faminta levava-o e devorava-o como chacaes! Em Rostoff, onde as pessoas morrem por dia ás centenas, os cadaveres são postos na rua até que os venham buscar para serem esquartejados e repartidos pela população. Em Petrogrado ha hoje o commercio da carne humana, que é encaxotada e exportada com muito sal para perder o adocicado desagradavel que tem. Isto contaram-me varios amigos que tenho naquella cidade. E' absolutamente exacto. Como a carne de criança é preferivel por ser mais tenra, as crianças desaparecem constantemente.

— Vivas, ou os seus cor-

pos depois de terem murrido por doença?

— Vivas! Matam-nas para as comer!

— Mas porque não reage a Russia contra o regimen,

que a poz nesse estado, e, visto ser uma minoria que domina sobre essa infeliz população, porque não a escorraçam para se restabelecer a ordem e portanto a confiança economica?

— Por enquanto isso é impossível: em primeiro lugar, porque a Russia é enorme; em segundo, porque o povo russo é essencialmente indolente e sofre-dor; em terceiro, porque não tem uma organização que se oponha á desorganização bolchevista.

Só na zona periphérica, isto é ao longo das

fronteiras, apesar da tyrallancia das guardas vermelhas, se realiza a troca de

mercadorias. Mas a desconfiança é tanta que ninguém aceita dinheiro russo, de modo que esse povo miseravel, a morrer de fome, vê-se na necessidade de ceder ouro, prata, linho e trigo, para obter o que o estrangeiro lhe offerece. De resto, com o interior é quasi impossível communicar porque meios de transporte não ha.

As estradas intransitaveis, o material ferro-viario inutilizado; os proprios ferro-viarios, tanto do trafego como das officinas, muito mais mal pagos do que antes da revolução bolchevista, abandonam o serviço e concentram-se nos meios populosos á procura de trabalhos mais bem remunerados.

O que succede com os ferro-viarios succede com todo o operariado russo.

A socialização das varias indústrias e a substituição dos salarios pelo pão (ração em generos) falliram completamente.

Ora como o dinheiro se desvaloriza constantemente, succede que o operário ga-

nha cada vez menos. A crise da industria, por outro lado, augmenta sempre. E o resultado de um e de outro phenomeno é o operariado russo, que era composto por uns 6 milhões de homens, estar reduzido a um decimo, ou seja a 600.000.

Só o numero de desempregados em Moscú que em maio, era de 18.300, em junho já ascendia a 36.466. Isto são numeros do jornal Prada, órgão do partido communista. Como vê, confirma-se o que eu lhe disse sobre o agravamento constante da situação interna da Russia.

Hoje, na Russia, vive apenas quem não pode sair de lá. O exodo é crescente. Só em Berlim, encontram-se mais de 20.000 russos que fazem publicar 4 jornaes diarios, em russo, têm um theatro proprio, cafés, medicos, etc. Também ha imensos refugiados em Paris e Vienna.

E' mais commum ver um amor perfeito do que uma amizade em extremo.



Senhorinha Alayde de Oliveira Vianna.

## INSTITUTO LUDOVIG



A ondulação permanente feita com o aparelho **EUGENE** é duravel para 8 meses. Os cabellos brancos, oxygenados ou tingidos também podem ser ondulados. O aparelho **EUGENE** está construido para esse fim. As ondulações são indeseizáveis e resistem a qualquer lavagem do cabelo; não o queimam, não o estragam!

O INSTITUTO LUDOVIG tem um habil cabelleireiro para applicação de tinturas em todas as cores, lavagens de cabeça e Loções.

Secção de preparados para a pelle, Massagens, Manicure e Electrolyse.

PEÇAM O NOSSO CATALOGO

AVENIDA RIO BRANCO, 170

(JUNTO AO CINEMA CENTRAL)

## Como obter bellos cabellos?

### Usando o sabão liquido perfumado "Eden"



Depois de molhar os cabellos e a cabeça em agua fria ou morna, despeja-se na cabeça pequenas quantidades de sabão liquido "Eden", esfregando-se o couro cabeludo e os cabellos cuidadosamente, afim de eliminar a gordura e a caspa.

Depois de bem ensaboadas, deve-se enxaguar a bem, de preferencia em agua corrente. Em seguida enxaguar os cabellos completamente sacudindo-os e arrejando-os bastante, até ficarem bem enxutos. Passa-se então uma escova para amaciar os mais e ver os cabellos inteiramente limpos, sedosos e com bello brilho.

Usar continuamente o sabão liquido "Eden", e em breve terás uma cabelleira invejavel e admirada por todos. Vende-se em todas as perfumarias e barbearias de 1.ª ordem, e no deposito a

RUA DOS OURIVES N.º 124

J. BRANDÃO DE OLIVEIRA

TELEPHONO NORDE, N.º 5347

RIO DE JANEIRO

## COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONALES DO BRASIL

### Hoje, Sabbado

30 DE DEZEMBRO

ÁS 3 HORAS DA TARDE

## GRANDE E EXTRA-ORDINARIA LOTERIA

NOVO PLANO 6 — 1.a

100.000\$

Por 8\$000

EM DECIMOS

Os bilhetes para todas as loterias acham-se á venda na sede da Companhia á Rua 1.ª de Março 88.





# Revista da Semana

**CONDICÕES DE ASSIGNATURA**  
 Por série de 52 números (1 anno) 50\$000  
 6 mezes 26\$000  
 Estrang. 65\$000  
 Avulso 1\$200  
 Atrazado 1\$500

**EU SEI TUDO**  
(Magazine mensal)

**A SCENA MUDA**  
(Revista cinematographica)

**ALMANACH EU SEI TUDO**  
(Publ. annual)

DIRECÇÃO DE  
**C. MALHEIRO DIAS.**

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO  
NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911.

**PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA**

**PRAÇA OLAVO BILAC, 12 E 14; RUA BUENOS AIRES, 103**  
RIO DE JANEIRO

Telephones: Redacção e Administração N 3660 — Direcção N 112  
Endereço telegraphico: REVISTA  
Correspondencia dirigida a **AURELIANO MACHADO**  
Director-Gerente

ANNO XXIV

Rio de Janeiro, 30 de Dezembro de 1922

Numero 1

# O QUE FOMOS, O QUE SOMOS, O QUE ASPIRAMOS SER.



A vinte e tres annos, tendo como redactor-chefe o jornalista magistral que é Medeiros d'Albuquerque, circulava o primeiro numero da REVISTA DA SEMANA, inaugurando a photogravura na imprensa illustrada nacional. Ella introdu-

zia, não só na technica como tambem no seu programma, innovações consideraveis nas nossas publicações illustradas, quasi exclusivamente dedicadas até então á caricatura e ao humorismo ou modeladas pelo genero já anachronico do "Panorama" e do "Archivo Pittoresco", que haviam bastado a entreter os serões de nossos avós. Tentava-se crear no Brasil uma revista no genero das publicações illustradas de grande formato, isolada da politica, e a que servia de modelo, embora simplificado, a "Illustração Francesa".

No artigo de apresentação dizia-se ao leitor que a REVISTA DA SEMANA pretendia ser um órgão illustrado de informação. "De tudo quanto se passar durante a semana e que mereça attenção procurará dar, em excellentes gravuras, copiadas de photographias, o que deva excitar a curiosidade publica. Quando o caso assim exigir, juntar-se-ha a isso o texto necessario para a bôa comprehensão dos factos, embora, em regra, nos empenhemos em multiplicar de tal modo as estampas, escolhendo-as tão bem que dispensem commentarios. Onde houver o que agrada ou impressione os espiritos curiosos, haverá um operador da Revista, photographando-o... "Era simples, era ingenuo e, todavia, era uma novidade sensacional para a epoca!

Volvidos tantos annos, a REVISTA DA SEMANA tem sustentado nas suas linhas geraes esse programma, comquanto desenvolvendo-o e aperfeiçoando-o na progressão dos seus recursos e das exigencias do publico. Em 1914, ao assumir a direcção deste legado, escrevia o actual redactor-chefe da decana das nossas publicações illustradas: "A REVISTA DA SEMANA tem um programma

immoderadamente... modesto. Ella quer ser antes de mais nada, e só, e apenas, esta insignificancia laboriosissima: o cinematographo da vida brasileira: um cinematographo aos domicilios, e que se guarde e colleccione e consulte; cinematographo que não só projectará imagens, mas tambem idéas. A sua divisa? Instruir, divertindo; entreter, ensinando. A sua ambição? O impossivel: contentar toda a gente. A REVISTA DA SEMANA aspira a ser cousa diversa de um archivo revolto de gravuras: um repositorio encyclopedico de factos, um manancial salutar de pensamentos elevados e de iniciativas uteis. Os nomes mais illustres na litteratura nacional lhe trarão o ador-

SEMANA encontrava-se reduzida a um quasi esqueleto, vegetando com uma minuscula tiragem de 3.000 exemplares, extinguindo-se gradualmente, só vivendo ainda pela insuflação de oxygenio da grande empresa jornalística a que estava incorporada, mas como filha doente, condemnada pelos medicos.

Desde o dia já longinquo de Fevereiro de 1914 em que retraçavamos aquelle programma de optimismo, quasi nove annos passaram.

A REVISTA DA SEMANA decuplicou de tiragem, conquistou a situação em que hoje figura entre as suas collegas da imprensa illustrada nacional. O que esta obra de progresso continuo e acelerado custou de tenaz esforço, de sacrificios corajosamente supportados, de trabalho ininterrupto, podem imaginal-o aquelles que conhecem quanto é ardua a tarefa de construir e, ainda mais, a de reerguer solidamente um edificio em ruinas.

Foram precisos vinte e um annos para que o grande formato em que o fundador da REVISTA DA SEMANA a creara reaparecesse em condições de decisiva viabilidade, não obstante ter-se geralmente pensado que o regresso ao programma inicial era ainda prematuro. A tendencia fôra, realmente, para a redução successiva do formato, que se estabilisára no modelo portatil do magazine, no genero de "Caras e Caretas", adoptado ainda hoje por algumas das nossas melhores revistas. Quebrando esses moldes, reagindo contra a rotina, aventurando-se, pelo acrescimo ininterrupto dos seus recursos e pelos estímulos do exito, a adoptar o prospecto das grandes publicações illustradas do estrangeiro, a REVISTA DA SEMANA finalmente conseguia, ha dois annos, fazer circular o primeiro numero da sua série actual, em condições de hombrear com as revistas mais prestigiosas da Europa e da America do Norte.

Não pretendemos attribuir-nos o merito de uma obra que encontrou no favor do publico o seu maior apoio e que ao progresso incessante da cultura nacional deve quasi exclusivamente o seu exito. Mas quando a decana das actuaes revistas illustradas da imprensa brasileira entra no seu XXIV anno de existencia e um só anno a separa das suas bodas de prata, podemos legitimamente



O edificio da Companhia Editora Americana, proprietaria da Revista da Semana, Eu Sei Tudo e Scena Muda. No andar terreo, acham-se installadas as officinas de monotypia e de impressão; no primeiro andar a direcção, a redacção, a administração e as officinas de composição; no segundo, os escriptorios e as officinas de encadernação. Os serviços de gravura e de expedição são feitos em edificio annexo.

no, o prestigio e a influencia da sua gloria. Sem se arriscar a parecer pretenciosa, a REVISTA DA SEMANA quer ser culta; esforçando-se por não parecer frivola, quer ser elegante; dedicando-se a não ser enfadonha, diligenciará nunca ser banal".

O bom humor dessas palavras correspondia, porém, a uma situação difficil na existencia da mais antiga das revistas brasileiras. A REVISTA DA



permitter-nos a satisfação de contemplar a altura e solidez do edificio que construimos, quando mais não seja para melhor avaliarmos o resultado do nosso esforço e inspirarmos nelle a disposição em que nos achamos de manter a mesma porfia em progredir.

Se outro merito não tivesse a obra que executámos, ufanar-nos-ia a escrupulosa observancia de um programma moral que erigimos em doutrina invariavel da nossa acção. Nunca na REVISTA DA SEMANA encontraram estímulo ou sequer guarida os sentimentos baixos, a malevolencia, a

inveja e o desrespeito. Mantivemo-la sempre immaculada, na nobreza integra das suas origina-rias intenções, empenhada em mostrar o Brasil nos aspectos mais representativos da sua cultura, da sua civilização e do seu progresso. Nunca a envolvemos em escandalos e polemicas, nunca lhe compromettemos a auctoridade em servir interesses inconfessaveis. Guardámo-la independente e honrada. Ella nunca levou e nunca levará a nenhum lar desgosto, vergonha ou vexame. As mãos innocentes a poderão foíhear; os homens de bem a poderão estimar. Quando lhe escasseie o res-

plendor do talento, nunca lhe ha de faltar a honestidade. E é com este patrimonio, com este capital de honra que contamos para preservar o nosso credito, para conservar o nosso prestigio, para manter as sympathias de nossos leitores.

Não nos satisfaremos com o progresso attained, antes nos esforcaremos sempre por augmentalo. Cumprir é melhor do que prometter. O numero que hoje circula da REVISTA DA SEMANA poderá attestar os recursos technicos de que já dispomos e servirá de fiança aos propositos em que estamos de progredir incessantemente.



# A Caôlha

Conto de D. Julia Lopes de Almeida

Era essa pinta amarella sobre o fundo denegrido da olheira, era essa distillação incessante de pús que a tornava repulsiva aos olhos de toda a gente.

Morava numa casa pequena, paga pelo filho unico, operario numa officina de alfaiate; ella lavava roupa para os hospitaes e dava conta de todo o serviço da casa, inclusive cozinha. O filho, enquanto era pequeno, comia os pobres jantares feitos por ella, ás vezes até no mesmo prato; á proporção que ia crescendo, ia-se-lhe a pouco e pouco manifestando na physionomia a repugnancia por essa comida; até que uma dia, tendo já um ordenadosinho, declarou á mãe que, por conveniencia do negocio, passava a comer fóra.

Ella fingiu não perceber a verdade, e resignou-se. Daquelle filho vinha-lhe todo o bem e todo o mal. Que lhe importava o desprezo dos outros, se o seu filho adorado lhe apagasse com um beijo todas as amarguras da existencia?

Um beijo delle era melhor que um dia de sol, era a suprema caricia para o seu triste coração de mãe! Mas... os beijos foram escasseando tambem, com o crescimento do Antonio!

Em creança elle apertava-a nos bráncinhos e enchilhe a cara de beijos; depois, passou a beijar-a só na face direita, aquella onde não havia vestígios de doença; agora, limitava-se a beijar-lhe a mão!

Ella comprehendia tudo e calava-se. O filho não soffria menos.

Quando em creança entrou para a escola publica da freguezia, começaram logo os collegas, que o viam ir e vir com a mãe, a chamal-o — o filho da caôlha.

Aquillo exasperava-o; respondia sempre: — Eu tenho nome!

Os outros riam-se e chacoteavam-no; elle queixava-se aos mestres, os mestres ralhavam com os discipulos, chegavam mesmo a castigal-os; mas a alcunha pegou. Já não era só na escola que o chamavam assim.

Na rua, muitas vezes, elle ouvia de uma ou outra janella dizerem: Olha o filho da caôlha! Lá vem o filho da caôlha! Lá vem o filho da caôlha!

Eram as irmãs dos collegas, meninas novas, innocentes e que, industriadas pelos irmãos, feriam o coração do pobre Antonio cada vez que o viam passar!

As quitadeiras, onde ia comprar as golabas ou as bananas para o lunch, aprenderam depressa a denominar-o como os outros e, muitas vezes, afastando os pequenos que se agglomeravam ao redor dellas, diziam, estendendo uma mancheia de arcaças, com piedade e sympathia:

— Ta hi, isso é pra o filho da caôlha!

O Antonio preferia não receber o presente a ouvir-o acompanhar de taes palavras; tanto mais que os outros, com inveja, rompiam a gritar, cantando em côro, num estribilho já combinado:

— Filho da caôlha! Filho da caôlha!

O Antonio pediu á mãe que o não fosse buscar á escola; e, muito vermelho, contou-lhe a causa; sempre que o viam apparecer á porta do collegio os companheiros murmuravam injurias, piscavam os olhos para o Antonio e faziam caretas de nauseas!

A caôlha suspirou e nunca mais foi buscar o filho.

Aos onze annos o Antonio pediu para sair da escola; levava a brigar com os condiscipulos, que o intrigavam e malqueriam. Pediu para entrar para uma officina de marceneiro. Mas na officina de marceneiro aprenderam depressa a chamal-o — o filho da caôlha, e a humilha-lo, como no collegio.

Além de tudo, o serviço era pesado e elle começou a ter vertigens e desmaios. Arranjou então um lugar de caixeiro de venda; os seus ex-collegas agrupavam-se á porta, insultando-o, e o vendeiro achou prudente mandar o caixeiro embora, tanto mais que a rapaziada ia-lhe dando cabo do feijão e do arroz expostos á porta nos saccos abertos! Era uma continua saraivada de cerecas sobre o pobre Antonio!

Depois disto passou um tempo em casa, ocioso, magro, amarello, deitado pelos cantos, dormindo ás moscas, sempre zangado e sempre bocejante! Evitava sair de dia, e nunca, mas nunca, acompanhava a mãe; esta poupava-o; tinha medo que o rapaz, num dos desmaios, lhe morresse nos braços, e por isso nem sequer o reprehendia! Aos dezeseis annos, vendo-o mais forte, pediu e obteve-lhe a caôlha um lugar numa officina de alfaiate. A infeliz mulher contou ao mestre toda a historia do filho e supplicou-lhe que não deixasse os aprendizes humilha-lo; que os fizesse terem caridade!

Antonio encontrou na officina uma certa reserva e silencio da parte dos companheiros; quando o mestre dizia: Sr. Antonio, elle percebia um sorriso mal occulto nos labios dos officiaes; mas a pouco e pouco essa suspeita ou esse sorriso se foi desvanecendo, até que principiou a sentir-se bem alli.

Decorreram alguns annos e chegou a vez do Antonio se apaixonar. Até ahi, numa ou noutra pretensão de namoro que elle tivera, encontrara sempre uma resistencia que o desanimava, e que o fazia retroceder sem grandes maguas. Agora porém a coisa era diversa: elle amava! amava como um louco a linda moreninha da esquina fronteira, uma rapariguinha adoravel, de olhos negros como velludo e bocca fresca como um botão de rosa. O Antonio voltou a ser assiduo em casa e expandia-se mais carinhosamente com a mãe; um dia, em que viu os olhos da morena fixarem os seus, entrou como um louco no quarto da caôlha e beijou-a mesmo na face esquerda, num transbordamento de esquecida ternura!

Aquelle beijo foi para a infeliz uma inundação de jubilo! tornava a encontrar o seu querido filho! pôz-se a cantar toda a tarde, e nessa noite, ao adormecer, dizia consigo:

— Sou muito feliz... o meu filho é um anjo!

Entretanto, o Antonio escrevia num papel fino a sua declaração de amor á vizinha; no dia seguinte mandou-lhe cedo a carta. A resposta fez-se esperar. Durante muitos dias o Antonio perdia-se em emargas conjecturas.

Ao principio pensava:

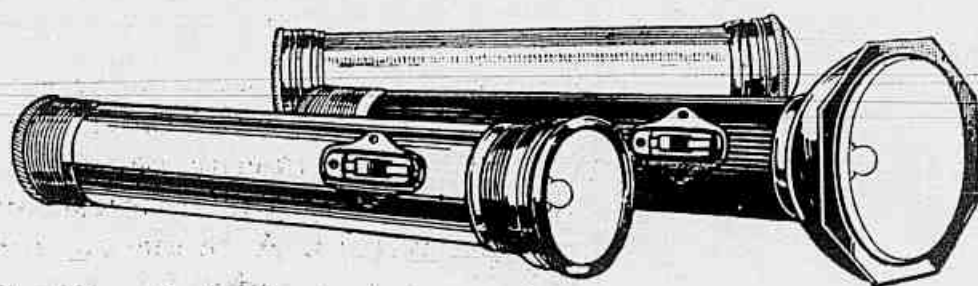
«E o pudor». Depois começou a desconfiar de outra cousa; por fim recebeu uma carta em que a mãe morena confessava consentir em ser sua mulher, se elle se separasse completamente da mãe! Vinham explicações confusas, mal alinhavadas; lembrava a multidão de bairro; elle alli era muito conhecido por filho



CAÔLHA era uma mulher magra, alta, macilenta, peito fundo, busto arqueado, braços compridos, delgados, largos nos cotovellos, grossos nos pulsos; mãos grandes, ossudas, estragadas pelo rheumatismo e pelo trabalho; unhas grossas, chatas e cinzentas, cabello crespo, de uma cor indecisa entre o branco sujo e o louro

grisalho, desses cabellos cujo contacto parece dever ser aspero e espinhento; bocca descahida, numa expressão de desprezo; pescoço longo, engelhado, como o pescoço dos urubús; dentes falhos e cariados.

O seu aspecto infundia terror ás crianças e repulsão aos adultos; não tanto pela sua altura e extraordinaria magreza, mas porque a desgraçada tinha um defeito horrivel: haviam-lhe extrahido o olho esquerdo; a palpebra descera mirrada, deixando comtudo, junto ao lacrimal, uma fistula continuamente porejante.



## Lampadas de Projecção EVEREADY

TODAS as pessoas necessitam uma lampada de projecção. Ha muitos modelos diversos de lampadas de projecção Eveready — cada um para a sua applicação especial. Ha a lampada de projecção Eveready propria para serviço dentro de casa outra para servir fora de casa e em automoveis; uma para ser mettida na algibeira e a nova e incomparavel lampada de projecção Eveready focalisavel que atira um jorro de luz a qualquer distancia até 90 metros.

As lampadas de projecção Eveready são reconhecidas em todo o mundo como as melhores. São duraveis, tem linda apparencia e são pouco dispendiosas. As baterias Eveready são superiores a todas. Duram mais tempo e tãc luz mais brilhante.

Peçam aos vendedores que mostrem as lampadas de projecção Eveready que tem á venda, ou escrevam-nos requisitando catalogos.



## DEPILINA SARAH



Tira radicalmente os cabelos do rosto, barba, sobrancelhas, etc. Invento norte-americano, de efficacia reconhecida, a DEPILINA SARAH, por todos os motivos, substitue com vantagem a electricidade. *Peçam prospectos por carta a NINE ERNESTINA HARRIS-R. do Luvado, 55.* Responde com discreção a todas as perguntas. **DEPOSITO GERAL**—PERFUMARIA NUNES Largo de S. Francisco de Paula 25.

da caôlha, e bem comprehendia que ella não se poderia sujeitar a ser alcunhada em breve de — nôra da caôlha, ou coisa semelhante !

O Antonico chorou. Não podia crêr que a sua casta e gentil moreninha tivesse pensamentos tão praticos !

Depois o seu rancor voltou-se para a mãe.

Ella era a causadora de toda a sua desgraça. Aquella mulher perturbára a sua infancia, quebrava-lhe todas as carreiras, e agora o seu mais brilhante sonho de futuro sumia-se diante della ! Lamentava-se por ter nascido de mulher tão feia, e resolveu procurar meio de separar-se della ; considerou-se-hia humilhado continuando sob o mesmo tecto ; havia de protegê-la de longe, vindo de vez em quando vel-a, á noite, furtivamente...

Salvava assim a responsabilidade do protector e, ao mesmo tempo, consagraria á sua amada a felicidade que lhe devia em troca do seu consentimento e amor.

Passou um dia terrível ; á noite, voltando para a casa, levava o seu projecto e a decisão de o expôr á mãe.

A velha, agachada á porta do quintal, lavava umas panelas com um trapo engordurado. O Antonico pensou: «A dizer a verdade eu havia de sujeitar minha mulher a viver em companhia de... uma tal creatura?» Estas ultimas palavras foram arrastadas pelo seu espirito com verdadeira dôr. A caôlha levantou para elle o rosto, e o Antonico, vendo-lhe o pês na face, disse :

— Limpe a cara, mãe...

Ella sumiu a cabeça no avental ; elle continuou :

— Afinal, nunca me explicou bem a que é devido esse defeito !

— Foi uma doença, respondeu suffocadamente a mãe ; é melhor não lembrar isso.

— E' sempre a sua resposta : é melhor não lembrar isso ! Porque ?

— Porque não vale a pena ; nada se remedeia...

— Bem ! agora escute ; trago-lhe uma novidade : o patrão exige que eu vá dormir na vizinhança da loja.

— Já aluguei um quarto ; a senhora fica aqui e eu virei todos os dias saber de sua saúde ou se tem necessidade de alguma coisa... E' por força maior ; não temos remédio senão sujeitar-nos !...

Elle, magrinho, curvado pelo hábito de costurar sobre os joelhos, delgado e amarello como todos os rapazes creados á sombra das officinas, onde o trabalho começa cedo e o serão acaba tarde, tinha lançado naquellas palavras toda a sua energia e espreitava agora a mãe com olho desconfiado e medroso.

A caôlha levantou-se e, fixando o filho com uma expressão terrível, respondeu com doloroso desdém :

— Embusteiro ! o que você tem é vergonha de ser meu filho ! Saia ! que eu também já sinto vergonha de ser mãe de semelhante ingrato !

O rapaz sahio cabisbaixo, humilde, surpreso da attitudde que assumira a mãe, até então sempre paciente e cordata ; ia com medo, machinalmente, obedecendo á ordem que tão feroz e imperativamente lhe dera a caôlha.

Ella acompanhou-o, fechou com estrondo a porta e, vendo-se só, encostou-se cambaleante á parede do corredor e desabafou em soluços.

O Antonico passou uma tarde e uma noite de angustia.

Na manhã seguinte o seu primeiro desejo foi voltar á casa ; mas não teve coragem : via o rosto colérico da mãe, faces contrahidas, labios adelgaçados pelo odio, narinas dilatadas, o olho direito saliente, a penetrar-lhe até o fundo do coração, o olho esquerdo arrepanhado, macho e sujo de pês ; via a sua attitudde altiva, o seu dedo ossudo, de phalanges salientes, apontando-lhe com energia á porta da rua ; sentia-lhe ainda o som cavernoso da voz, e o grande folego que ella tomára para dizer as verdadeiras e amargas palavras que lhe atirára ao rosto ; via toda a scena da vespera e não se animava a rostar com o perigo de outra semelhante.

Providencialmente, lembrou-se da madrinha, unica amiga da caôlha, mas que, entretanto, raramente a procurava.

Foi pedir-lhe que intervisse, e contou-lhe sinceramente tudo que houvera.

A madrinha escutou-o commovida ; depois disse :

— Eu previa isso mesmo, quando aconselhava tua mãe a que te dissesse a verdade inteira ; ella não quiz, ali está !

— Que verdade, madrinha ?

— Hei de dizer-t'a perto della ; anda, vamos lá !

Encontraram a caôlha a tirar umas nodas do frague do filho — queria mandar-lhe a roupa limpinha.

A infeliz arrependera-se das palavras que dissera e tinha passado toda a noite á janella, esperando que o Antonico voltasse ou passasse apenas... Via o porvir negro e vasio e já se queixava de si ! Quando a amiga e o filho entraram, ella ficou immovel ; a surpresa e a alegria amarraram-lhe toda a acção.

A madrinha de Antonico começou logo :

## Meias de seda "AGUIA"

A GRANDE MARCA BRASILEIRA



MEIAS--O mais importante detalhe do vestido

**A** elegancia, apparencia lustrosa e fina malha destacam a marca "AGUIA" como a meia de distincção e fino gosto, sendo famosa pelas suas inequalaveis qualidades de durabilidade.

**Os novos modelos typo francez, com as novas côres em voga, estão já á venda nas principaes lojas. Se a sua loja favorita não as tiver, escreva-nos.**

MANUFACTURA SUL AMERICANA DE MEIAS S. A.

Rua Espirito Santo, 29 -- Acclimação -- São Paulo

— O teu rapaz foi supplicar-me que te viesse pedir perdão pelo que houve aqui hontem, e eu aproveito a occasião para, á tua vista, contar-lhe o que já deverias ter-lhe dito !

— Cala-te ! murmurou com voz apagada a caôlha.

— Não me calo tal ! Essa pieguice é que te tem prejudicado ! Olha ! rapaz, quem cegou tua mãe foste tu !

O afilhado tornou-se livido ; e ella concluiu :

— Ah, não tiveste culpa ! eras muito pequeno quando, um dia, ao almoço, levantaste na mãozinha um garfo ; ella estava distraida, e antes que eu pudesse evitar a catastrophe, tu enterraste-lh'o pelo olho esquerdo ! Ainda tenho no ouvido o grito de dôr que ella deu !

O Antonico cahiu pesadamente de bruços, com um desmaio ; a mãe acercou-se rapidamente delle, murmurando tremula :

— Pobre filho ! vês ? era por isto que eu não lhe queria dizer nada !

JULIA LOPES DE ALMEIDA.

ANTIPERICIMENTITE



PARA TRATAMENTO DAS FISTULAS E ABCESSOS DENTARIOS

São Paulo

AO BOTICÃO UNIVERSAL

A' VENDA NOS SEGUINTE DEPOSITOS DENTARIOS: Rio de Janeiro CASA CIRIO, CASA HERMANNY; THE DENTAL MANUFACTURING C.; GENTIL, MIRANDA & COMP.

A Torre Eiffel

FARDAS PARA TODOS OS COLLEGIOS

97 Ouvidor 99

FRANKOL O MELHOR FORTIFICANTE DO SANGUE



OS GRANDES PHENOMENOS DO ESPIRITISMO

Está de novo em foco o phenomeno espirita da ideoplastia. Depois de mallogradas experiencias perante a Universidade de Paris os cientistas do espiritismo voltam a proclamar a realidade absoluta d'aquella descoberta sensacional e sem duvida, apavorante. O mundo scientifico prepara-se para assistir a novas provas e para dar sobre ellas o seu parecer insuspeito. Mas em que consiste a ideoplastia? A historia deste phenomeno é comprida.

Ha justamente sete annos que sahio a lume o livro do barão Schrenk Notzing, de Munich, com o titulo: Os phenomenos de materialização. A vivissima polemica suscitada por esta publicação, que até apaixonou o mundo profano, ainda não se esgotou. A mais recente confirmação das theorias expostas nesse livro é dada pela publicação do Dr. Geley, La physiologie dite supranormale et les phenomenes d'ideoplastic.

O dr. Geley fez experiencias durante um anno com o mesmo «medium» de Von Schrenk, isto é com Eva C.; em parte auxiliado por Mme. Brisson, descobridora do «medium»; em parte no seu proprio laboratorio. Mais de cem homens de sciencia, especialmente medicos, tiveram occasião de verificar os phenomenos.

Em primeiro logar procedeu-se ao exame do corpo e das cavidades naturaes do «medium» para ver se este tinha quaesquer objectos escondidos. Em seguida, hypnotizou-se o «medium» até

ao esquecimento da sua personalidade, collocando-o depois num gabinete escuro, o que tinha unicamente por fim evitar as influencias perturbadoras do ambiente circostante, especialmente as da luz. As mãos ficaram de fora do gabinete e foram submettidas a um constante «contrôle». Ao cabo de um certo tempo, abriu-se o gabinete e os phenomenos produziram-se acompanhados de dolorosas lamentações do «medium».

Manifestam-se geralmente, a principio, flocos brancos, luminosos, espalhados sobre o vestido preto. Segue depois a verdadeira substancia plastica que sahe de todo o corpo do «medium», principalmente porém das cavidades naturaes, das extremidades, do peito, das pontas dos dedos e, sobretudo, da bocca. Vê-se uma

substancia plastica sair-se das paredes internas das faces, do céu da bocca, das gengivas. O seu aspecto é, dentro de certos limites, diverso: ora parece uma especie de massa malleavel; ora forma cordões, filamentos, fios, raios; ora um tecido fino com franjas. Também varia a sua quantidade; ás vezes cobre completamente o «medium» como um manto. As suas côres são o branco, o preto, o cinzento. Ao tacto, parece humida e fria, ás vezes pegajosa e resistente, raras vezes secca e dura. A substancia move-se lentamente ou com velocidade. A's vezes, apparece e desaparece de um modo fulmineo e é extraordinariamente sensível. Cada contacto exerce um reflexo doloroso sobre o «medium». Se a substancia é muito abundante, ou se dura muito tempo, o «medium» accusa uma dôr

que se pode comparar á que produziria um choque sobre um corpo sã. A luz viva, especialmente se se produz de repente, provoca um abalo doloroso no «medium».

A substancia tem uma tendencia para a organização. Muitas vezes vêem-se fórmis, por exemplo: um pollegar suspenso entre as franjas da substancia ou no meio della, cabeças e semblantes. Quando o ergão materializado está completo, assume o aspecto preciso e todas as propriedades biologicas de um orgão vivo. «Vi dedos — escreveu o prof. Geley — que eram admiravelmente modelados, comprehendendo as unhas; pude observar mãos completas, com os ossos e com as articulações; vi uma caixa craneana perfeita, cujos ossos pude apalpar debaixo dos cabellos espessos. Semblantes huma-

nos perfeitos, vivos! Estas formações nasceram e desenvolveram-se completamente em muitos casos debaixo das minhas vistas, desde o principio até ao fim do phenomeno».

Os adeptos do espiritismo affirmam que, por meio destas observações, se demonstra a modelação da substancia viva pelo es-

forço do pensamento. E segundo elles, uma criação que se effectua por influencia da vontade.

ASSIGNATURAS DE JORNAES E REVISTAS

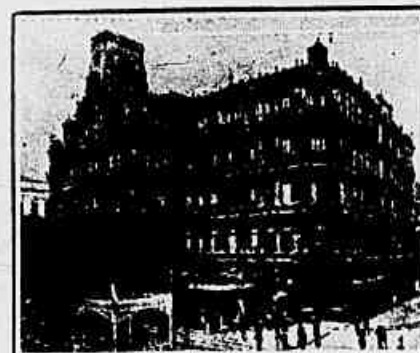
Assignaturas, novas ou para reformar, de qualquer jornal ou revista

«A ECLECTICA»

encarrega-se de tomar com a maxima presteza e regularidade. Mantendo os mesmos preços A ECLECTICA, além dos premios que ás empresas jornalisticas distribuem, também offerece um brinde aos assignantes.

Pedir catalogo á ECLECTICA — Caixa Postal, 539, Rua João Bricola, 12, 1.º andar — Teleph. Cent. 370 — São Paulo.

O CONTRATOSSE E DE EFFEITO SENSACIONAL



**HOTEL AVENIDA**  
Quartos confortaveis  
Luxuosos salões de leitura, visitas e de refeições. Diaria desde 14\$000  
Telephone — CENTRAL 4949  
AVENIDA RIO BRANCO

**HOTEL GLOBO** : : : : :  
Frequencia annual 20.000 hospedes. Completamente reformado. Diaria sem pensão desde 7\$, com pensão desde 12\$. Tel. Norte 1833 e Norte 2834.  
19, RUA DOS ANDRADAS. 19

**RIO HOTEL** : : : : :  
Moderno estabelecimento de todo de todo o conforto.  
Restaurant à la minute  
Aposentos sem pensão desde 8\$000  
Telephone: CENTRAL 4204  
PRAÇA TIRADENTES

**MAGNIFICO HOTEL** : : : : :  
Com parque magnifico, a 5 minutos da rua do Ouvidor. Aposento sem pensão desde 8\$000, com pensão desde 14\$000  
Telephone: CENTRAL 889  
124 — RUA RIACHUELO — 124

**FLUMINENSE HOTEL** : : : : :  
Estabelecimento de 1.ª ordem. Agua corrente nos quartos — Elevadores — Diaria sem pensão desde 7\$ Idem com pensão 12\$. Praça da Republica 207 e 109 — Telephone NORTE 6063.  
End. Tel. Fluminense.

**HOTEL VERA-CRUZ** : : : : :  
Predio novo com telephone e agua corrente nos quartos. Aposento sem pensão 9\$ e 10\$.  
RUA ESPIRITO SANTO, 35  
Junto à Praça Tiradentes  
End. Tel. Cruzveia — Tel. C. 4003  
RIO DE JANEIRO

**CREME INFANTIL**  
(EM PO' DEXTRINISADO)  
(12 Variedades)  
O melhor alimento para creanças, o melhor auxiliar da amamentação. Digestão quasi feita. Os pacotes são acompanhados de conselhos muito uteis.  
A' venda em toda a parte, no Brasil  
DR. RAUL LEITE & C.  
73, Rua Gonçalves Dias 73  
—RIO—

**PRO CALCULO**  
E' a mais pequena e a mais barata machina de calcular.  
Preço por reembolso, só 22\$000, exclusive de porte.  
K. Sass — Rio de Janeiro — Rua Theophilo Ottoni, 101.  
Precisa-se agentes.

**FLAMENGO HOTEL**  
Estabelecimento de 1.ª ordem. Telephone e agua encanada em todos os quartos. Diarias a partir de 15\$000. Praia do Flamengo 106. Tel. B. M. 1270.

**MME ISABELLE**  
MANICURE  
Atende só a senhoras.  
Telephone Central 5491  
Uruguayana 14 — Sob

**CALLISTA CARVALHO** — Rua Uruguayana 22, 1.º — Tel. C. 1531.

**CABELLEIREIRA**  
Especialista em tintura de cabelos e ondulação Marcel.  
**M. ME AUGUSTA**  
22 — Rua Uruguayana — 22  
Telephone 551 — Central

**MOBILIAS E TAPEÇARIAS**  
V. Excia encontrará nas melhores condições, dignando-se fazer uma visita aos maiores armazens desta capital:  
**MAGALHÃES MACHADO & C.**  
RUA DOS ANDRADAS, 19 e 21  
(Baixos do H. tel Globo)

**STUDIO PHOTOGRAPHICO D'AVILA**  
Retratos artisticos modernos em domicilio  
RUA D'ASSEMBLEIA, 128

**MATERIAL PHOTOGRAPHICO**  
CASA BERTEA  
**MARCO F. BERTEA**  
45, Rua 7 de Setembro, 145  
End. Tel. Oslria. Tel. Central 538

**LIVRO NOVO**  
Dr. Ernesto Carneiro Ribeiro  
A Redação do Código Civil e Replica do Dr. Ruy Barbosa.  
1 vol. de 900 paginas, brochado — 30\$000. A' venda na Livraria e Papelaria Catilina Bahia.

**PARA TEROS DENTES BRANCOS**  
e a bocca sempre fresca, usar as pastas e aguas dentificas de BOTOT.  
Em todas as boas perfumarias, farmacias e drogarias.  
Unico agente no Brasil  
**ROBERTO ULLMANN**  
Avenida Rio Branco N. 9, sala 145.  
Tel. N 2380



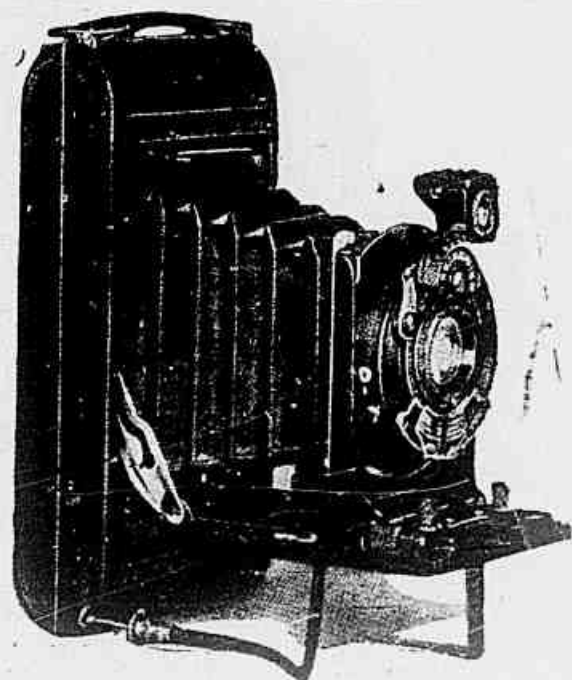
**GESSY**

SABONETE SUPERFINO, O MAIS PROCURADO.

DIVERTIMENTO IDEAL

O mais bello e util presente para todos é uma machina KODAK. Com ella obtereis nitidas e perfeitas photographias.

PREÇO DESDE 22\$200



**Optica Ingleza**  
RUA DO OUVIDOR, 127

NÃO COMPREM ROUPAS PARA MENINOS SEM VISITAREM OS ARMAZENS DA Torre Eiffel 97 OUVIDOR 39



## "GRITOS FEMININOS"

POR CRYSTHÈME

Monteiro Lobato & C., editores.—Aqueles que se acostumaram a exigir do escriptor que elle lhes ensine a escrever com a applicação rigorosa de todas as regras da grammatica deveriam preferir á obra de arte e de imaginação a obra dos especialistas, philologos e grammaticos. Nem sempre os livros melhor escriptos são os mais interessantes. Saber escrever é uma sciencia; saber commover e empolgar é uma arte. E' possivel que os livros de Crysthème não sejam modelos de linguagem vernacula, como aliás não são os de Eça de Queiroz para os orthodoxos, que lhe preferem Frei Luiz de Souza. Mas a sua linguagem possui a nervosidade da vida moderna, presta-se a todas as gradações dos sentimentos e com esse estilo vibrante, por vezes impetuoso, sempre colorido e rythmico, a aclamada escriptora consegue effeitos dramaticos e emo-

## OS NOVOS LIVROS

cioneas que só se obtem com uma virtuosidade consummada.

Crysthème nasceu escriptora. De sua illustre mãe herdou a vocação, o fogo sagrado, que não é possivel improvisar ou camuflar.

A sua independencia de opinião transmite aos seus escriptos, redigidos sem pausas, um sainete singular. A sua audacia nunca transpõe os limites extremos traçados a uma penna feminina, mas frequentemente se affirma em observações e conceitos que se oppõem á dissimulação e hypocrisia convencionaes.

A sua mordacidade, a sua ironia, o seu

arrebatamento emotivo, o seu romantismo bohemio, a sua sinceridade—exuberante constituem os caracteristicos de uma individualidade que não se resigna á banalidade. Muitas das paginas do seu novo livro ficarão como um modelo do genero ligeiro da chronica e do conto, pela somma de observação e de espirito que as anima, pelo flagrante da analyse, pelo imprevisto da ironia e até pelo amargor da sua philosophia, como o triste dialogo *Distancias...* e a tragedia moral resumida nesse outro conto dialogado que se intitula gelidamente *Só*. Pode mesmo dizer-se que a impressão que sobrenada na leitura deste livro, por vezes inquietante, é a de uma melancolia de cre-

pusculo, a tristeza sombria dos desenganos, junta ao travôr de cinza que deixam sempre na creatura as aspirações insatisfeitas e os erros sem remedio.

Ouve-se dizer a cada passo que a mulher é a mestra da dissimulação.

Não, porém, a mulher escriptora; pois está para nascer a primeira que vença a inspiração subjectiva e consiga emancipar-se do seu sexo na criação da sua arte. Sempre, na obra de cada uma dellas, se ouvem sussurros de pranto, plançencias de ternura e o bater de asas da pobre alma humana para o sonho, para o ideal, para o impossivel.



## "VERSOS"

do sr. CASTRO RABELLO FILHO

Edição da Imprensa Official da Bahia.

O joven autor deste livro, sob o ponto de vista literário, não é um poeta novo. Os seus versos são cantantes e metricamente certos; as suas rimas são rebuscadas e tecnicamente ricas; os seus themas são equilibrados e facilmente accessiveis á leitura; ao que consta, nenhuma destas particularidades se enquadra nos processos adoptados pela nova poesia, por essa poesia rebellada e estravagante que os criticos, positivamente desorientados, procuram estudar dentro de formulas certas e acobertada por titulos exactos. Não é um poeta novo, portanto, o sr. Castro Rabello Filho; mas, com os processos de que faz uso, conseguiu enfeixar em livro varias centenas de versos encantadores, alguns subordinados á velha escola lyrica, outros revestidos das galas e europeis do mais authentic parnasianismo. Seria difficil, dess'arte, dizer deste poeta em meia duzia de palavras, é melhor definil-o com os seus proprios *Versos*, transcrevendo-os quasi ao acaso, porque não ha muito que escolher em obra tão promettedora e graciosa. O poeta lyrico, por exemplo, revela-se neste delicioso soneto de amor, que faz lembrar certos versos lapidares da *Via-Lactea*:

*A tarde expira... O céu olhas, querida:  
A pouco e pouco, limpido, floresce...  
E cada estrella, a scintillar perdida,  
Um calix de ouro, tremulo, parece.*

*O momento cruel da despedida  
Teus meigos olhos claros humedece...  
Tomo-te as mãos e dizes-me sentida:  
«Urge que voltes, que eu tambem regresse...»*

*Volto sem ti. Saudoso, a vista alongo  
Pelo caminho que, deserto e longo,  
Se desenrola e que o luar branqueia...*

*E só restam agora nas estradas,  
Lembrando a mais feliz das namoradas,  
A leve marca dos teus pés na areia...*

Quanto ao poeta parnasiano, que louvores não merecem aquelles admiraveis sonetos colleccionados nos *Poemas de Antanho*, entre os quaes avultam *Os Satyros*, *Cincinatus*, *A morte de Sapho* e *Affonso Henriques*?

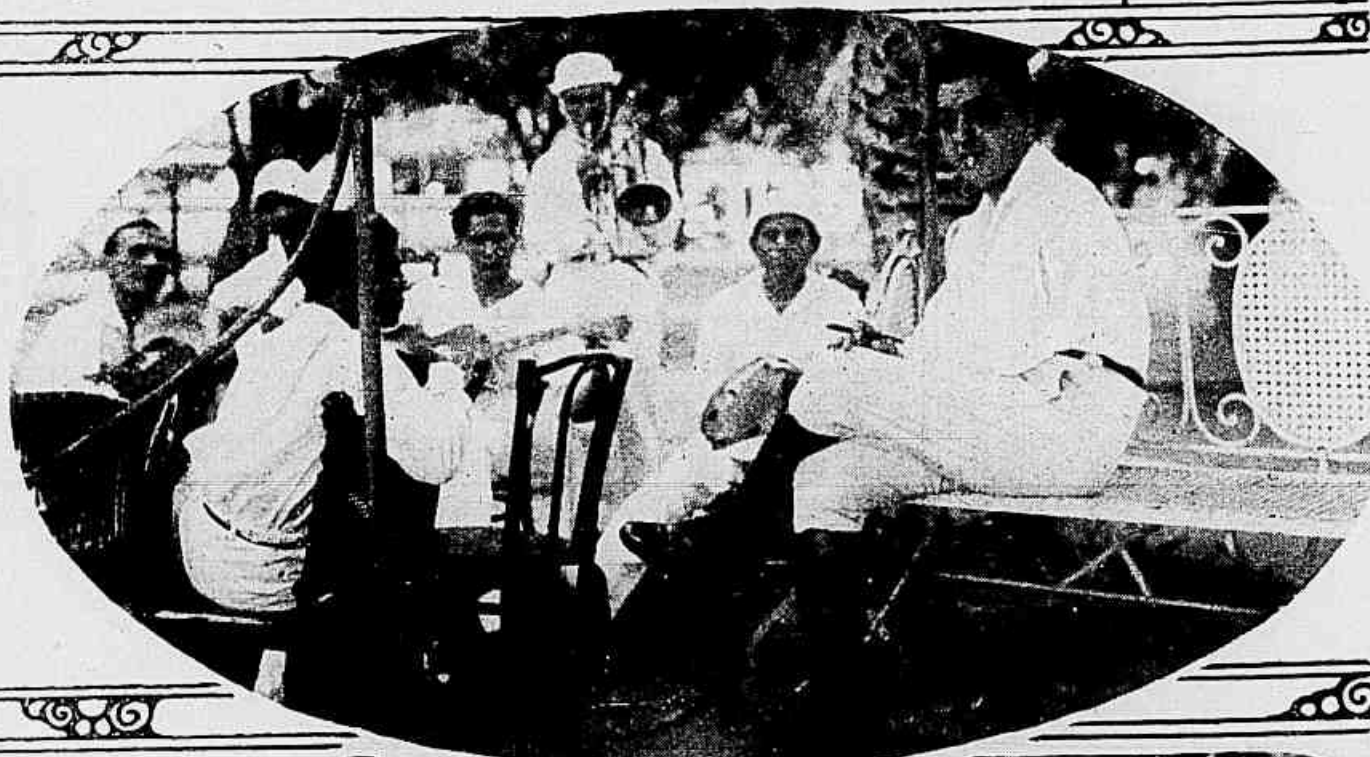
O elogio dos *Versos* do sr. Castro Rabello Filho está nelles proprios; para fechar uma noticia laudatoria do joven poeta basta citar-lhe aquella esplendida obsessão amorosa descripta pelo soneto *Na Sicilia*:

*Daphnis, depois que viu, de zagalas num bando,  
A pubere Chloé, mais formosa que Helena,  
Pelos cerros nataes erra em magua, tirando  
Os mais dulcizados sons na dulcissima avena...*

*E uma vez a scismar, alma em ancia buscando  
De valle a valle em flôr, a voluvel phalena,  
Não sente a noite vir estrellas espalhando  
Na vastidão do azul, esplendida e serena...*

*Não sente o occaso em fogo; e nos flancos do  
Disperso a branquejar como marmoreos blocos,  
Desde o pincaro á base, o esquecido rebanho...*

*E nem ouve, entre as mãos a scismadora fronte,  
O rio palpitante, desfeito em niveos flocos,  
Beijando o corpo nua das pastoras no banho!*

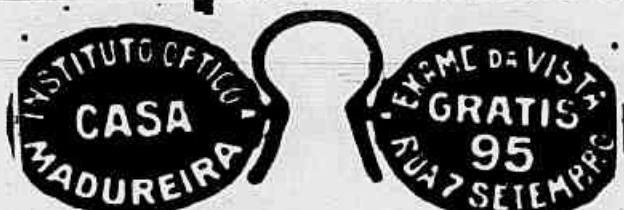
ALEGRIA NO CAMPO  
Como se torna risosinha a vida de uma fazenda.

Não é como a descrevem tantos regionalistas que decorre a existencia nas fazendas do Brasil. O bom gosto das cidades, fetiche do turbilhão, vai rebuscando aos poucos com o pretexto do repouso, a calma verde do campo. Mas é preciso saber viver, para que realmente se torne alegre e confortavel a vida nas fazendas. É preciso saber extrahir-se alegria de tudo, ainda que não seja rico o filão, ainda que o primeiro traga outros sentimentos dentro d'alma.

Esta pagina offerece-nos o exemplo da alegria no campo. Vêem-se nas gravuras diferentes aspectos da Fazenda de Santa Emilia, propriedade do sr. José Ortigão, situada no municipio fluminense de Congonhas. Não são aspectos de fazenda, entretanto; ninguém poderia comparal-os com tantos dos exemplares que nos offerecem os escriptores e os pintores do sertão. É uma vida nova que nelles se observa: são a elegancia, o conforto e a alegria, transplantados para o campo e medrando nelle como arvôres que encontraram solo propicio e fecundo. Entre ou ras pessoas, destacam-se nas gravuras o casal José Ortigão e a brilhante violinista sra. Josephina Robledo.







# A PERCENTAGEM DOS SEXOS NA POPULAÇÃO DO MUNDO

Estatísticas abrangendo milhares e milhares de indivíduos permitiram estabelecer uma relação determinada entre o número das mulheres e o dos homens: esta relação differe consoante se consideram crianças ou indivíduos adultos, e também segundo as suas condições sociais. Assim, segundo o professor Rauber, contar-se-hiam na Europa para cada 100 mulheres 97,8 homens; na Ásia 104,6; na África 103,3; na América 102,2 e nas ilhas da Australasia 114,3.

Com o seu excedente de mulheres, os países da Europa constituiriam, pois, uma excepção á regra. Todavia, nesses mesmos países europeus, o número de crianças do sexo masculino é maior do que o número das do sexo feminino; mas é também maior a sua mortalidade. Fez-se o calculo que por 100 crianças do sexo feminino morrem 104 do sexo masculino na Suécia, 105 na Rússia, 106 na Itália, 107 na França e na Inglaterra, 109 na Alemanha e 116 na Rumania. Esta mortalidade accentua-se especialmente durante os primeiros dois mezes de vida. Nasceem igualmente 106 crianças do sexo masculino por 100 do sexo feminino.

Num seu trabalho recente, o professor Schultz distingue as proporções em terciárias, secundárias e primárias, segundo se trata de adultos, de recém-nascidos ou de fetos. Ao passo que as estatísticas relativas aos adultos e ás crianças são muito numerosas, as que se referem á vida intra-uterina são deficientes e diffíceis de precisar. A quantidade de crianças nascidas mortas anda por 4%.

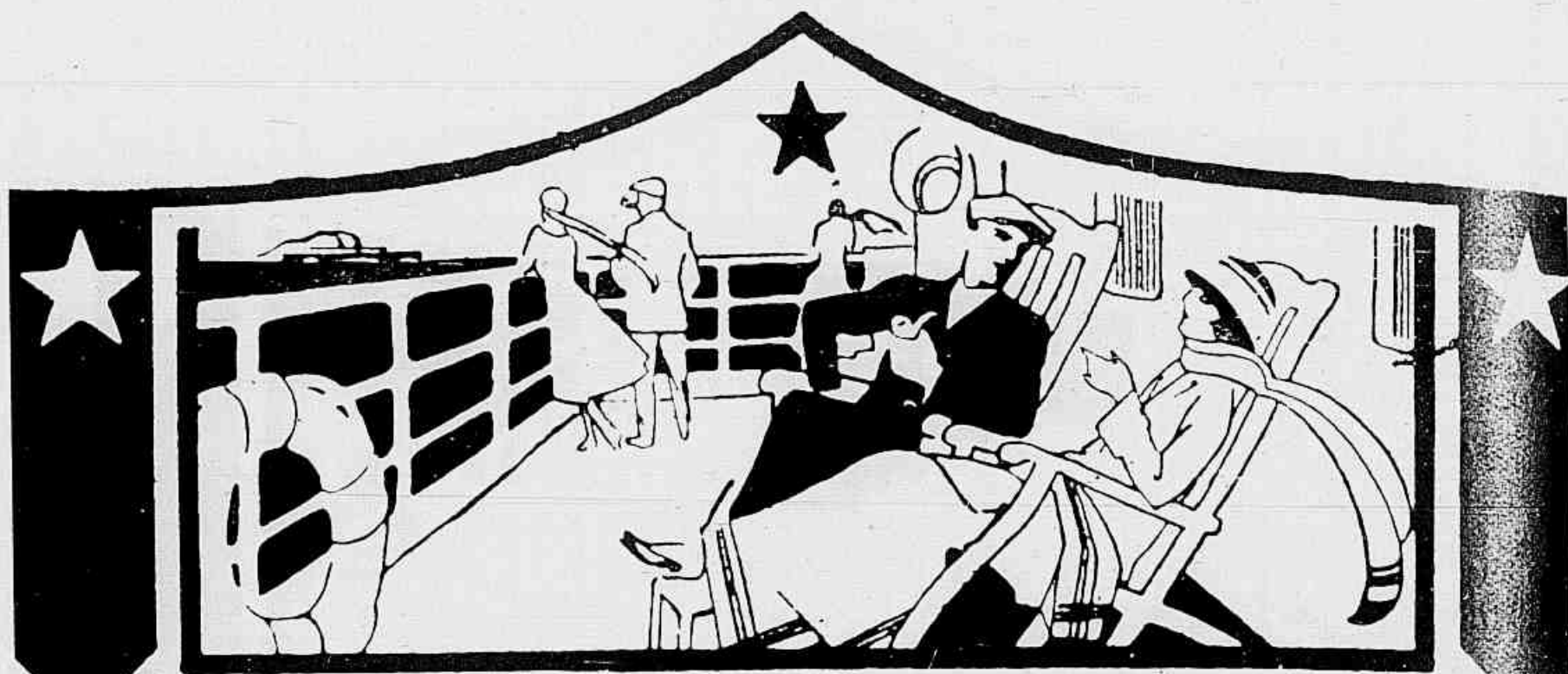
A fragilidade dos varões é, pois, manifesta; na maior parte dos países contam-se cerca de 130 crianças nascidas mortas do sexo mas-

culino para 100 do sexo feminino. As cifras relativas aos fetos de diversas idades são ainda mais surprehenderes. O professor Auerbach contou, por 100 fetos do sexo feminino de 5 mezes, 143 do sexo masculino; por 100 fetos do sexo feminino de 4 mezes, 229 do sexo masculino.

O professor Schultz estudou cerca de 400 fetos da collecção do Instituto Carnegie de 3 a 9 mezes. No total a masculinidade, isto é o número de fetos masculinos por 100 fetos femininos era de 124 no terceiro mez, de 110 no quarto mez, de 108 no quinto mez, portanto muito menos elevado do que nos casos dos autores precitados. Observa o professor Schultz a este proposito que é difficilissimo reconhecer o sexo num feto muito novê, e isto explicaria até certo ponto a diversidade das estatísticas.

Para os dois primeiros mezes da vida intra-uterina, não se possuem dados alguns. Se a «masculinidade» durante este periodo fosse mais ou menos a mesma que no terceiro mez, poderíamos concluir que as crianças do sexo masculino são concebidas em maior número do que as crianças do sexo feminino e que, durante certos periodos da vida intra-uterina, a mortalidade das crianças do sexo masculino excede de cerca de vinte e cinco por cento a das crianças do sexo feminino.

Quanto ás hypothèses relativas ao determinismo do sexo, é sabido quanto são numerosas e geralmente pueris. Pretendeu-se entre outras cousas que uma alimentação defeituosa favorecia o nascimento dos varões, e que houve excesso de nascimentos de crianças do sexo masculino depois das guerras napoleonicas; mas nem depois de 1870 nem depois da guerra russo-japonesa se observou differença sensível em relação aos annos normaes.



## MUNSON LINE

Dezenas de annos de experiencia.

### Preços reduzidos em vapores rapidos

Os novos vapores sob a direcção da Munson Line são os mais rapidos que viajam entre as duas Americas e pertencem a uma companhia que conta com muitos annos de experiencia em proporcionar todo o conforto para uma viagem maritima.

Esses vapores, escurpulosamente limpos e movidos a oleo, são commandados por officiaes de longa pratica. Cabines amplas e bem ventiladas — a maior parte com banheira particular — convéz espaçoso, sala de jantar arejada e uma cozinha aparelhada a satisfazer ao mais exigente paladar.

### AS PROXIMAS SAIDAS DO RIO DE JANEIRO PARA NOVA YORK SÃO:

PAN AMERICA  
Janeiro, 10  
WESTERN WORLD  
Janeiro, 24

SOUTHERN CROSS  
Fevereiro, 7  
AMERICAN LEGION  
Fevereiro, 21

### DO RIO DE JANEIRO PARA MONTEVIDEO E BUENOS AIRES:

WESTERN WORLD  
Janeiro, 5  
SOUTHERN CROSS  
Janeiro, 19

AMERICAN LEGION  
Fevereiro, 2  
PAN AMERICA  
Fevereiro, 16

### E QUINZENALMENTE A SEGUIR.

### Nova redução nos preços

|                                                   | 1.ª classe | 3.ª classe |
|---------------------------------------------------|------------|------------|
| Do Rio de Janeiro para Nova York, dollars.        | \$200      | \$75       |
| Ida e volta. . . . . dollars. .                   | \$350      |            |
| Do Rio de Janeiro para Montevidéo e B. Aires. Rs. | 420\$      | 100\$      |



Administradores dos vapores do  
Governo dos Estados Unidos.

## MUNSON STEAMSHIP LINES

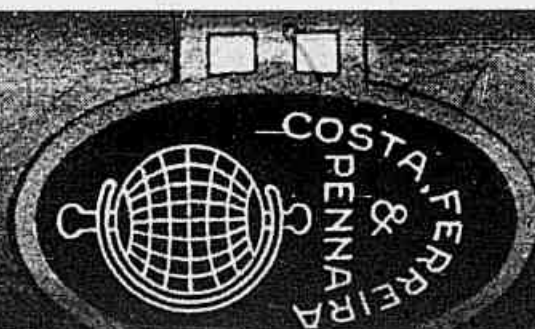
Vapores da U. S. Shipping Board.

AGENTES GERAES PARA O BRASIL:

### THE FEDERAL EXPRESS CO.

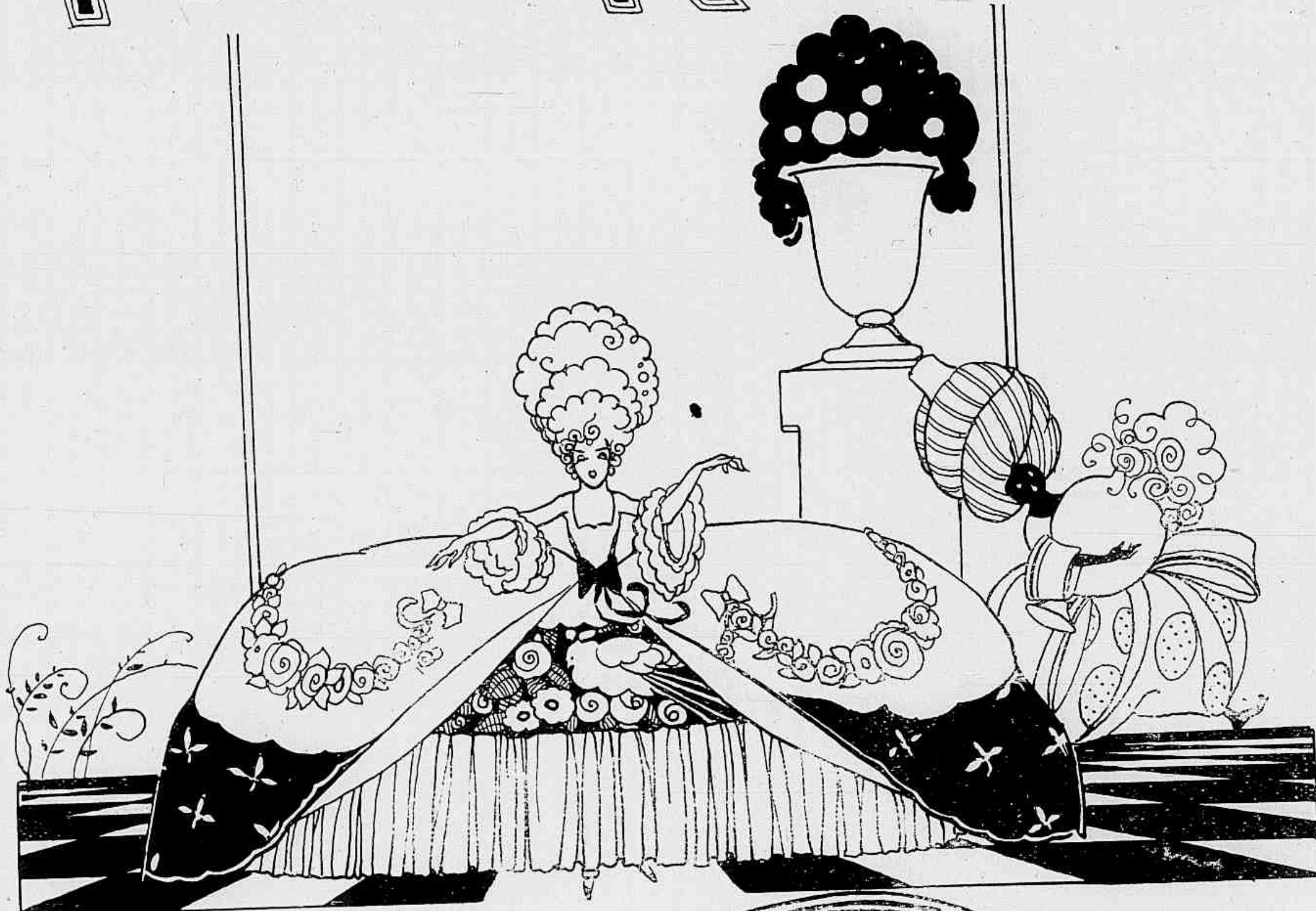
Rua 15 de Novembro, 164 SANTOS    48, Rua da Alfandega RIO DE JANEIRO    Rua Libero Badaró, 12 SÃO PAULO

# Civilistas





# PARC ROYAL



A'S NOSSAS ELEGANTES CLIENTES

## BÔAS-FESTAS

DO

**Parc Royal**  
A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL



A QUEDA DO SULTÃO

É uma historia curiosa, cheia de ensinamentos, a queda do Sultão da Turquia, Mahomed VI, soberano de Crescente, chefe do culto musulmano, não deixou o poder com a serena altivez e com a nobre resignação que lhe competiam. Ao abandonar o grande palacio de Yildiz, fel-o como qualquer homem de negocio, transportando na bagagem os melhores e mais preciosos thesouros ao seu alcance. O bom velho dictou ao mundo, decerto sem querer, uma admiravel pagina de psychologia: a dos soberanos de hoje, autocratas do seculo da democracia, extemporaneo joguete das multidões.

Transcorreu assim, segundo o publicista André Alessandri, a comedia de Mahomed VI, destronado e refugiado sob a protecção da Inglaterra:

« No dia 2 de Novembro ultimo, a grande Assembléa Nacional de Angora, que representa o poder soberano na Turquia, proclamou a destronização do sultão-kalifa. Ficou então estabelecido que o povo da Turquia considerasse a forma governamental de Constantinopla, baseada na soberania pessoal, como «terminada perante a Historia e perpetuamente, a partir de 16 de Março de 1922», data em que surgiu o movimento nacionalista na Anatolia e começou a occupação militar effectiva de Constantinopla pelas forças alliadas.

Estava, além d'isso, resolvido que, tendo o kalifado voltado para a casa de Osman, a grande Assembléa de Angora escolhesse para esse kalifado o melhor e o mais digno membro da dinastia, moral e intellectualmente. Reconhecia-se assim que o Estado Turco era o ponto de apoio do kalifado.

A Turquia estabeleceu, portanto, um governo popular, mas não precisamente



**Casa Colombo**

**PARA BEM VESTIR**

**A seus Freguezes e Amigos**

**a CASA COLOMBO**

**deseja**

**FELIZ ANNO NOVO**

**Casa Colombo**

a forma republicana. A Constituição Politica de 1908 foi, implicitamente, revogada. O sultanato foi abolido e o sultão considerado como destronado, ficando estabelecido que o kalifado, de ora avante elec-

tivo, fosse conservado na casa de Osman, a antiga dinastia reinante otomana que usurpára, ha tres seculos, o poder do kalifa.

Naturalmente, o sultão Mahomed VI Vaheddine recusou submeter-se ás exi-

gencias imperativas dos nacionalistas de Angora.

Manifestações ruidosas foram organizadas em Constantinopla. Gritou-se por toda a parte: «Abaixo o sultão! Viva Mustapha-Kemal!»

Todavia o sultão não abdicou. As opiniões estavam muito divididas entre os turcos relativamente ás decisões de 2 de Novembro. Mas os partidarios do sultão, receiando represalias, mantinham-se em socego.

Contudo, os «velhos turcos», independentemente da pessoa de Mahomed, sentiam profundamente a abolição do sultanato, considerado como forma de governo.

Estava-se nesta situação quando, ha cerca de um mez, se soube que a grande Assembléa Nacional de Angora tinha decidido, em principio, que o sultão destronado e todos os que tinham sido seus ministros, desde 1920, comparecessem perante um Supremo Tribunal de Justiça. Accusava-se principalmente o sultão Mahomed VI de ter pactuado com os Ingleses e de ter, por instigação d'estes, lançado a maldição, na sua qualidade de kalifa, sobre Mustapha-Kemal e os seus collaboradores. Esta noticia fez estremecer o sultão.

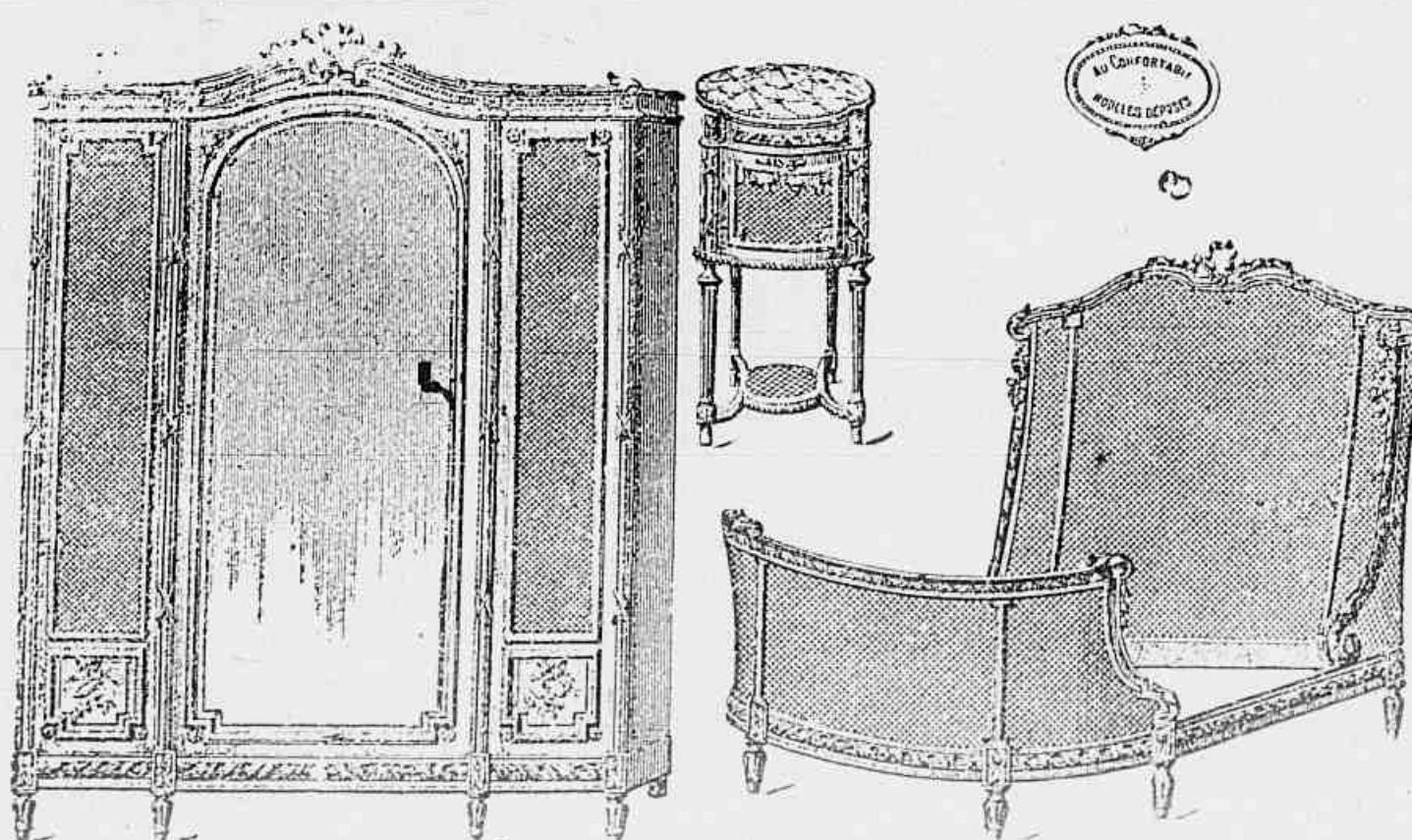
Correu então o boato de que agentes kemalistas se preparavam para raptar o ex-sultão. Mahomed VI, julgando a sua vida em perigo, apelou para a protecção britannica e os ingleses sentiram grande satisfação em se ver transformados nos protectores do sultão-kalifa. A occasião era unica e o interesse capital.

A fuga de Mahomed VI realizou-se de madrugada, no meio do maior segredo. O sultão e um reduzido sequito de nove pessoas abandonaram o palacio de Yildiz-Kiosque e, tomando lugar em dois automoveis, dirigiram-se ao palacio de Dolma-Bagehtá, situado á beira-mar, de onde embarcaram a bordo de uma lancha do navio de guerra britannico Malaya, que áquella hora os esperava com as caldeiras sob pressão. Só já dia alto é que foi notada a ausencia do soberano.

Entretanto o general sir Charles Harrington, com mandante-chefe das tropas alliadas de occupação, fazia saber a Refet-Pachá, chefe do extraordinario governo de Angora em Constantinopla, que «S. M. I. sultão

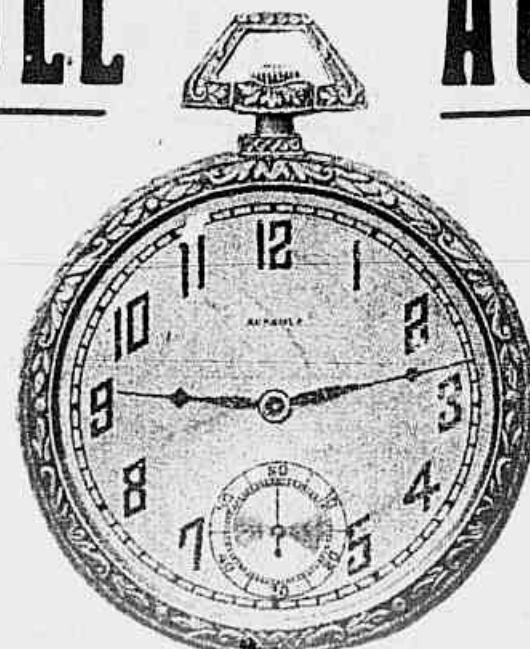
MOBILIARIO CHIC

RUA SETE DE SETEMBRO, 103  
Entre Avenida e Gonçalves Dias



**AURÉOLE**

**O Melhor Relógio**

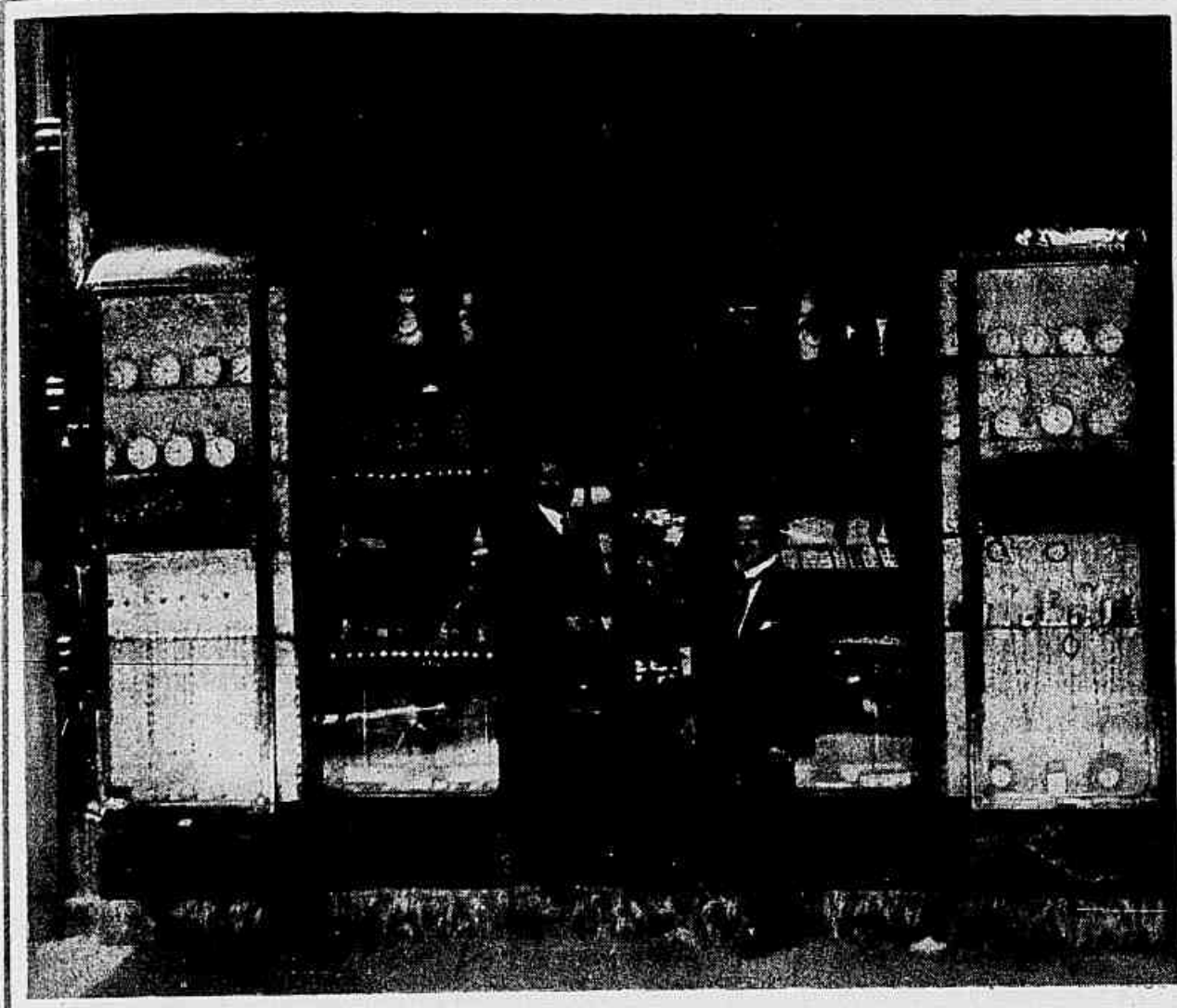


**AURÉOLE**

**Encontra-se em todas as Boas Casas**



# INSTALLAÇÕES LUXUOSAS A Joalharia Luso-Brasileira



Os snrs. Moraes & Fonseca, joalheiros fabricantes e importadores, acabam de dotar esta capital com mais um estabelecimento modelar, inaugurando no sabbado transacto uma secção de varejo, á Rua Uruguayana n.º 41, que denominaram Joalharia Luso-Brasileira.

A inauguração foi precedida de benção religiosa, lançada pelo Revdmo. Marques e assistida por muitas senhoras e senhoritas, muitos amigos dos conceituados negociantes e representantes da Imprensa, e seguida de uma festa cordial em que foram trocados amistosos brindes.

ção, receando que a sua liberdade e a sua vida perigassem, em virtude da situação actual, pedira, como califa de todos os muçulmanos, a protecção britânica e a sua sahida imediata de Constantinopla. A Inglaterra continua a reconhecer como sultão e califa o soberano destronado. Esta attitudo não deixa de influir em Angora e impellir os kemalistas a na attitudo porventura mais hostil para com os ingleses.

Mahomed VI deixou em Constantinopla quatro das suas mulheres, das quaes só uma estava ao corrente da partida do soberano. Apenas fez acompanhar pela filha nova de todas, uma deliciosa rapariga de 18 annos, filha do chefe de juristas do palacio imperial. Comsigo levou, como homem providente, bastante dinheiro e joias, avaliadas em 60 milhões de francos.

Diz-se que levou tambem as reliquias sagradas do Profeta e entre ellas o sandjai-cherif, o unico objecto de veneração do mundo musulmano. Se o facto é verdadeiro, elle retenta uma capital importantissima. A posse do sandjai-cherif é inseparavel do poder do Kalfado.

## HAVERÁ FOME NO FUTURO DA HUMANIDADE?

A exhortação biblica — «Crescei e multiplicai» — é seguida á letra em muitos países. Sobre as bases da estatística, pôde calcular-se um augmento de população de 6,30% em oito annos. D'aqui podemos deduzir que a Terra contará 2.890 milhões de habitantes em 1978, 5.954 milhões em 2074, 11.903 milhões em 2166, 22.846 milhões em 2258 e 27.405 milhões em 2282. Quer isto dizer que no fim do século XXIII, isto é d'aqui a 280 annos, o mundo contará cerca de trinta billiões de habitantes.

Como poderá obter-se alimento para tanta gente? O nosso planeta é vasto; mas não varia de superficie: 510 milhões de kilometros quadrados, entre os quaes 374 milhões são cobertos pelos mares. Restam, portanto, 136 milhões de kilometros quadrados, que representam a superficie dos continentes e das ilhas. Mas d'esta superficie devem ainda subtrahir-se as regiões polares, as estepes, os desertos, as montanhas esbeltas de neve, os recifes náos, os lagos, os cursos de agua, os ter-

renos occupados por construcções, etc. Não nos ficam, para nutrir a humanidade, senão dous billiões de hectarés de terreno cultivavel.

Ora, está provado pela experiencia que um hectare de terreno basta, apenas, para produzir os generos alimenticios necessarios para tres pessoas; portanto, os dous billiões de hectares cultivaveis poderão, quando muito, alimentar seis billiões de individuos. Esta cifra de população attingir-se-ha, segundo os calculos dos economistas, daqui a 150 annos, isto é entre a quinta e a sexta geração depois da nossa.

Como se poderão, pois, alimentar os nossos descendentes a partir do anno 2073? A questão dos alojamentos resolver-se-ha, provavelmente, por meio da construcção de casas de vinte, trinta ou quarenta andares, das quaes já existem muitos exemplos na America. Não poderão, porém, cultivar-se os campos por andares; trigo no primeiro, hortaliças no segundo, fructos no terceiro e assim por diante.

Os homens ver-se-hão reduzidos a uma terrivel carestia e obrigados a go-

## A BELLEZA

### ARTIGO PRIMEIRO:

Ficam abolidas as cutis feias.

A mais bella metade do genero humano fica encarregada da execução do presente decreto.

POLLAH

Se chega o momento em que v. ex. nota as prematuras rugas ao redor dos olhos, as manchas no rosto, pelle flacida e sem brilho de juventude — cravos, vermelhidões, espinhas, cutis aspera e ressequida, precisa fazer alguma coisa para impedir o progresso dessas imperfeições e dar nova vida e belleza á cutis.

Essa alguma coisa é o CREME POLLAH!

Ao CREME POLLAH está destinada a missão de distribuir a felicidade e alegria ás senhoras e moças, devolvendo ao rosto a sua perfeição, o aspecto de juventude, fazendo ABSOLUTAMENTE desaparecer as RUGAS, ESPINHAS, CRAVOS, MANCHAS; dando DIARIAMENTE á pelle a suavidade e o colorido da primeira juventude.

POLLAH, o maravilhoso CREME DA AMERICAN BEAUTY ACADEMY, representa a ultima palavra da sciencia dermatologica e nada o iguala para embelezar, conservar e curar as imperfeições da cutis. Como CREME DE TOILETTE deve ser usado o POLLAH diaramente para dar a cor clara, suave, parelha e adherir o pó de arroz, protegendo ao mesmo tempo contra o vento, sol, poeira e calor.

Haverá por acaso algo que proporcione a uma senhora maior prazer que a certeza de sentir-se admirada? POLLAH proporcionará essa certeza!

Essa é a admiravel missão do POLLAH.

Para maior efficacia do emprego do CREME POLLAH, enviamos gratuitamente a quem nos enviar o endereço, o livrinho A ARTE DA BELLEZA; nelle se encontram todos os conselhos para hygiene e embelezamento da cutis e cabelos.

Corte este coupon e remetta aos srs. Repres. da AMERICAN BEAUTY ACADEMY — Rua 1.º de Março, 151, sobrado — Rio de Janeiro.

R. DA S.

NOME \_\_\_\_\_  
RUA \_\_\_\_\_  
CIDADE \_\_\_\_\_  
ESTADO \_\_\_\_\_



# AO 1.º BARATEIRO

Exposição das mais modernas toilettes

PARA  
BAILE, PASSEIO E SOIRÉE.



AVENIDA RIO BRANCO, 100

mer-se uns aos outros, até ficar um unico individuo, que não poderá devorar completamente a si proprio, e terá que morrer de fome.

Aquelles cujo coração é tão sensível que se preocupam com a sorte dos nossos telarinetos, até a vigésima geração, podem tranquillizar-se em presença dos prognósticos dos homens de sciencia. Affirmam-nos estes que, daqui a tres ou quatro seculos, a humanidade ha-de alimentar-se de um modo bem diverso do actual.

Fabricar-se-hão os alimentos com carbono, extrahido do acido carbonico; com hydrogenio e oxygenio, tirados da agua;

com azoto, extrahido da atmosfera. O pão, as batatas, a carne, o queijo e as fructas serão substituídos por uma ementa composta de um cubozinho de materias azotadas, de um pouco de materia gordá, de um pedacinho de secula e de assucar e de um frasco de drogas, tudo purificado e isento de microbios.

Quando a chimica tiver effectuado esta revolução, não veremos mais campos cobertos de searas, nem prados com gado a pastar; não se hão de distinguir as regiões férteis das regiões estereis; os desertos de areia hão de talvez vir a ser os logares mais habitados pelos povos mais civilizados

por serem as regiões mais salubres.

Como a chimica poderá assegurar a alimentação de todos, por preços muito baixos, até quasi de graça, o homem não terá necessidade de trabalhar mais de uma ou duas horas por dia.

Antecipa-se verdadeiramente invejavel, portanto, a situação dos nossos descendentes, após o anno 2.073.

## PENSAMENTOS

Dize-me como educas os teus filhos, e eu te direi quem tu és.

ALICE HEITZ

Si na "toilette" feminina se suprimissem os valiosos recursos do toucador, desapareceriam igualmente os muitos encantos pelos quaes triumphá a belleza da mulher. Concretizando o caso pode-se affirmar que sem o uso do

## PÓ DE ARROZ MENDEL

NÃO SERIA POSSIVEL ADMIRAR essas cutis de seda, tão deliciosamente frescas e delicadas, cuja exquisita e aristocratica finura imprime ao rosto um cunho de soberania que captiva a nossa attenção. O Pó de Arroz Mendel possui uma notavel qualidade adherente que resiste á acção do ar. O seu uso não requer o emprego de cremes ou pomadas.

Usa-se nas cores branca, rosa para as claras de pouca cor, "Chair" (carne) para as loiras e "Rachel" (creme) para as morenas.

Vende-se em todas as perfumarias e casas de primeira ordem.

AGENCIA DO PÓ DE ARROZ MENDEL.

RUA 7 DE SETEMBRO N. 107, 1.º ANDAR.

TEL. C. 2741

RIO DE JANEIRO

Deposito em

São Paulo:

Rua Barão de Itapetininga, n.º 50.

MENDEL & C.



Não discutas nunca, não se convence ninguém; as opiniões são como os pré-gos: quanto mais se bate n'elles, mais se enterram.

DUMAS, FILHO

A amizade tem necessidade de socorro: ella morre

com a falta de cuidado e de confiança.

A simplicidade não é um merecimento vulgar; é preciso ter muito para a fazer.

MME. DE GENÈVE

## A CASA STEPHAN



é onde V. Excia. encontrará o melhor sortimento de MEIAS para Senhoras, Homens e Crianças, em Seda, Fio de Escocia e Mousseline.

PREÇOS MAIS BARATOS DO QUE EM QUALQUER OUTRA CASA.

Unica casa só de MEIAS da Capital.

12, Rua Uruguayana, 12



# Quatro obras-primas do Coneto Brasileiro

## LOGO DEPOIS, NO EDEN

Quando a primeira lagrima, cahindo,  
Pizou a face da mulher primeira,  
O rosto d'ella, assim, ficou tão lindo,  
E Adão beijou-a de uma tal maneira

Que anjos e thgonos, pelo espaço infindo,  
Como uma catadupa prisioneira,  
Grandes asas de luz e de ouro abrindo,  
Rolaram numa esplendida carreira.

Alguns, procurando a proxima montanha,  
Queriam vêr de perto os condemnados,  
Da dôr fazendo uma alegria estranha,

E, ante o rumor dos beijos renovados,  
Todos pediam punição tamanha,  
Anciosos, mudos, tremulos, pasmados!

LUIZ DELFINO.

## CYTHERA

Rebenta o mar de encontro ao duro peito  
Do alcantil que a defesa entrada vela,  
E vem lambe-lhe, em perolas desfeito,  
As cardeas conchas da alvacenta ourela.

Neptunios deuses, ante a flôr mais bella  
Da Ionia, em seu profundo e salso leito,  
Estremecem de amôr. Bate aos pés d'ella  
O coração das algas, satisfeito.

Franjam-lhe o manto as algas e os sargaços;  
Embalam-n'a ribombos e assobios;  
E, envolta em doce luminosa bruma,

Sente que a cingem com lascivos braços  
Tritões, e a osculam grossos beijos frios,  
Boccas cheias de beijos e de espuma...

RAYMUNDO CORRÊA.

## PERFEIÇÃO

Nunca entrarei jamais o teu recinto;  
Na seducção e no fulgôr que exhalas,  
Ficas vedada, num radiante cinto  
De riquezas, de gosos e de galas.

Amo-te, cobiçando-te... E, faminto,  
Adivinho o esplendor das tuas salas,  
E todo o aroma dos teus parques sinto,  
E ouço a musica e o som em que te embalas.

Eternamente ao meu olhar pompeias,  
E olho-te em vão, maravilhosa e bella,  
Adarvada de altíssimas ameias.

E á noite, á luz dos astros, a horas mortas,  
Rondo-te, e arquejo e choro, ó cidadella!  
Como um barbaço uivando ás tuas portas.

OLAVO BILAC.

## ALMAS QUE SE PROCURAM

Só para o amôr—tu só para os meus braços,  
Eu só para teu seio — ambos nascemos;  
E não nos vemos nunca, ou se nos vemos  
E' atravez do desejo e dos espaços.

Marejados de lagrimas e baços,  
Os nossos olhos norte e sul volvemos,  
Eu crendo estar a ouvir-te em teus extremos,  
Tu crendo a cada passo ouvir-me os passos.

Minh'alma soffredora empós da tua,  
A tua empós da minha, ambas desfêrem  
Baldados vôos sobre a terra e mares:

Assim, por noite morta, á luz da lua,  
Andam duas essencias que se querem,  
Uma á procura d'outra nesses ares.

ALBERTO DE OLIVEIRA.



# Quadros de Portugal

GILBERT



PRIMAVERA PORTUGUEZA



LAVANDEIRA

lavra e á narrativa. Aqui, é o espectáculo das lavadeiras sob uma latada, alli a peixeira que passa com os seus trajes característicos, mais adiante a aguadeira, camponia forte e opulenta de formas como de roupas e de enfeites.

As paisagens da aldeia não são menos curiosas nem menos animadas. Uma "hospedaria do Alemtejo" merece a inspiração do artista, como a despertar igualmente o aspecto sombrio e melancolico de uma ruina perdida no silencio dos campos.

Outro quadro que nos deleita é o da primavera, tomado aos arredores de qualquer aldeia, cuja igreja ao longe se avista no ultimo plano.

Cada uma d'essas scenas de natureza ou de arte recorda quasi sempre a grandeza do passado ainda vivo e capaz de glorioso renascimento.



VERDADEIRO escriptor de viagens não é apenas aquelle que sabe ver e escrever, mas o que nos ensina a ver e nos fala tanto aos olhos como ao espirito.

Parece-me ser este o caso do professor Theodoro Rogger, que no anno passado mandou aos leitores do "Westermanns Monatshefte", de Berlim, o presente de algumas lindas paisagens da terra

portuguesa.

Não se limitou a dar as suas impressões; lançou mão da penna e do pincel, e soube dar maior relevo e plasticidade ás imagens fugitivas da sua jornada.

Foi maravilhado, por uma manhã esplendida apenas velada por ligeira nevoa, que avistou pela primeira vez a terra portuguesa.

Entrando pelo Tejo, gozou do magnifico panorama do rio, dos pomares, dos moinhos e das quintas que precedem a casaria

compacta, as egrejas e os palacios de Lisboa.

A torre de Belem é o signal caracteristico da antiga cidade manuelina, que dominou outr'ora todos os mares.

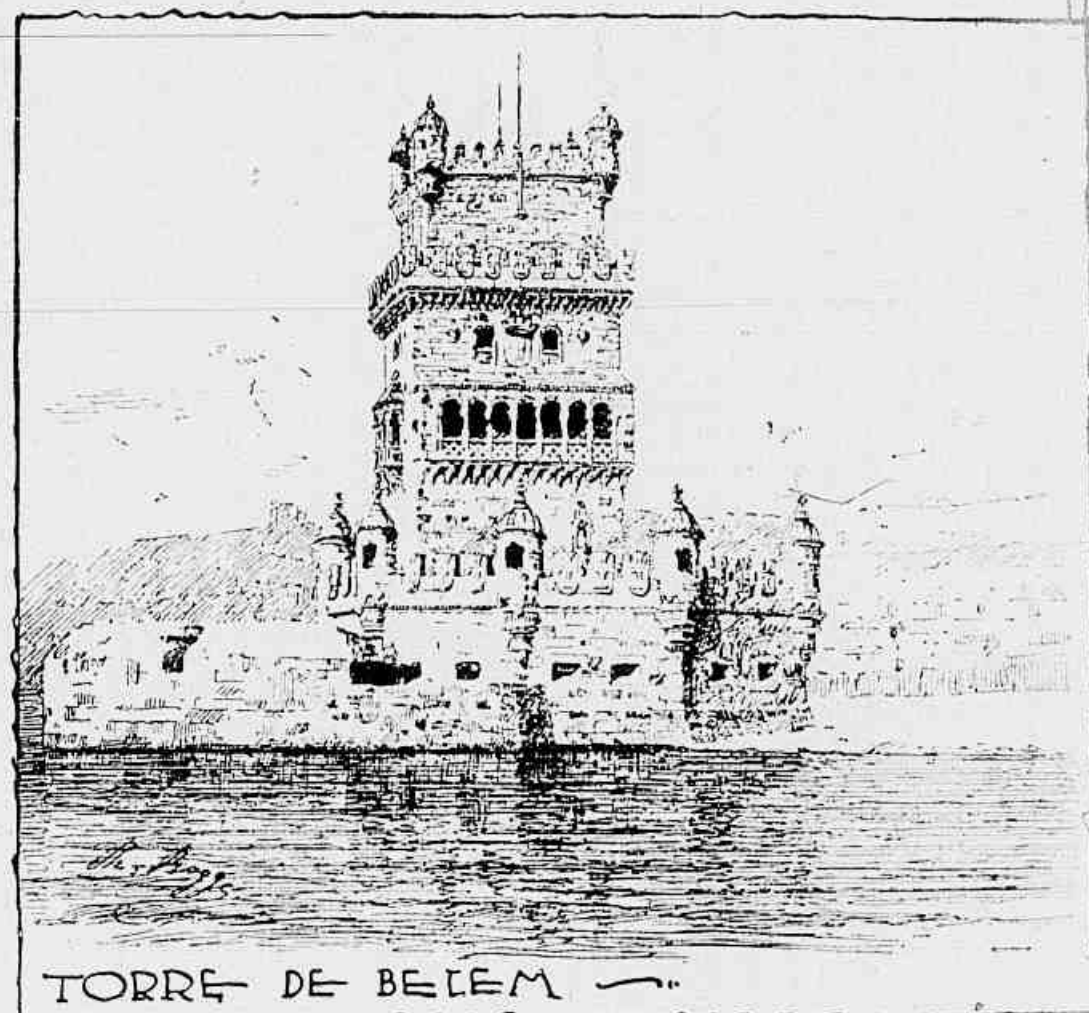
Pouco a pouco a vida do povo impressiona-o. Ao lado dos antigos monumentos do claustro dos Jeronymos, da antiga Sé, da egreja do Carmo, do aqueducto das Aguas Livres, não é menos interessante o espectáculo da propria gente.

Os trefegos vendedores de gazetas e de cautelas da loteria enchem de vozes todas as ruas da cidade enquanto desce suave, como é suave seu nome, o formoso Tejo.

Augmentam esse rumor ainda o chiar monotonico da algum carro de bois, de rodas macissas, duas apenas, armadas á maneira dos velhos plaustros romanos, e as vozes estridentes das peixeiras que vão e vem na sua faina quotidiana.

Para o viajante, a essas notas extranhas e singulares se junta o palrar de papagaios e o sibilo quasi humano dos macacos, fauna exotica que vem das colonias. E' ainda o vestigio do antigo e dilatado imperio.

Percorrendo as terras portuguesas, o professor Rogger detem-se diante de scenas pittorescas que os seus dotes de aguarellista procuram gravar com a fidelidade da luz e da côr inaccessiveis á pa-



TORRE DE BELEM



PEIXEIRA DE LISBOA





RUINAS

A meio caminho de Lisboa a Setubal, contempla o artista as ruínas do castello de Palmella e instinctivamente ao seu espirito vem a lembrança da ballada de Uhland — "Des Sangers Fluch".

O romanceiro nacional não a esqueceu. Emfim, as impressões de cada passo e de cada horizonte novo descobrem a maravilha do presente realçada e multiplicada pelos valores historicos. Lembral-os é um pouco readquiril-os.

Para o viajante allemão o Algarve é, depois do Minho, a terra mais formosa de Portugal.

Mas não só o Algarve, toda a pequenina faixa atlantica da peninsula encerra um thesouro de bellezas como parte alguma da Europa.

O Minho, vivo, laborioso, representa a terra de gente mais unida, de população mais densa, activa e mais rica.

Como se explica esse contraste entre os dons nativos de Portugal e a sua relativa pobreza e decadencia?

O professor Theodoro Rogger soffre de anglophobia, como aliás quasi todos os allemães de hoje.

A seu vêr, a maior calamidade de Portugal é o inglez. A Inglaterra é a razão de todos os trabalhos que padece a formosa terra.

Ha portugueses, e sempre os houve, a sentir a mesma coisa.

Pode haver erro nessa attribuição de responsabilidade que, certamente, não será exclusiva.

Quanto nos pode ensinar a historia ou a lição do passado, todos os imperios acabam exgotando as metropoles.

Para Portugal, a grande gloria parece ter sido a da sua prole.

O presente podia merecidamente ser mais pro-pero e risonho, graças ás riquezas nativas, ao espirito disciplinado da terra e da gente. Mas o presente pode significar apenas uma perturbação momentanea.

Ainda ha, e excede qualquer impressão de tristeza, a viva porção de alegria nativa e de jovialidade perenne na cidade e nos campos, com as suas bailadas, suas festas tradicionaes, com as suas guitarras e cantigas.

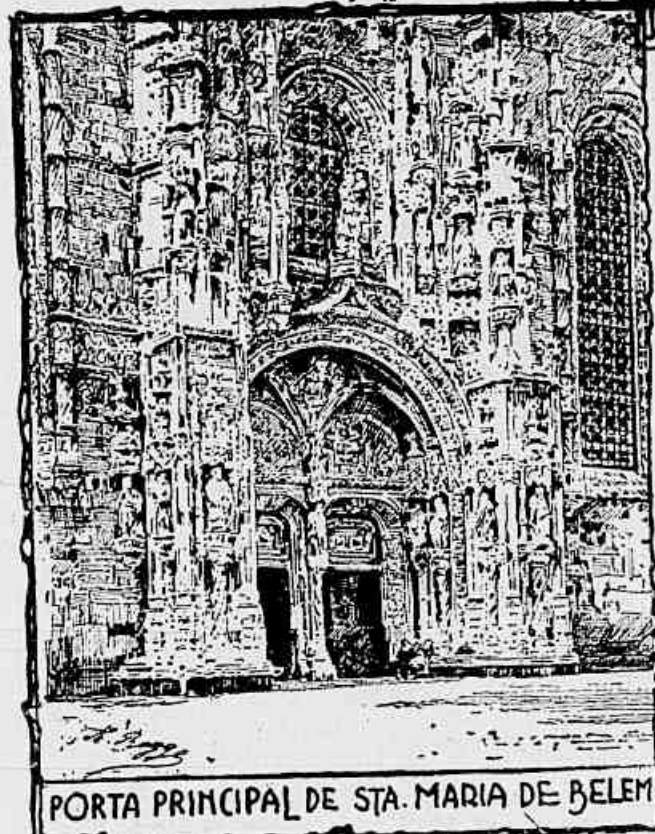
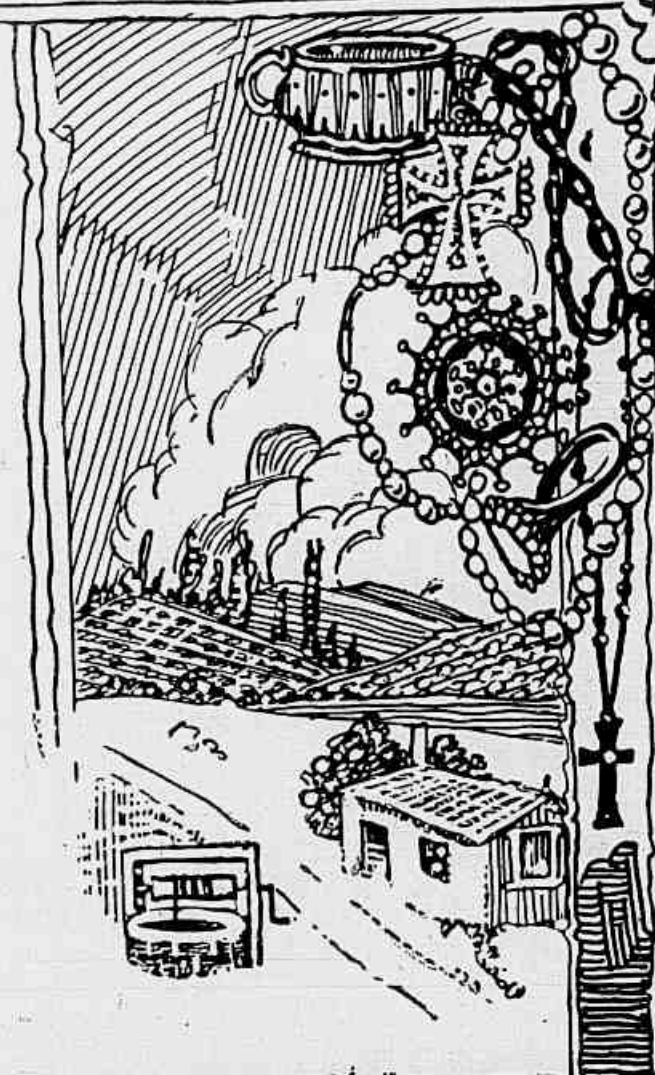
Essa tempera não é da "apagada e vil tristeza" mas o signal certo de grandes possibilidades.

O professor Th. Rogger não nos podia, aliás, dar impressões singulares e ineditas do povo portuguez. Cá o temos, aqui mesmo no Rio, e tão numeroso como o das maiores cidades de lá, a confirmar a identica physionomia dos dois povos irmãos.

Parece-nos todavia de alguma curiosidade publicar essa annotação e breve noticia. Acompanham-na felizmente os desenhos e illustrações que fallam com enterecidade eloquencia da terra da "saude".

JOÃO RIBEIRO

(Da Academia Brasileira e da Academia de Sciencias de Lisboa.)



PORTA PRINCIPAL DE STA. MARIA DE BELEM



AGUADEIRA



HOSPEDARIA DE ALDEIA NO ALEMTEJO.

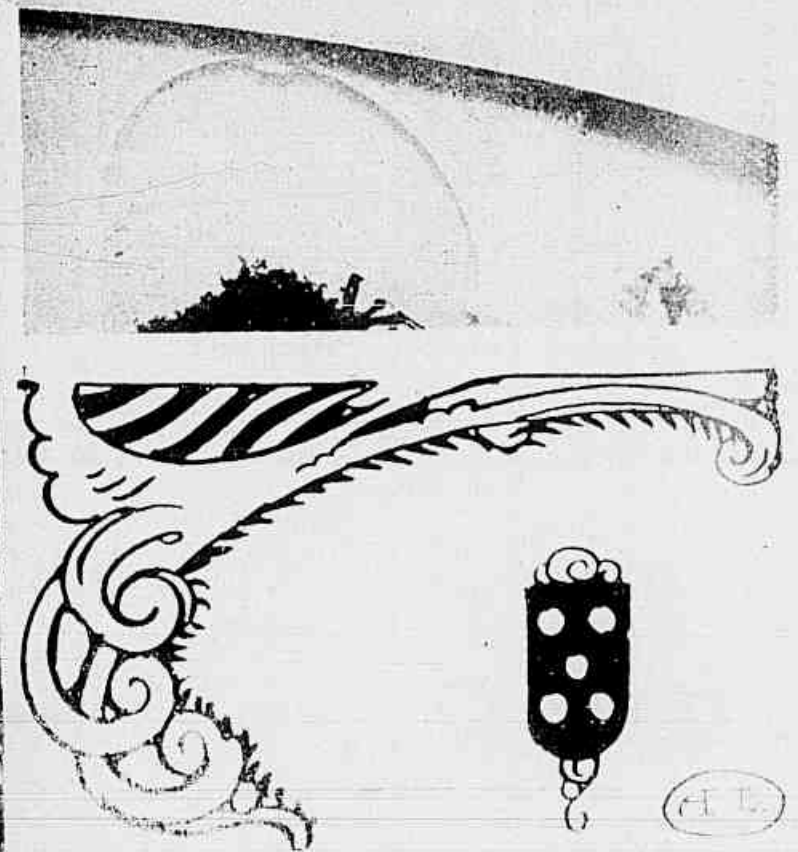
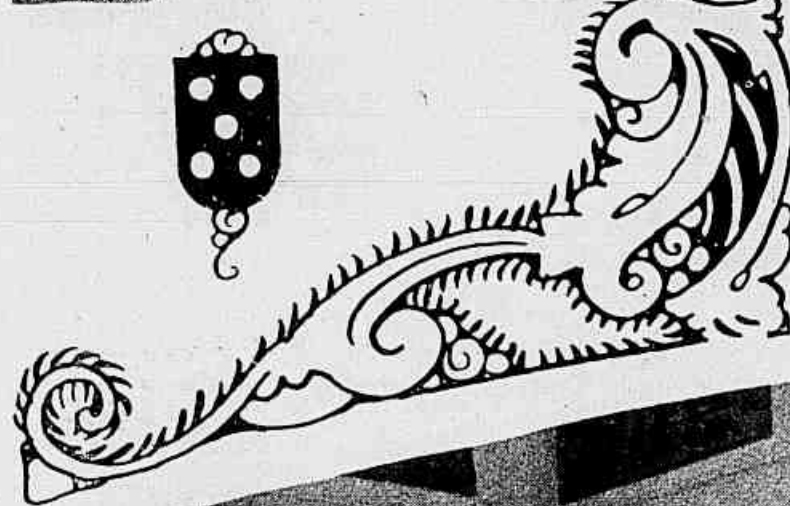
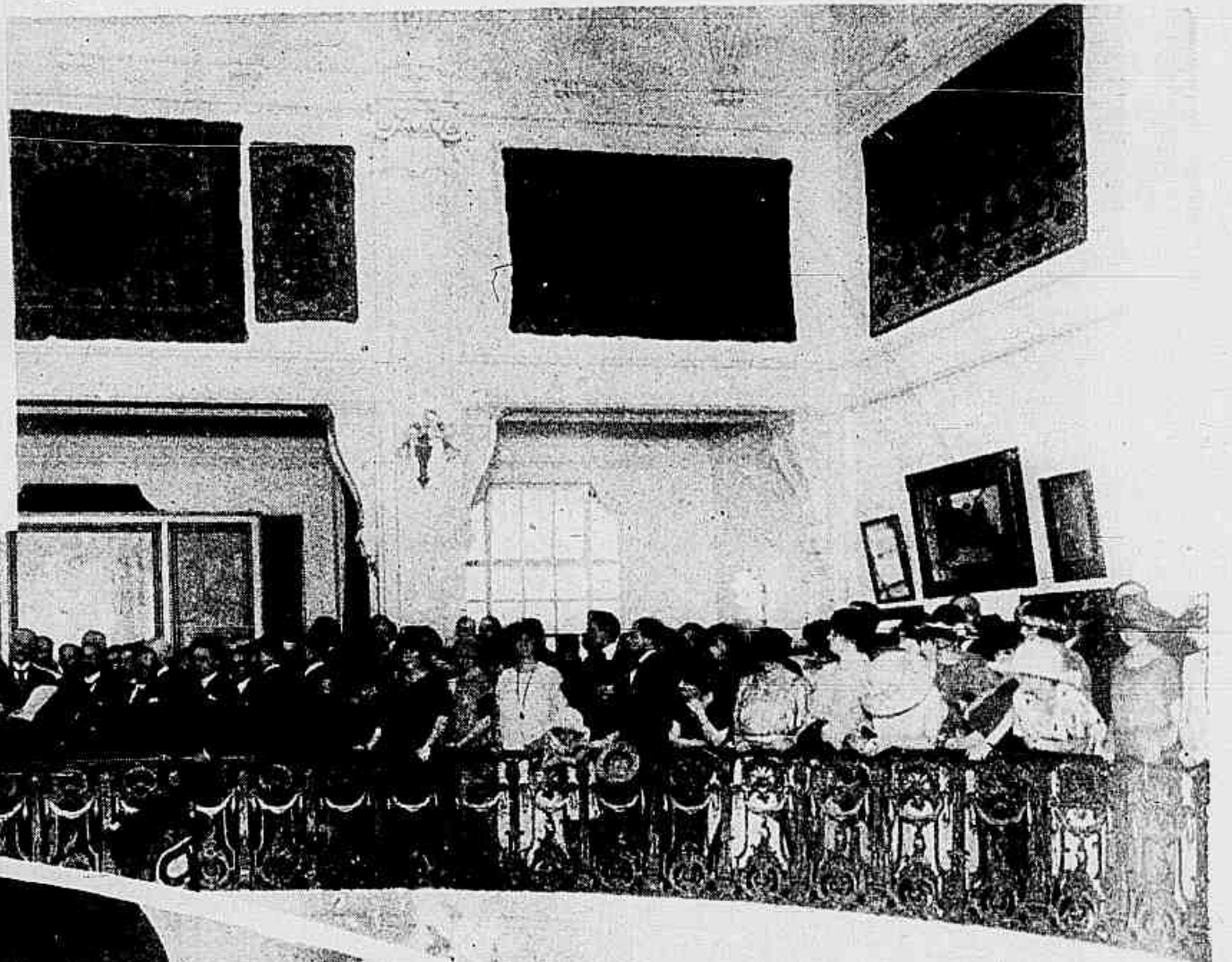
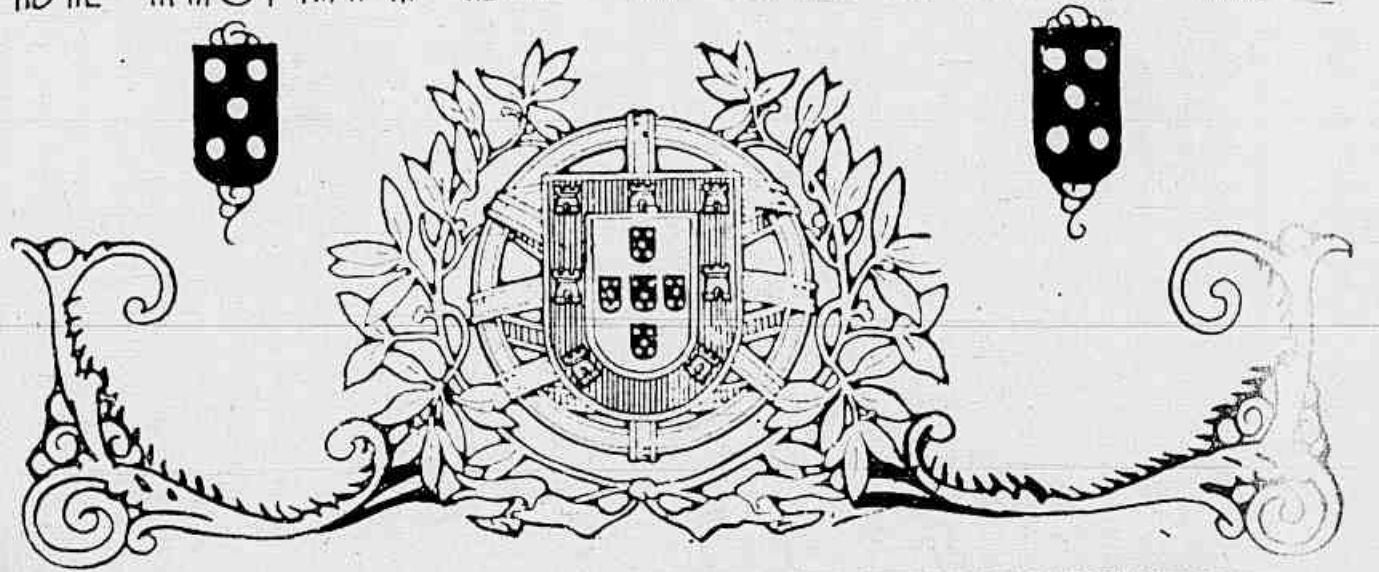


## AVISO AOS NOSSOS ASSIGNANTES

DE ACCORDO COM AS CONDIÇÕES PUBLICADAS PARA A DISTRIBUIÇÃO DOS PREMIOS QUE PORVENTURA CAIBAM AOS BILHETES DA LOTERIA DE MADRID ADQUIRIDOS PELA "REVISTA DA SEMANA" E A "SCENA MUDA" PARA OS SEUS ASSIGNANTES, NESSA DISTRIBUIÇÃO CABERÁ A METADE DA IMPORTANCIA DO PREMIO AOS ASSIGNANTES QUE POSSUEM OS RECIBOS N.ºS 868 — NUMERO ESTE PREMIADO COM A SORTE GRANDE DA CAPITAL FEDERAL. AGUARDAMOS A LISTA COMPLETA DA LOTERIA DE MADRID PARA FAZERMOS AS DEVIDAS COMMUNICAÇÕES.

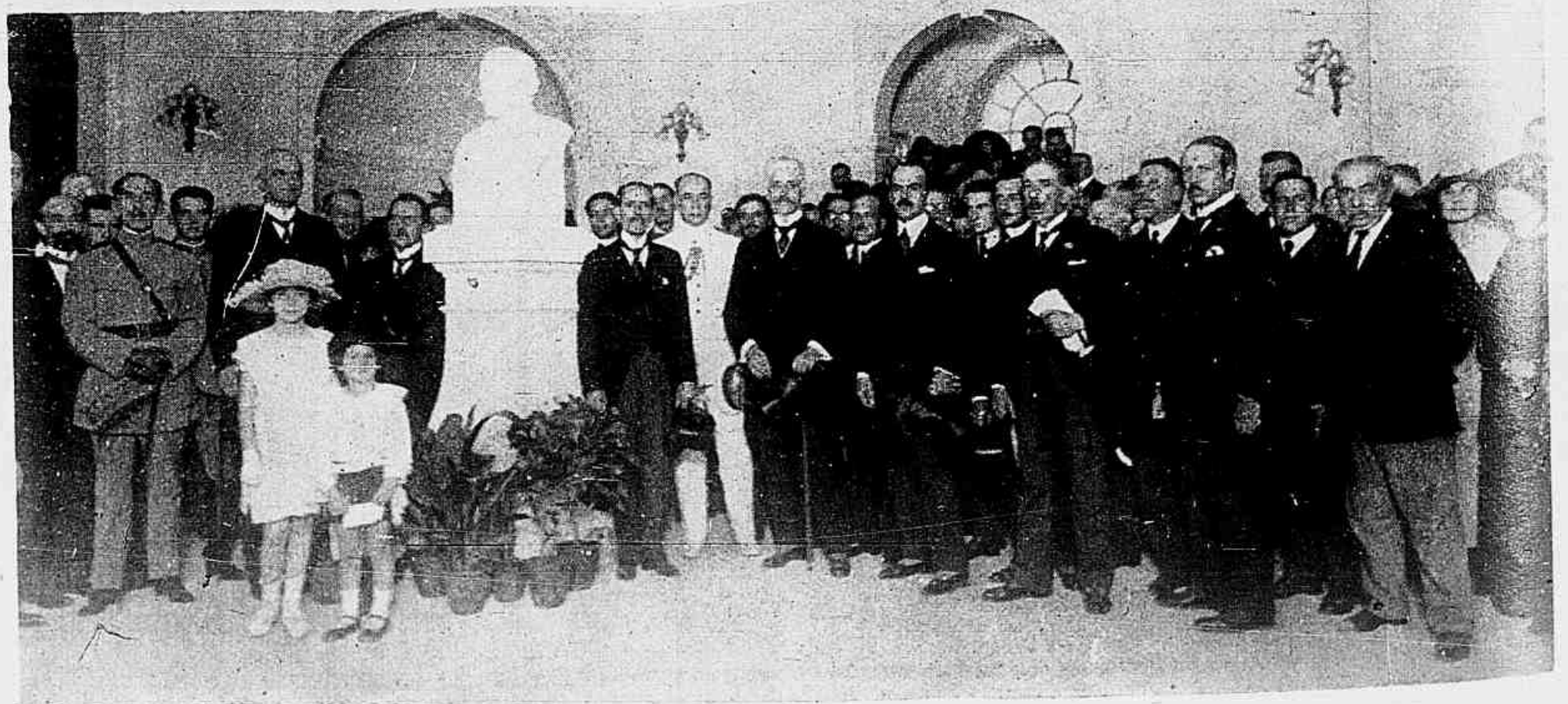


# NA EXPOSIÇÃO DA INDEPENDENCIA A INAUGURAÇÃO DO PAVILHÃO DE HONRA DE PORTUGAL



Foi inaugurado sabbado ultimo, em presença dos srs. ministros da Justiça, da Guerra e da Agricultura, embaixador de Portugal e altas personalidades da colonia portugueza e da sociedade brasileira, o Pavilhão de Honra de Portugal, uma das joias architectonicas da Exposição da Independencia, onde se acham expostos os primores da arte portugueza, na pintura, na esculptura e na tapeçaria. Vêem-se nesta pagina:

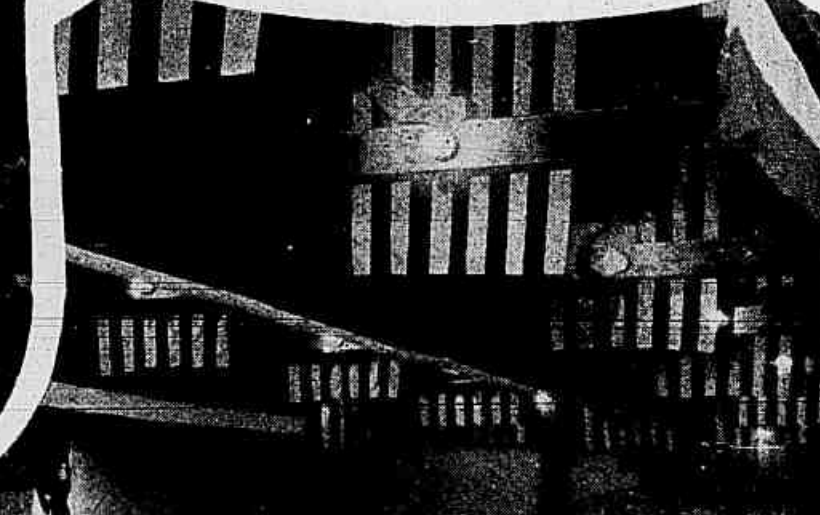
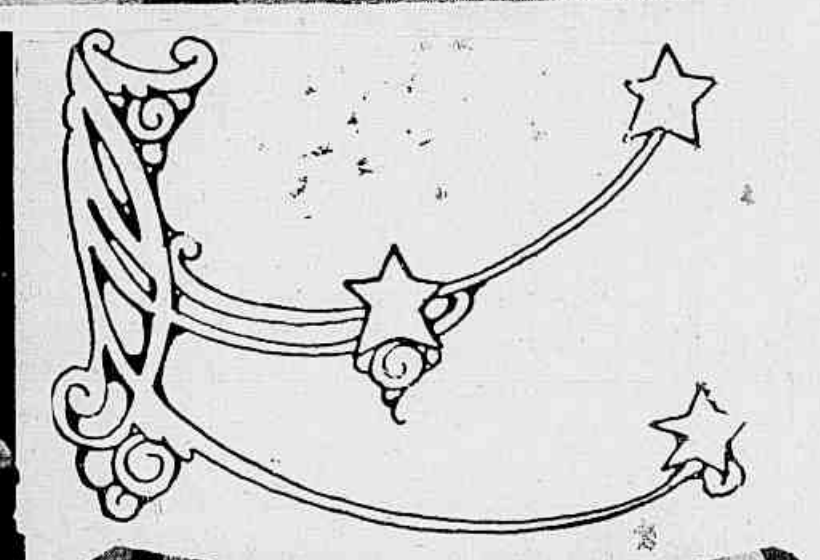
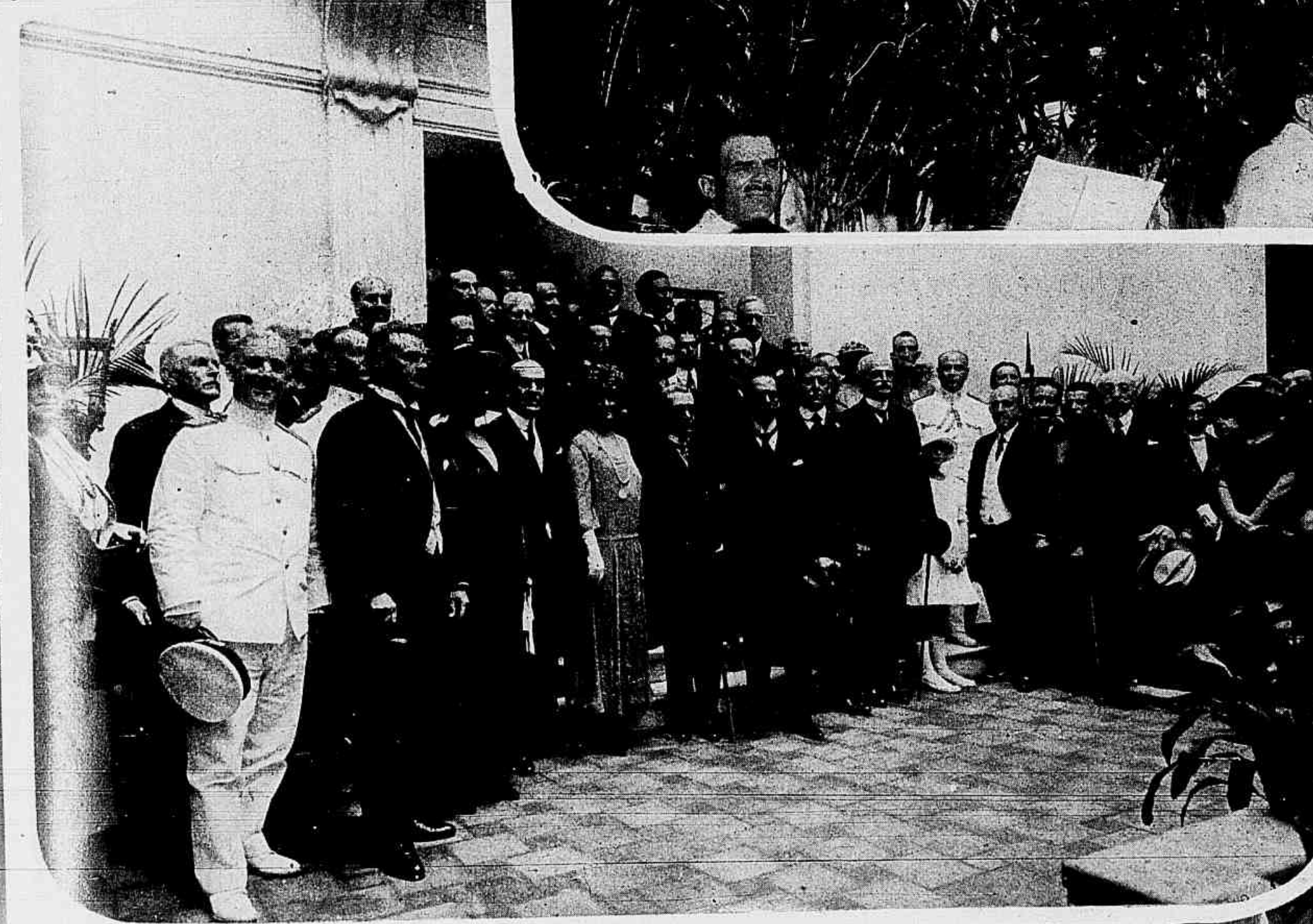
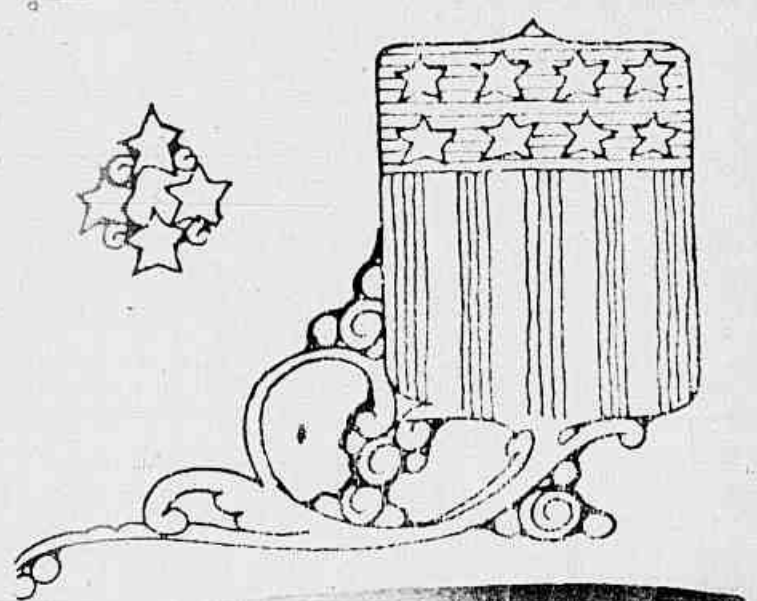
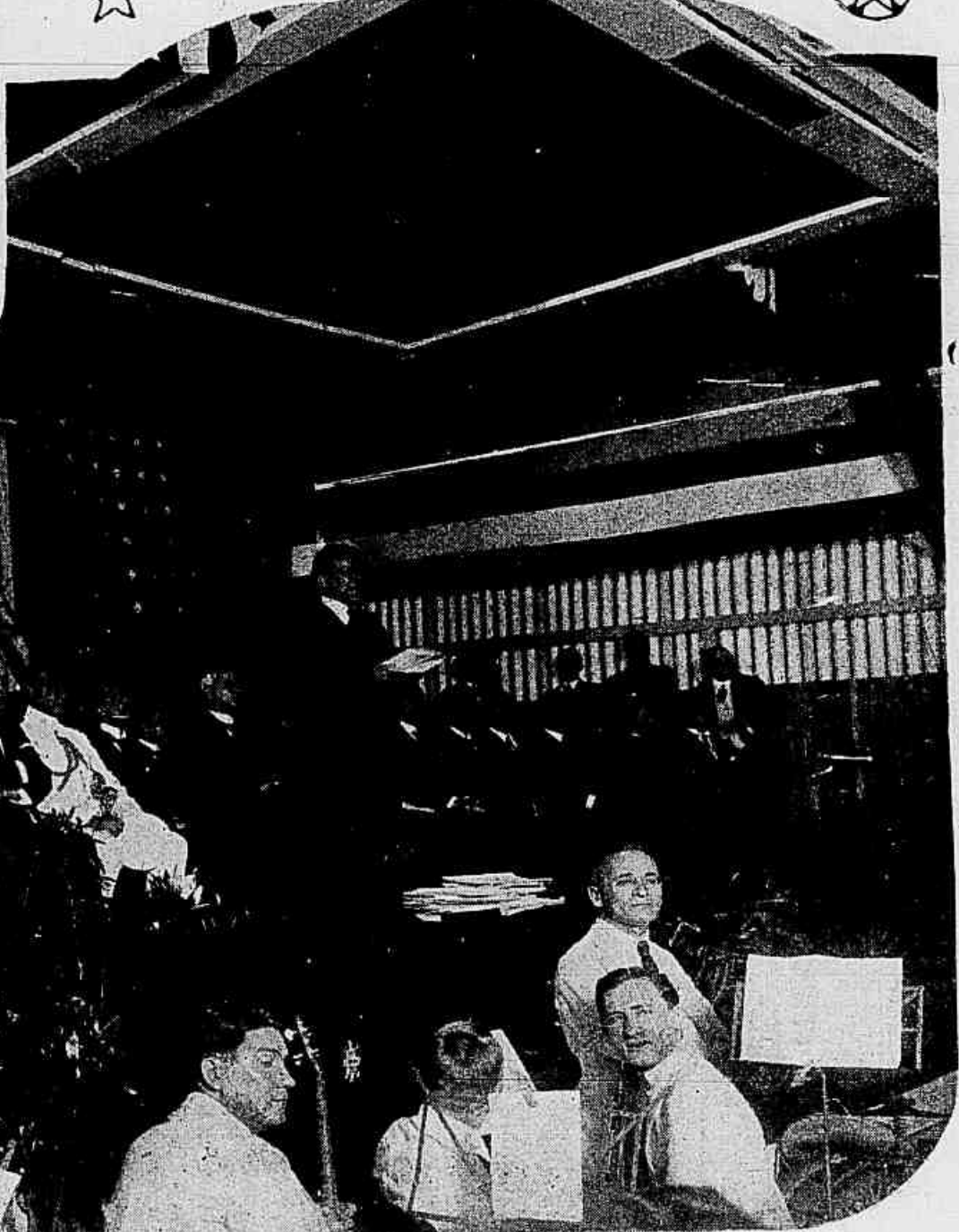
1 — O Pavilhão Portuguez, por ocasião da solemnidade inaugural. 2 — O sr. Lisboa de Lima, commissario geral de Portugal, pronunciando o discurso da inauguração. 3 — Aspecto da assistencia, durante a cerimonia. 4 — Os srs. embaixador e commissario geral de Portugal, cercados dos srs. ministros da Justiça, da Agricultura e da Guerra e prefeito do Districto Federal e de altas personalidades, depois de percorrerem o Pavilhão Portuguez.







NA EXPOSIÇÃO DA INDEPENDÊNCIA  
A SOLEMNIDADE INAUGURAL  
DO PAVILHÃO  
DOS ESTADOS UNIDOS



Realizou-se sabbado ultimo, assistida pelos srs. ministros da Relações Exteriores, da Justiça, da Agricultura e da Fazenda, embaixador americano, membros do corpo diplomatico e altas personalidades, a cerimonia inaugural do pavilhão dos Estados Unidos, construção de estylo colonial americano e que se destina futuramente ás instalações da embaixada daquella grande nação amiga junto ao governo brasileiro. As nossas gravuras fixam varios aspectos da solemnidade: 1—O pavilhão dos Estados Unidos na Avenida das Nações. 2—O sr. coronel D. C. Collier, com rissario geral dos Estados Unidos, lendo o discurso inaugural. 3—Os srs. embaixador norte-americano e representantes dos Estados Unidos na Exposição da Independência, rodeados dos srs. ministros da Justiça, do Exterior e da Agricultura e de altas personalidades. 4—Aspecto da assistência, por occasiao da cerimonia inaugural.





# Qual é a mais bella mulher do BRASIL?

**Em que Estado  
Em que Municipio  
vive a mais formosa  
das mulheres?**



**Quaes são  
Os caracte-  
rísticos da formosu-  
ra brasileira?**

## A FORTUNA SORRI A BELLEZA

**Mais 19:676\$000 para a Rainha da Formosura Brasileira**

A FORTUNA e a Belleza, sobretudo na mythologia moderna, são divindades irmãs. Quasi sempre, senão mesmo sempre, a Belleza traz a Fortuna no seu rastro, humildemente prosternada, immobilizando-se em religiosa attitude de offerta. Mas também a Fortuna, por extraordinario poder de suggestão, consegue muitas vezes dominar a Belleza fingindo revesti-la a forma soberana e perfeita, exhibindo-se como senhora dos olhos ao incerto e irrequieto espirito da humanidade...

Não se trata aqui, entretanto, de enfiar pela pagina dentro um rosario de quejandos paradoxos. A belleza e a fortuna apparecem-nos eguaes neste momento, a segunda sorrindo fraternalmente á primeira, a primeira prestes a impôr-se entre nós pelo symbolo humano, tal como queriam os gregos que fossem e que lhes apparecessem os seus deuses.

Fecha-se com chave de ouro o certame de A NOITE e da REVISTA DA SEMANA: não com a chave de ouro meramente symbolica de todas as felizes conclusões, mas com ouro de verdade, com mais 19.676\$000 em moeda sonante, obtidos em dois premios da grande Loteria da Cruz Vermelha Brasileira, e que se destinam á futura rainha do Brasil pela belleza, pela virtude e pela graça.

Como deve recordar-se o leitor, entre os premios ofertados á mais bella das brasileiras, assignalou esta Revista dois bilhetes daquelle importante e sensacional sorteio, entregues pela directoria da Cruz Vermelha, em carta assignada pelo sr. general Ferreira do Amaral, a cada um dos organizadores do concurso. Não nos permittiu o desdobrar dos acontecimentos, entremeando-se de forma inesperada aos planos anteriormente estabelecidos, que publicassemos por diversas vezes, á guisa de lembrete, a extensa lista de brindes á vindoura eleita da formosura. Ficou na memoria de todos, entretanto, aquella grande promessa de cinco mil contos, suspensa na incerta cornucopia da Fortuna e que constituiu, por todos os seus intuitos, uma das mais lindas homenagens á belleza.

**OS BILHETES DE "A NOITE" E DA "REVISTA DA SEMANA"  
PREMIADOS NA LOTERIA DA CRUZ VERMELHA**

Os bilhetes da Loteria da Cruz Vermelha, talvez desdenhados pelos que descreem da sorte, poderiam ser e agora o são realmente um dos melhores e mais valiosos premios á genuina representante das nossas qualidades ethnicas. Tão gentil e dadivosa para com a Belleza quiz ser a Fortuna que ambos aquelles bilhetes sahiram premiados no sorteio: o de n. 8.848, pertencente á REVISTA DA SEMANA, com 18:917\$600 e o de n. 5.511, entregue aos nossos prezados confrades de A NOITE, com 758\$400. A somma dos dois premios será, pois, um complemento de real valor ás homenagens que vão dentro em breve aureolar a fronte pulchra e soberana da mais bella mulher do Brasil. Ao encerrarmos o concurso, dependendo apenas da apuração do grande pleito de S. Paulo, nenhuma noticia melhor do que esta poderia deparar-se-nos.

Até hoje, entre todos os certames abertos no Brasil, ainda não houve um que competisse com o de A NOITE e da REVISTA DA SEMANA, pleito de louvôr á belleza e á virtude, desenvolvido sem mercantilismo e abrangendo uma área tão vasta como a Europa e maior do que todo o resto da America Meridional. O premio da fortuna, cahido no ultimo instante da cornucopia symbolica, é bem o registro derradeiro deste concurso sem precedentes, que assignala uma das maiores demonstrações da cohesão e da actividade da imprensa brasileira nestes ultimos decennios. Só nos falta, neste momento, a decisão do jury supremo, composto de algumas das maiores personalidades da arte no Brasil. Ser-nos-hia singularmente grato, ao noticiarmos a surpresa deste novo brinde á belleza, proclamar ao paiz inteiro a triumphadora da magna campanha. Como os resultados de S. Paulo, por força de circumstancias especialissimas, faltaram ao prazo anteriormente marcado, deixamos de dar juntas as duas noticias sensacionais, uma das quaes desde muito esperava pela outra. O anniversario da REVISTA DA SEMANA induz-nos a polvilhar de ouro esta pagina, sobre a qual cahira a pesada nevoa da expectativa.



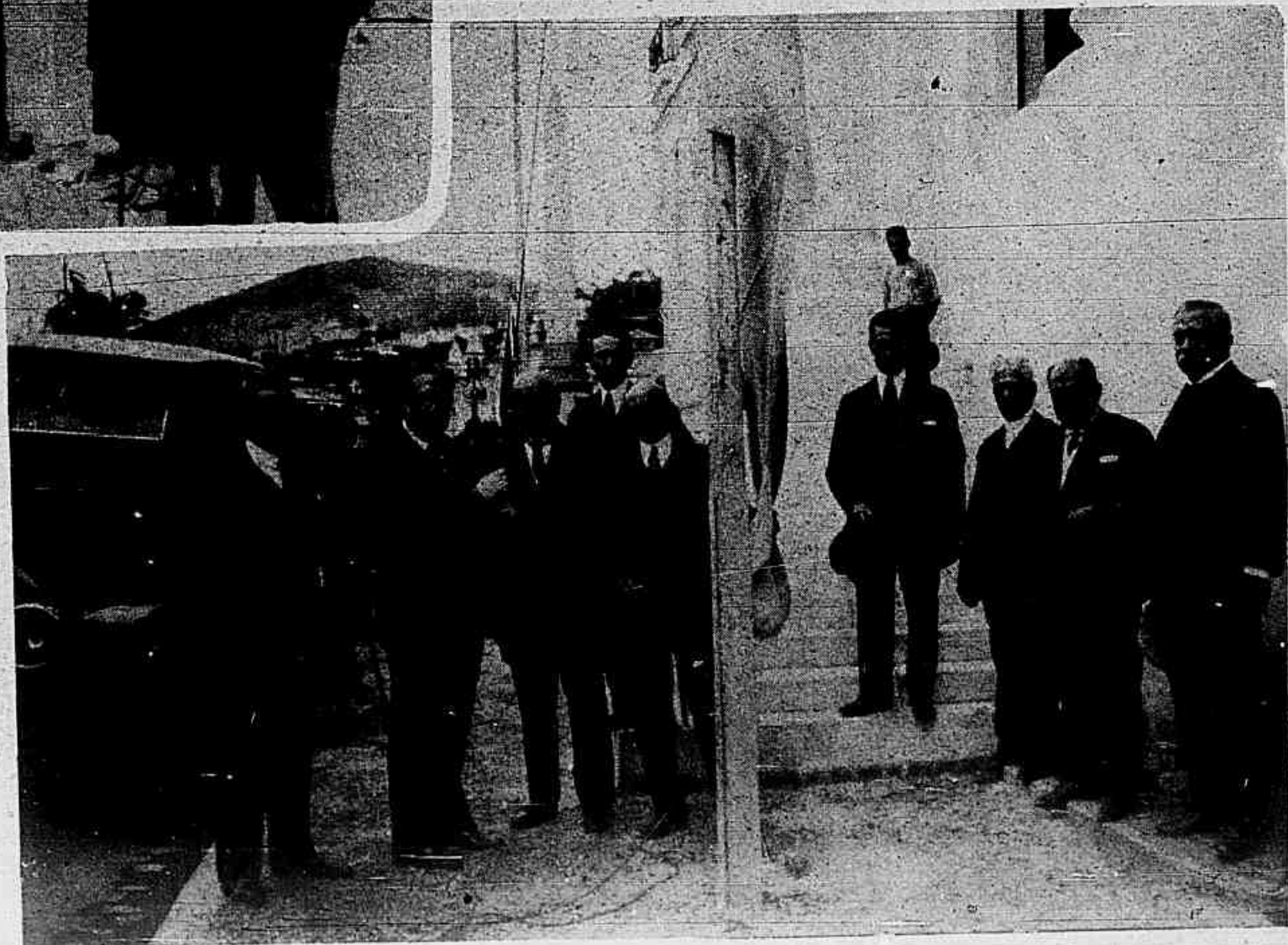
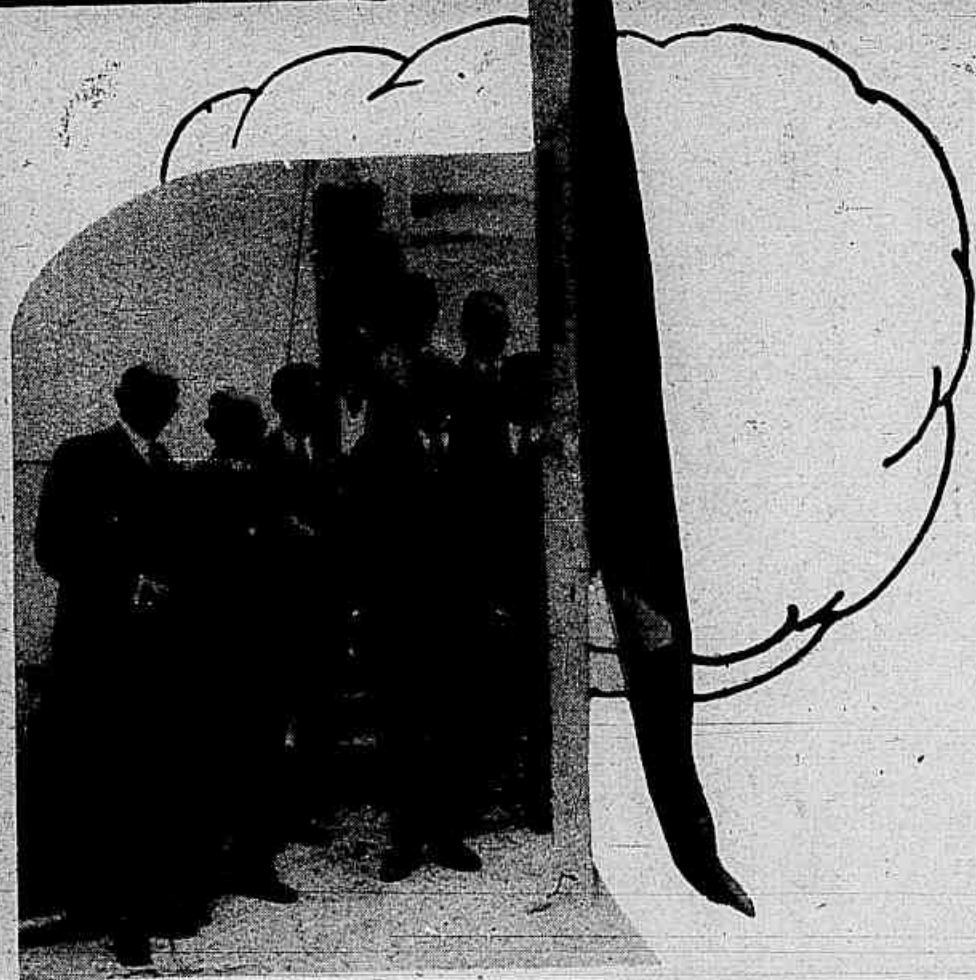
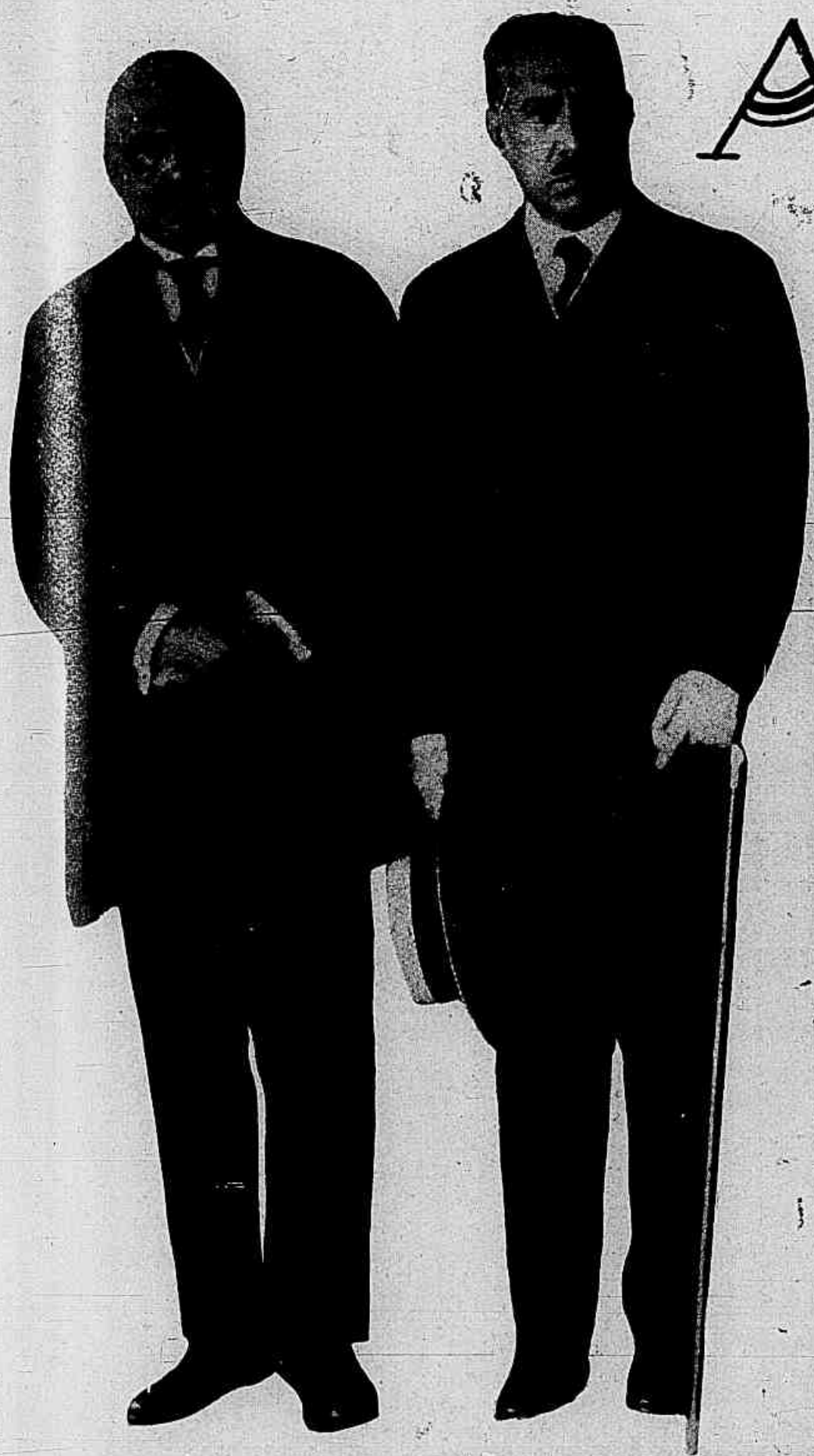
O bilhete da REVISTA DA SEMANA, premiado com 18:917\$666.





# AMERICA, PATRIA CONTINENTAL

*A significação da estadia  
do Sr. ANGEL GALLARDO no Rio de Janeiro*



“A velha Europa vê-nos à todos nós, povos desta parte da America, como um todo que engloba todas as nossas proprias patrias, como uma só patria continental.”

Estas palavras do sr. Angel Gallardo, ministro das Relações Exteriores da Argentina, coincidem com a orientação tradicional da politica brasileira, ainda ha pouco fraternalmente reafirmada ás duas outras grandes nações da America do Sul. Ellas constituem para todos nós, no que respeita á Argentina, um seguro penhor de que a politica sul-americana saberá desenvolver-se com elevação, dentro da mais estreita solidariedade entre os paizes desta parte do continente.

As nossas gravuras reproduzem varios aspectos da passagem do illustre estadista argentino pelo Rio de Janeiro: 1 — O sr. ministro Angel Gallardo, acompanhado pelo sr. ministro da Argentina junto ao nosso governo, por occasião do desembarque. 2 — Assistentes ao almoço intimo no Itamaraty, oferecido pelo sr. ministro Felix Pacheco ao chanceller argentino. 3 — O sr. Angel Gallardo, sr. ministro Felix Pacheco ao chanceller argentino. 4 e 5 — Os srs. ministro Mora y Araujo e delegado geral da Exposição, hasteando junto ao pavilhão argentino as bandeiras do Brasil e da Argentina.



# A caricatura no Segundo Imperio



**R**EGRESSANDO certo dia a Neuilly, surpreendeu Luiz Felipe um menino a desenhar, mesmo no muro do par- que, a "pêra" que, graças aos caricaturistas, era a representação popular da cara de Sua Majestade. E como o pequeno, na ponta dos pés e de braço espichado, não lograva traçar a parte superior do fructo, que era então fructo prohibido na imprensa illustrada, o rei, com superior bonhomia, rematou a obra. E, não contente com ser o collaborador, foi também o Mecenaz de Gavroche, felicitando assim duplamente, com a sua augusta dextra, o artista, a quem deu auxilio e dinheiro.

Desta aneddotica, que vae por conta de Victor Hugo, tiraria mais do que nella se contém quem concluisse que, acobertada pela magnanimidade do Rei dos Franceses, a Caricatura tinha o lapis livre e a vida tranquillizada, porque ninguem tentaria pôr-lhe embargos á phantasia e tomar-lhe contas das irreverencias, desde que o proprio soberano não hesitava em sujar os dedos, que seguravam o sceptro, no carvão canalha que desmoralisava pela troça a autoridade suprema.

A aneddotica, se for veridica, o mais que poderá dizer é que simples brincadeiras de criança tinham na sua innocencia a sua impunidade.

Quando, porem, a "pêra" famosa apparecia, não em rabiscos desageitados e obscuros, n'um muro de Neuilly, feita por petiz anonymo e canhestro, mas em paginas da "Caricature" ou do "Charivari" e perpetrada pela arte de Philipon, — o caso era differente.

Philipon, com graça desassombreada, ponde em dois tempos e quatro carantonhas, que figuravam a pêra e o rei em estados differentes, provar sem perigo, perante magistrados aturdidos, que n'aquillo não havia aggravado á majestade, nem motivo para condemnar um artista a gemer cinco annos na prisão e a pagar cinco mil francos de multa.

Quando, porém, a tal "pêra" se ergueu gigantesca, em pedestal solemne, n'um projecto de monumento expiatorio para a Praça da Concorde (monument "expiatoire", como explicava o autor) — já Philipon foi menos feliz, articulando, em sua defesa, que aquillo não era nem podia ser uma provocação ao homicidio; seria, quando muito, "une provocation á la marmelade".

Sophismas espirituosos não puderam disfarçar a allusão cruel á morte de Luiz XVI, votada pelo pae de Luiz Felipe.

Tantas fez o endiabrado Philipon que a Caricatura, jornal, desapareceu. A caricatura, arte, padecia

graves vexames durante o reinado do caricaturista de Neuilly e também pae de caricaturista, o principe de Joinville, cunhado de D. Pedro II.

Não por ter, entre seus parentes, aquelles cultores da arte de Grandville, mas por ter sido sempre fundamentalmente contrario a restricções á liberdade da imprensa, o Imperador nunca deu mostras de hostilidade á arte irreverente que surgiu no Brasil no seu reinado e concorreu, consideravelmente, para diminuir, no espirito publi-

co, o respeito ás instituições.

Joaquim Serra, ridicularisando, no "Topicos do dia", os "pape de tucano," não demolia tanto com a sua prosa quasi republicana que, por exemplo, Angelo Agostini representando grotescamente em paginas da "Revista Illustrada" o ceremonial da abertura e do encerramento do Parlamento.

O imperador, que me conste, nunca ajudou garotos a traçarem em parede do Paço a castanha de cajú que fazia lembrar a physionomia do imperante do Brasil, assim como a pêra lembrava a do Rei dos Franceses.

Melhor, porem, que a colaboração que poderia ter-lhe prestado Luiz Felipe, foi a liberdade de que gozou amplamente a caricatura no Brasil, durante o governo tolerante de Pedro II.

O lapis não teve outros limites á sua liberdade, senão os que para si mesmo traçou.

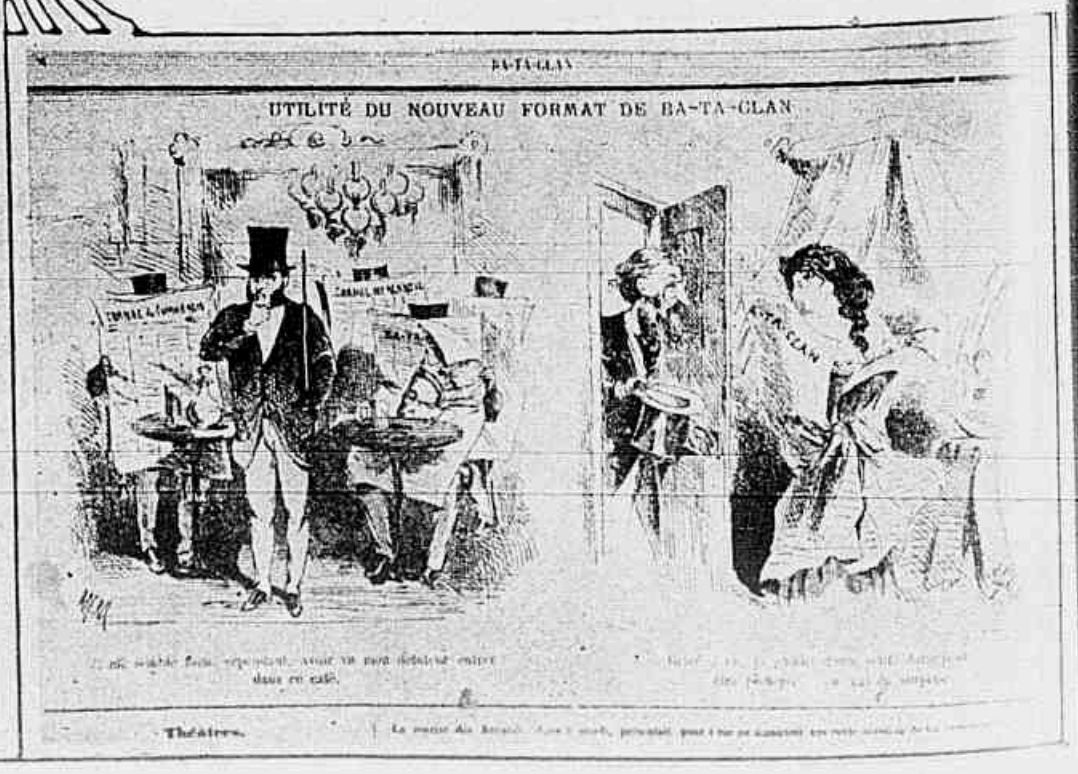
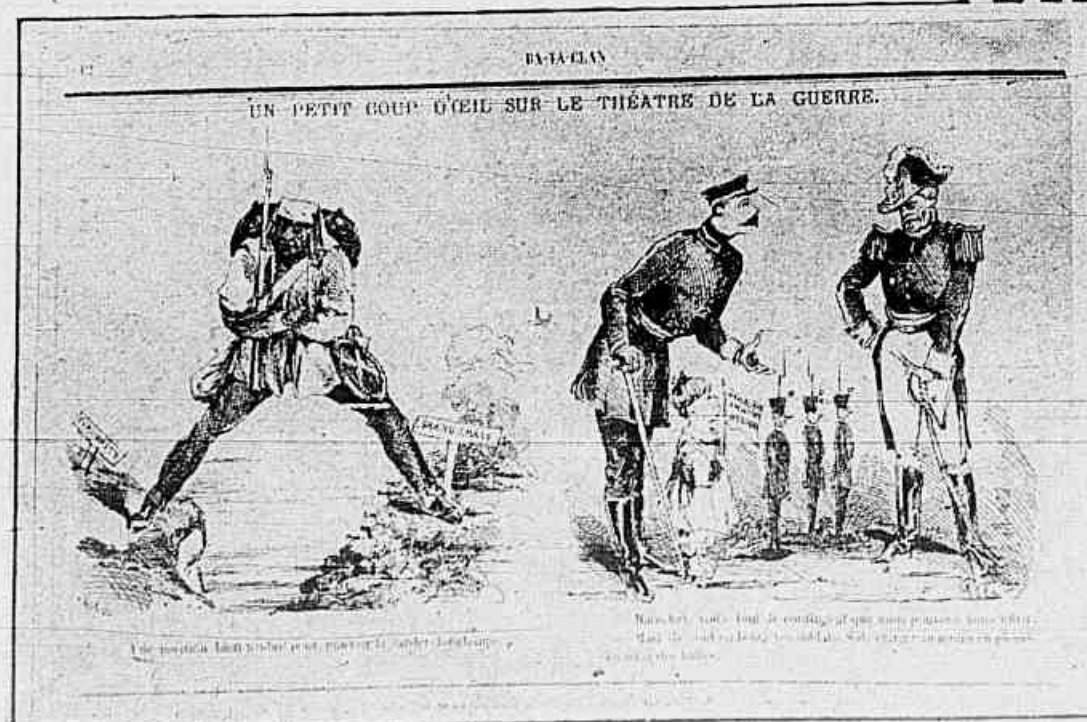
Nem a lei, nem os governos, nem a opinião publica constrangeram os artistas a attenuar a sua critica ou a respeitar esta ou aquella personalidade, a excluir do seu programma certos assumptos. Nenhum era sagrado para os que, por dever profissional, expunham ao riso do povo homens e instituições.

Se a "Semana Illustrada", na sua existencia de dezeseis annos, poupou o Imperador e a familia imperial, foi porque assim o entendeu.

Se não quizesse restringir a sua opposição a ministros ou parlamentos, riria da corôa do soberano como zombou da corôa do padre. Anti-clericalista impenitente, assiduamente hostilizava o Papa, bispo,



Capa do n. 60 de O Mequetrefe, editado no Rio em 1876.





o jornal catholico "O Apostolo", os jesuitas e os frades.

A "Revista Illustrada", de Angelo Agostini, alargou o seu circulo de ação e, alem de não ser muito catholica, era pouco monarchista. A pagina adeante reproduzida mostra com vehemencia já republicana o sentimento que, commumente, não ia alem da pilheria.

Bordallo Pinheiro, que aqui manifestou as qualidades de artista excepcional, no "Mosquito" e depois no "Besouro", não se deteve, como Henrique Fleiuss, na moderação constitucional do opposicionismo, que considerava o Imperador irresponsavel.

A amostra, que adeante se verá, da caricatura do "Besouro" revela não só o grande artista com o seu estylo já formado, mas o modo per que aqui exerceu a sua arte.

Mas nem Bordallo Pinheiro nem Angelo Agostini, caricaturando com inteira liberdade, mostraram o que era permittido no regimen passado como o provou o illustrador Michon, do periodico escripto em francez, o "Bataclan".

Mais expressiva do que quaesquer palavras de commentarios é a reprodução das caricaturas relativas á guerra do Paraguay. Não me refiro á que representa a Salles Torres Homem, de barrete phrygio, demolindo o edificio do imperio e tendo como paga desse serviço a cadeira de senador, dada pela benignidade despresadora mas imprudente de D. Pedro II que, tratando desse modo os inimigos das instituições, enfraquecia a dedicação monarchica dos que fossem inquebrantaveis e favorecia o espirito opposicionista que,

longe de se refrear por prudencia, se intensificava por calculo.

A escolha do autor do "Libello do Povo" para senador, de que resultou não só a queda de um ministerio mas a de uma situação que dispunha de maioria parlamentar, é, como se sabe, um dos episodios da historia da guerra do Paraguay. A caricatura do "Bataclan", espirituosa critica ao acto do Imperador, não denuncia, quanto á amplitude da li-

Mossé, no seu livro a respeito de D. Pedro II, parece alludir a este jornal francez quando se refere, elogiosamente, á liberdade de pensamento no Brasil durante o Imperio.

Deve dizer-se, porém, que em nosso paiz, justamente porque o regimen era de tolerancia, porque a vida politica ia passando sem agitações perigosas, sem violencias que levantassem ameaças revolucionarias, não poderia a caricatura elevar-se

trava anedotas e desenhava acontecimentos da cidade.

As inundações, que ainda hoje nos incommodam de vez em quando — e que outr'ora eram mais frequentes e mais aborrecedoras, — occupam não poucos numeros da "Semana Illustrada" e da "Revista Illustrada". E todos os annos a imprensa illustrada fazia desabrida opposição ao sol, por causa do calor.

Nesse hebdomadario, Henrique Fleiuss creou os typos do Dr. Semana e do seu moleque, que conversam a respeito de tudo, e de nada, quando não ha nada. Os dois appareciam infallivelmente na primeira pagina do periodico e occupavam tambem as do texto. Escrevia o Dr. Semana. Tambem o moleque escrevia.

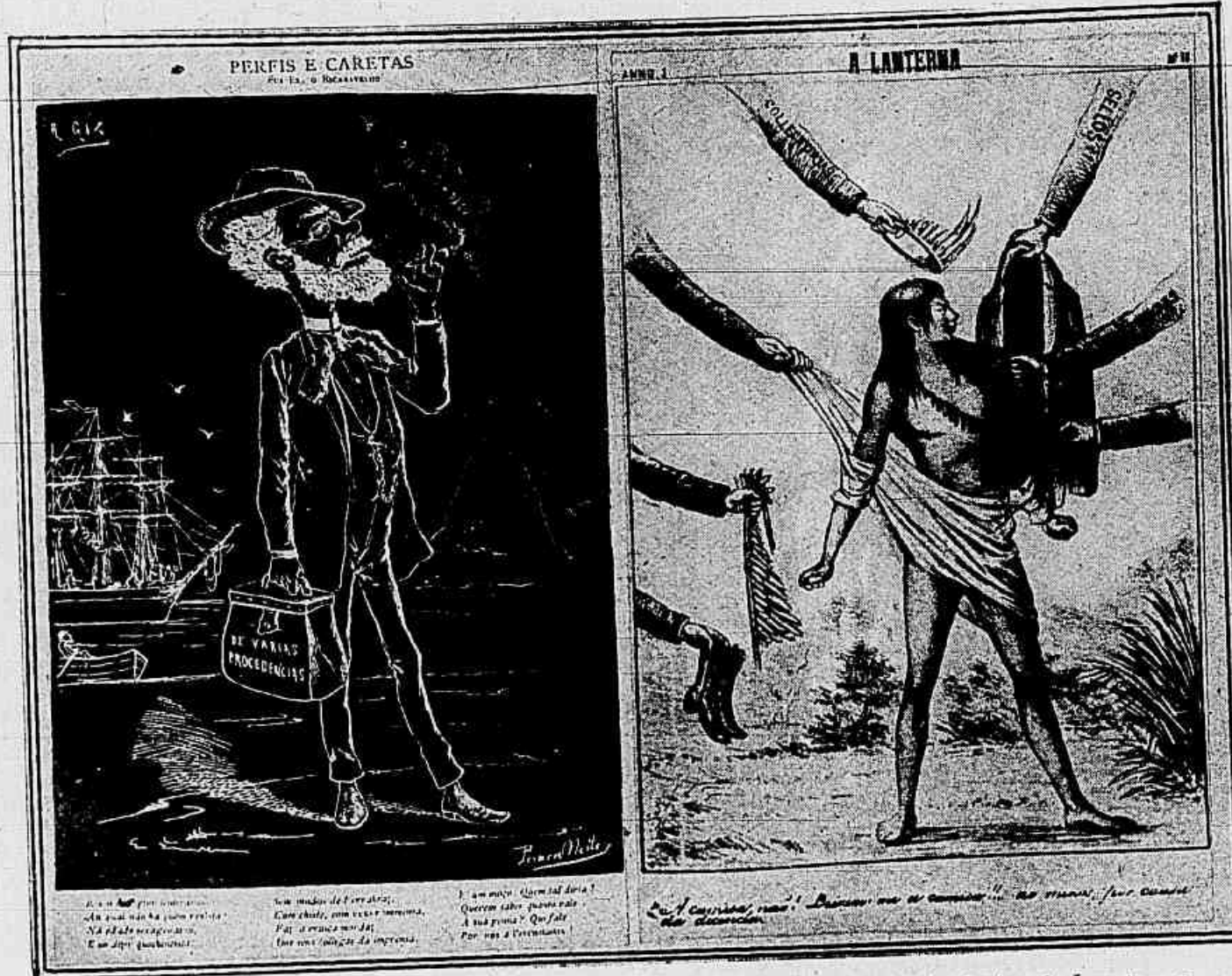
A "Semana Illustrada", como mais tarde o "Besouro", se distinguiu pela feição literaria e manteve essa situação desde 1861 até 1876, anno de sua morte. Bordallo Pinheiro deu-lhe o "derradeiro adeus", pelo "Mosquito". Estirado no caixão dorme o ultimo somno o "Dr. Semana"; o moleque chora sentado no degrau da eça. Dão guarda ao cadaver os redactores, de penna em funeral. Não sei quem, vestido de padre, faz a encomendação e junto a elle, todo encolhido, servindo de acolyto, lá está Machado de Assis.

De vida longa, como a "Semana Illustrada", foi a "Revista Illustrada" de Angelo Agostini, que teve a honra de ser um dos benemeritos da abolição. Da intensidade do seu odio ao escravismo falla a caricatura grave em que o abolicionismo se ergue como força capaz de destruir as instituições e até o throno.

CONSTANCIO ALVES.

(da Academia Brasileira)

(Conclue no proximo numero)



Uma pagina de O Gryphus (1886), desenhada por Pereira Netto.

Uma pagina do n. 11 de A Lanterna (1870), desenhada por Angelo Agostini.

berdade reinante no segundo imperio, o que dizem, por exemplo, a pagina em que apparece o almirante visconde de Inhauma, que commandava forças da nossa esquadra, e as caricaturas a respeito do exercito aliado.

Outras paginas zombeteiras manifestam o espirito hostile do "Bataclan", por exemplo aquella em que oppõe a inercia de Caxias á actividade do Conde d'Eu.

á grande arte e ser o lapis arma de guerra como a que immortalizou Daumier.

A caricatura fazia a pequena critica da pequena politica corrente, antes com pilherias para divertimento do que com satyras para a indignação e a revolta.

E nas occasiões de calmaria fazia a critica de costumes, annotava os successos ephemeross da rua, illus-



Capa do n. 153 (anno 4.º) de O Mosquito desenhada por Angelo Agostini (1874).



Capa n. 3 de O Ganganelli, (1876)



Capa do Psitt, hebdomadario de Raphael Bordallo Pinheiro.



# PSYCHOLOGIA DA MULHER

**P**

OR uma destas tardes, encontrei-me com dois dos meus amigos no Jardim das Tulherias. É um recinto que me agrada porque se mantém nobre e calmo em meio da confusão da cidade. As estatuas que o adornam, se todas não manifestam uma arte superior, conservam, pelo menos, tranquillidades: não revelam a agitação da estatuaría moderna, inadequada á dignidade do bronze ou do mármore. E, depois, ainda é uma bella coisa avistar, para além dos jactos irisados de agua e das ramarias, o Arco de Triumpho do Carrousel, lindo e pequeno como uma joia da gloria, e, em redor, a architectura grave e solemne do velho Louvre.

Um dos meus amigos era um velho gentleman, de quem não direi o nome e que designarei tão sómente por "o Passado".

Nada de mais encantador do que um homem que a experiencia instrua a perverter. Na maioria, rientes guardam inactiva a sua experiencia, como que uma camada de flores que elles dei meu velho amigo, sabe distillar essas flores murc que do espirito pa hir o elixir em que alma dos jardins. meus amigos é um ca de quarenta an magro, secco, com



Designal-o-hei por "o Observador". Elle lisonjeia-se de não ter opinião preconcebida sobre qualquer assumpto e pretende que, por menos que um homem seja empolgado pela paixão de "conhecer", outra não existe capaz de lutar com ella.

Sentámo-nos no velho jardim e, como principiáramos a fallar de mulheres, proseguimos. Indagava mos quaes podiam ser as principais características de todas quantas andavam pela cidade e passavam em volta de nós.

— Ha, pelo menos, um prediceo que ellas não parecem ameaçadas de perder: é a sua extrema plasticidade. Reparem com que facilidade, com que docilidade, com que convicção as mulheres obedecem ás

modas as mais diversas! Entregam-se á de hoje e já esqueceram a de hontem. O que seria o contrangimento dos homens se os obrigassem a vestir-se successivamente como os corteãos de Henrique II, co-

mo os patricios romanos, como os chinezes e os turcos! As mulheres, pelo contrario, prestam-se a tudo e transformam-se, segundo o capricho da moda, em gregas da antiguidade, em persas, em marquesas do seculo XVIII...

Mas o Observador interrompeu-me:

— Puro engano! Nem gregas, nem marquesas de verdugandim e "paniers". O acaso destas modas moveidas obedece a uma tendencia: a de fugir a toda a especie de pragmatica, a de conquistar uma liberdade plena...

Por mais volueis que vos pareçam, as mulheres deixam adivinhar um prazer e como que uma nostalgia da selvageria.

— Não me repugnaria adoptar esse paradoxo — atalhou o Passado. — Sabem que ha um ponto sobre o qual frequentemente nos temos reconhecido de accordo: é que a epoca actual é, ao mesmo tempo, a que me-

nos obedece a uma tradição e a que soffre maior numero de influencias. Todos os seculos do passado, todas as idades da historia se abriam como as portas do mundo. A alma moderna vive em correntes de ar permanentes. A moda feminina reflecte ingenuamente esta confusão, esta desordem dominada por mil influencias, esta ancia de fugir a qualquer disciplina duradoura, e que faz com que as mulheres nos pareçam, com os seus grandes brinços, os seus pennachos, os seus vestidos fluctuantes, encantadoras selvagens.

— Em lugar de nos perdemos em generalidades, citemos exemplos. É o melhor processo de evitar, tanto quanto possível, de fallar para não dizer cousa nenhuma...

— Pois bem — acudiu o Passado, vou citar-vos um exemplo. É o retrato de uma de minhas parentas, que eu desejava precisamente citar-vos como uma mulher que, tanto pela sua idade como pelo seu caracter, já não é uma figura do presente. Apresento-a como uma personalidade inteiramente social e mundana. Supponho que ella prefere a conversação a todos os prazeres. Considerada em conjunto, avalio que ella não cre sinceramente senão na classe a que pertence, partilhando do orgulho desmedido e candido, da arrogancia ingenua dessa gente que só encontrou para definir a sua minuscula e hermetica sociedade uma palavra que designa o universo e modestamente a intitularam: "o mundo"! Esta mulher conseguiu para os seus filhos os mais vantajosos casamentos, as mais pomposas allianças, impellida, supponho eu, tanto por um sentimento decorativo das conveniencias como por uma preocupação utilitaria de vantagens materiaes. É infatigavel quan-





# GIA DA MODERNA

se ocupa de parentescos, mas se estas pequenas questões captivam não é menos verdade que qualquer grande assunto a interessa, pois a sua curiosidade é illimitada e viva. Hendou, particularmente, a tradicional vocação da sociedade polida pela analyse dos caracteres e dos sentimentos. As suas maneiras, verdadeiramente excellentes, não são desprovidas de uma ligeira affectação, e apenas as sublinha e as assignala agradavelmente, pois seria pena que não se fizesse notar uma educação tão graciosa e perfeita. A sua voz não tem a sonoridade profunda e as ricas inflexões que annunciam uma grande capacidade sentimental; mas, nitida, alta, no genero da caligrafia inglesa, é a voz que convem á conversa. Confesso o prazer que sempre sinto ao vê-la chegar entre os convidados de um jantar elegante, com a sua linha irreprehensivel, os seus bellos cabellos grisalhos, um sorriso affavel na bocca, uma scintillação constante no olhar; e expondo á contemplação o anachronismo nobre e elegante de uma cinta comprimida por um espartilho a cujo rigor nenhuma moça do nosso tempo prestaria o seu jovem e esbelto corpo.

Como contraste, permitti-me que vos apresente o typo mais fascinante da elegante moderna. No meio das agitações da vida moderna, permanece lenta, tranquillã, apparentemente impassivel. A sua presença magnifica faz lembrar um espelho em que nenhuma imagem se reflecte. A sua bocca e os seus olhos estão arranjados no rosto como joalharia preciosa. A sua inclinação pelas obras espi-

ças não vae alem do sacrificio de exhibir-se de longe a longe camare de um theatro; mas os seus meios predilectos são grandes restaurantes, os "dancing", os "sports". Ahi ella apparece como os planetas que não tem scintillação, como essas brilhantes gottas luminosas que se avistam entre a poeira plandente das estrellas. Nunca tem o ar de se divertir. Mesmo a dança não tinge o rosto de idolo com a expressão visivel do prazer.

Ella exhibe-se, expõe-se, manifesta-se. Dir-se-ja que entre tanto esforço, inquietação e fe-tem por missão fazer apparecer uma imagem de luxo, de repouso e de inquietadora abstracção. A' vista de toda a gente, contempla-se no pequenino espelho da "trousse", aviva o carmin dos labios, compõe o "maquillage", verifica tranquillamente a sua belleza artificial.

Isto feito, ella obtem quasi o respeito geral pela indifferença glacial com que domina todos os desejos que faz nascer. Os olhares convergem tão concentradamente para ella que quasi passam despercebidos os homers envernizados e laccados que habitualmente a acompanham. A sua elegancia ultrapassa tudo o que possa imaginar-se, mas cousa alguma nessa elegancia parece

destinada a agradar. Ella ostenta com negligencia as suas pelles maravilhosas. Certas noites, o seu vestido lembra as rainhas asiaticas pelo fausto decorativo; outras noites, no trajo em que se apresenta, cuidamos vêr, embora enfeitada de perolas e diamantes, uma banhista que vae entrar no mar. As suas mãos, como todo o seu corpo, são tão admiravelmente tratadas que as esmeraldas e os rubis dos seus anéis não conseguem ser mais preciosos do que as unhas dos seus dedos. Falla pouco e, quasi sempre, só para dar uma ordem breve e distrahida. Por vezes, lembra-nos o que nos disseram frequentemente das mulheres americanas, que servem para annunciar a riqueza dos maridos; mas de outras vezes, com os adornos das joias, acrescentados pelos olhos soberbos e a bocca preciosa, ella faz pensar, em sua nullidade sagrada, nas antigas escravas dos templos, nas sacerdotisas e nos idolos que attrahiam a admiração intimidada dos fieis.

A mulher moderna é como esses jactos que se separam do turbilhão dos fogos de artificio para desabrocharem mais alto na friagem da noite ou, melhor ainda, a sua belleza parece-se com a de um buzio admiravel, de irrisado esmalte, mas que fosse desprovido da resonancia que lhes é peculiar e em que os poetas vêem o echo eterno do oceano.

Esta galeria de mutar-se com o typo ambiguo a vulgarisar-se na sociedade jantando na casa de um po opera prodigiosas misturas side a essa calculada com divertido sorriso, assisti a ser contada. Ao lado de um antigo regimen, que ainda anachronica da amabilidade sentava-se uma mulher bas e brilhante. Aquella vizinh me, a principio, produzir impressão no amavel escri Vi-o precipitar-se numa co que se introduziam algu respeitosos. Mas a sua vizi desprezou-o e exilou-o com equivalemente a um sentença porém, não entendeu as redobrando de sorrisos, e ella oppoz-lhe um rosto intados, sem se mostrar sen madrigaes. Quando nos levam

jei com o infeliz corteja sua derrota, mas in justiça daquelle des gosta dos cumprime mulher não se adorna

Voltando-me para tirha silencioso, meneando a cabeça, perguntei-lhe:

— Qual é a vossa opinião sobre o "charme" feminino? Diminue ou augmenta o numero de mulheres que possuem a capacidade innata de encantar?

— Mas — ponderou o meu velho amigo — o que é o "charme"?

Não esperava a pergunta. Entretanto, ha assumptos sobre os quaes todos devemos ter uma opinião. Um poeta não podia negar-se a experimentar uma definição do encanto.

— Parece-me que se tentassemos explicar-nos o que pretendemos dizer empregando uma tal palavra, reconheceriamos que, quando dizemos que uma mulher tem "charme", indicamos que a influencia que exerce sobre nós não pode ser inteiramente attribuida a qualidades definidas ou definiveis. Uma mulher dotada desta influencia mysteriosa é frequentemente menos intelligente ou menos espi-rituosa que uma outra que não possui o mesmo poder. As suas palavras estão longe de ser aquellas que possuem mais brilho, mas sim as que tem maior echo em nosso ccação. Parecem-

(Continúa em rodapé do Noticiario Elegante).







# OS PAINÉIS DOS OCEANOS

## No pavilhão de Inglaterra

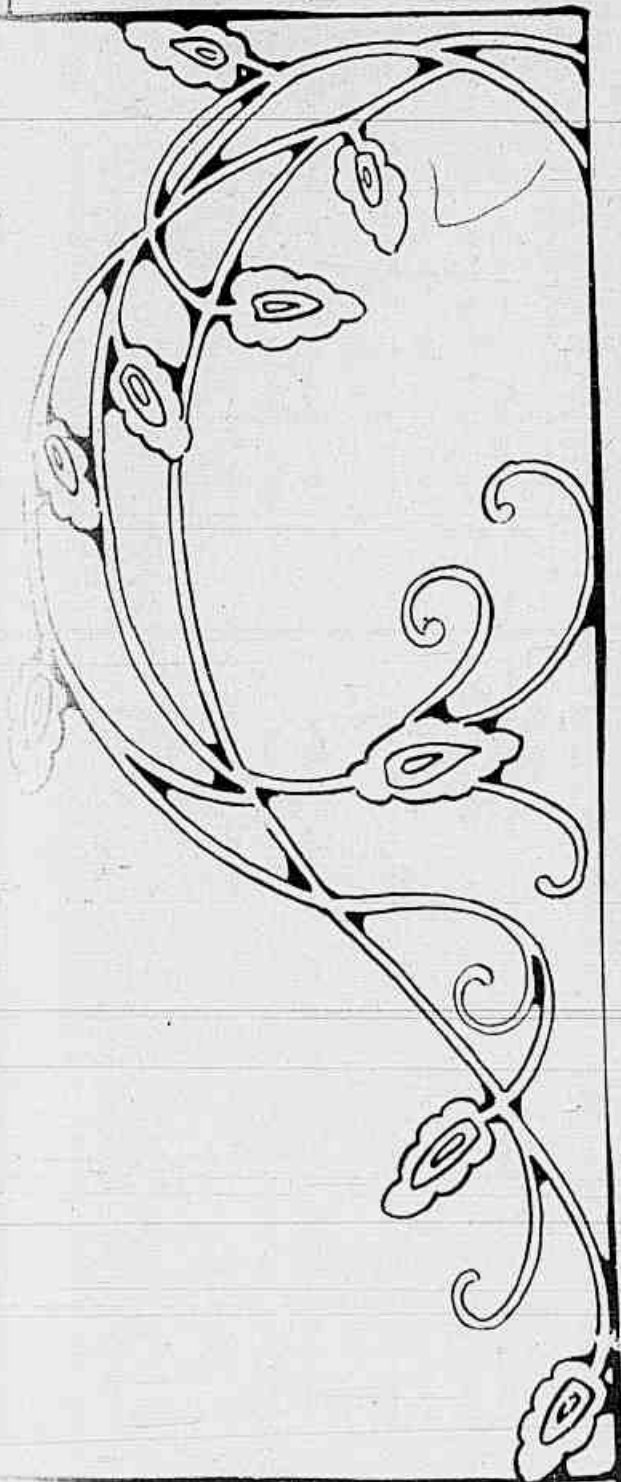
Estes painéis dos Oceanos, quasi todos assignados por Sims, expõem aos olhos, caracterizada por figuras symbolicas, uma extensa e harmoniosa theoria de nações. Um delles, *Mare Nordicum*, concentra-se na representação da Inglaterra, palpitando em todos os traços no tumulto dos seus trabalhos agricolas, industriaes e commerciaes. Outro, abrangendo o *Mediterraneo*, edorna-se de personagens diversas: a campezza italiana, airosa, ligeiramente sonhadora; a mulher hieratica de Bysancio, de grande olhos pensativos, erguendo nas mãos o globo representativo da christandade; a rapariga da Grecia, de perfil parthenoniano, transportando com altivez a miniatura de um templo; uma cabeça de egypcio, triste, quasi doentia, e o busto formidavel de







M. R. L.



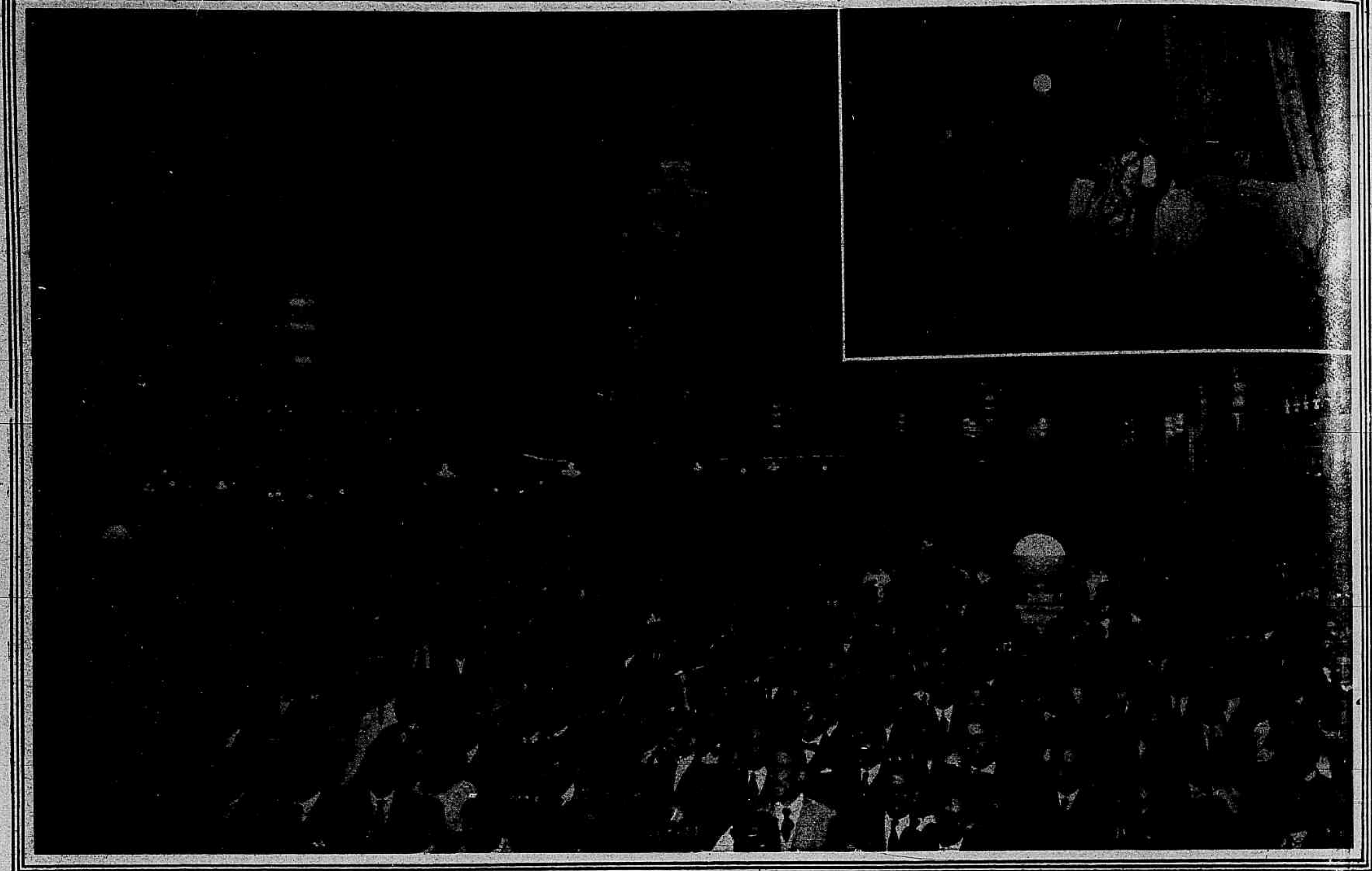
um legionário, alçando na sinistra o trophéu da águia romana. Adiante, definidas na legenda *Oceanus Indicus*, agitam-se noutro painel varias figuras asiaticas: uma bailadeira semi-nua, corpo harmonioso de amphora, enfeitada de anilhas, braceletes e collares; um brahmane surno, absorto no pensamento da divindade; obreiros azufamados, com a carne reluzente ao sol, colhendo em soffreguidão as maravilhas da natureza. O painel do *Oceano Atlantico* desenrola-se em tryptico: á esquerda, as figuras representativas da industria britannica; ao centro, as tres raças da America Meridional, ondulando ao ritmo dos trajes caracteristicos; á direita, as possessões inglezas d' con-



tinente americano, resumidas numa europeia descalça, estentando nas mãos uma guirlanda de folhagens, e num indio pensativo, com os braços adormecidos sob o manto. Ainda outro, o painel do *Oceano Pacifico* reúne em torno de uma figura de mulher um chinês e um americano: a mulher, virginalmente sadia, vestida apenas de folhas, sustenta nos braços a natureza da Australia e da Nova Zelândia, exuberante de seiva, prodigiosa de fructos e flores tropicaes. As nossas paginas reproduzem estes esplendidos painéis decorativos, desdobrados no salão central do Pavilhão de Inglaterra e proclamando no artista que os concebeu o talento e a capacidade de um verdadeiro mestre-decorador.



# A Missa do Natal, na Exposição da Independência



A missa do gallo é das tradições que não morrem. Vão-se os presepes, as pastorinhas, os reisados: outras festas de antanho, religiosas ou não. Só persiste entre os costumes cariocas a missa da meia-noite, na véspera do Natal, como se prova nas gravuras desta pagina, reproduzindo a missa do gallo ao ar livre, celebrada domingo ultimo na praça da Exposição commemorativa da Independência, deante de uma assistencia calculada em cerca de quinze mil pessoas.

## A MODA DE 1822 O baile infantil do Palacio das Festas



Um-a fest- encantadora, á moda de 1822, reuniu no Palacio das Festas, em deliciosas miniaturas, as jamas e os cavalheiros do tempo da Independência. Vêem-se nestas gravuras, a commissã julgadora, e a presidencia do sr. dr. Antonio Olyntho, delegado geral da Exposição, e varias creanças trajadas á caracter, que se notabilizaram pela graça no baile infantil do ultimo domingo.







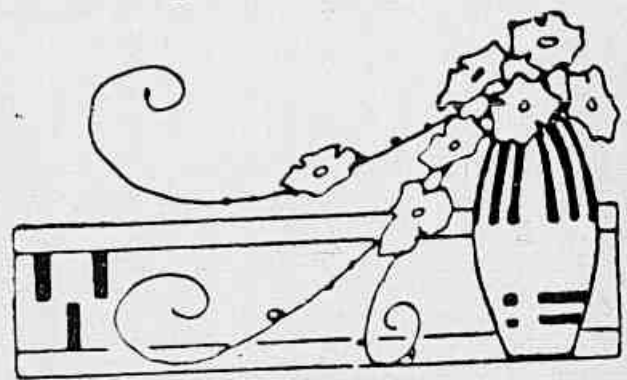
# O banquete das classes conservado- ras aos srs. ministros da Fazenda e da Agricultura



O banquete do Commercio e da Industria, offerecido no Club dos Diarios aos srs. ministros da Fazenda e da Agricultura, constituiu uma eloquente prova da confiança que as classes conservadoras depositam nos actuaes dirigentes daquelles importantissimos departamentos do governo. As nossas gravuras fixam dois aspectos do agape, destacando-se ao alto os srs. ministros Sampaio Vidal e Miguel Calmon, sentados entre o representante do sr. Presidente da Republica e o presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro.



## Pela emancipação da Mulher Brasileira



Aluz da moderna ecologia, a Brasileira procura fixar os seus direitos politicos e sociaes. O exemplo da mulher estrangeira, generalizado na quasi totalidade dos povos, implanta-se agora entre nós, começando pela Conferencia pelo Progresso Feminino, que se realizou quinta-feira transacta sob a direcção de Mrs. Charrie Chapman Catt, presidente da Liga Pan-Americana da Mulher, e a qual assistiram algumas das figuras femininas mais representativas da cultura brasileira. Vêem-se, nesta pagina: á esquerda, a sra. Chapman Catt; ao alto, a sessão preparatoria da Conferencia; em baixo, grupo de congressistas, destacando-se ao centro, no primeiro plano, a sra. Catt e a senhorinha Bertha Lutz, iniciadora da reunião.



ANNIVERSARIOS

No dia 30 — a sra. Adelaide Valentim Leite Garcia; as senhorinhas Lia Correa Dutra e Elza Muller Leal; o menino Ciel Cearense Cyleno.

No dia 31 — a sra. Luiza Gomes da Silva Abranches; as senhorinhas Maria Esther Valerio Caldas, Maria Clementina Pereira Lima e Sylvia da Cunha; o dr. Joaquim de Aguiar Pinto; o nosso antigo companheiro de direcção Arthur Brandão, actualmente em Lisboa; o menino Luiz Felipe, filho do dr. Saturnino Cardoso de Castro.

No dia 1.º — a sra. Orminda de Miranda Rodrigues; as senhorinhas Zita Coelho Netto, Beatriz Veiga, Odette Moniz, Francisca Ferreira Botelho e Iracema Valladão; a menina Beatriz Hortensia, filha do casal Felton Bomilcar da Cunha; o jornalista Pinto Machado; o commandante Joaquim dos Santos Maia, o escriptor Oscar Lopes.

No dia 2 — a senhorinha Amelia de Mello Franco; o deputado Gumerindo Ribas; o desembargador Bulhões Pedreira; o dr. Helenio de Miranda Moura; o coronel Cunha Barros.

No dia 3 — as senhorinhas Dinorah de Carvalho Pereira Rego, Maria de Andrade Ramos e Maria de Leonora de Assumpção; os drs. Antonio de Vilhena Soares, Hermogenes Valle de Almeida, Aristarcho da Graça e Souza e Alvaro Reis; o coronel José Soledade, o major Quintino Bocayuva.

No dia 4 — a sra. Esmeralda Magalhães Pinto; as senhorinhas Maria Magalhães Cunha e Dulce Ramos; o ex-presidente Oliveira Valladão; o barão de Cano Verde; os drs. Sylvio Pinheiro dos Santos e Armando de Oliveira; o coronel Laurino Antonio de Mello; o negociante Umberto Antunes.

No dia 5 — a sra. Estellita Antonio Fortes; os drs. Adolpho Dinonsen, Eumunco da Faria Brito e Eumunco Luiz Pinto, deputado catharinense; os srs. Eucenio Emilio Allain e o jornalista Antonio Campos.

## Noivados

— a senhorinha Nadir Meira e o dr. Samuel Prado;

— a senhorinha Jandyrá Lobo e o sr. Francisco Mattos;

— a senhorinha Maria do Ceo Silva e o capitão engenheiro Carvalho Tupper;

— a senhorinha Antonieta de Medeiros e o sr. Albino Gonçalves Bairral;

— a senhorinha Haydée Leite Ferraz e o sr. Mario Pereira Ferraz;

— a senhorinha Palmyra Gomes e o dr. Horacio Marinho da Silva.

## Casamentos

— a senhorinha Lina de Figueiredo Leal e o dr. Sylvio Arthur de Souza Cardoso;

— a senhorinha Hilda Costa Lima e o sr. Carlos Rocha;

— a senhorinha Jeanne Paturet e o sr. Pierre Barra;

— a senhorinha Escholastica de Oliveira e o sr. Eloy de Faria;

— a senhorinha Fanny Regina Hindmerer e o sr. José Maria dos Reis;

— a senhorinha Clementina Dias Cruz e o dr. Joaquim Laurindo Gomes;

— a senhorinha Maria Anna de Oliveira Ferreira e o dr. Antonio Lourenço Motta;

— a senhorinha Aracy Weltri Santos e o sr. Antonio Bastos;

— a senhorinha Nadia da Costa Barros e o sr. Carlos da Costa;

— a senhorinha Angelica Ganofalo e o sr. José Mega;

— a senhorinha Noémia da Silveira e o sr. Adalberto Pinto Salgueiro;

— a senhorinha Luiza Gomes de Assumpção e o sr. Alvaro da Costa;

— a senhorinha Lucilia de Paula Silva e o dr. Zildo Bernardino Costa;

— a senhorinha Leonor Grube e o sr. José de Araujo Lima.

## Diplomatas

Acha-se nesta capital, chegado pelo Zelandia, o dr. Virgilio Sampognaro, alto commissario do Uruguay.

\*\*\*

Pelo Giulio Cesare partiu para o Sul, acompanhado de sua exma. senhora, o sr. Manoel Bernardez, ministro do Uruguay em Roma.

# Noticiario Elegante

## Os que viajam

Para a Europa partiu, a bordo do Zelandia, a sra. Perez Cisneros, esposa do sr. ministro de Cuba junto ao nosso governo.

\*\*\*

O sr. Stamati G. Pezas, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Grecia junto ao nosso governo, acaba de ser chamado pelo seu governo afim de assumir a direcção de um dos departamentos do Ministerio das Relações Exteriores do seu paiz.

O illustre diplomata, que fez no nosso meio official e social um largo circulo de relações, partirá brevemente afim de tomar posse do seu novo cargo.

Pelo Giulio Cesare regressou a Lima o dr. Pedro Dulanto, intellectual peruano, cathedratico da universidade de São Marcos de Lima, que aqui veio representar o seu paiz no Congresso de Historia da America.

\*\*\*

Acha-se nesta capital o sr. James I. Miller, director da United Press, na America do Sul.



A poetisa portuguesa Oliva Guerra, cujo livro, *Espirituaes*, tão grande exito obteve em Portugal, collocando a sua ainda jovem e já aclamada autora entre as mais notaveis poetisas da nossa lingua.

\*\*\*

O sr. Edwin Morgan, embaixador dos Estados Unidos, offereceu quinta-feira passada, no Gloria Hotel, um almoço a sra. Catt, presidente da Alliança Internacional pelo Suffragio Feminino.

Compareceram áquella reunião as sras. Van Lennup, Babcock, Manus, Estacio Coimbra, Felix Pacheco, Chermont; srs. Carneiro Leão, senador Justo Chermont (autor do projecto que concede o voto feminino), sra. Julia Lopes de Almeida, presidente de honra da Alliança Brasileira pelo Suffragio Feminino, sra. Stella Guerra Duval, Jeronyma de Mesquita e Margarida Lopes de Almeida, vice-presidentes da Federação Brasileira das Ligas pelo Progresso Feminino, sras. Santos Lobo e Enéas Martins, vice-presidentes da Alliança Brasileira pelo Suffragio Feminino, sra. Weinschenck, presidente do Centro Social Feminino, sr. José Carlos Rodrigues e exma. senhora, sra. Livermore, da comissão americana do Centenario, sra. Litt, drs. Weinschenck e Santos Lobo.

## VERANISTAS

### Para Petropolis:

Barão de Fallon, embaixador da Belgica; dr. Alberto de Faria, ministro Viveiros de Castro, dr. Luiz Quirino Magalhães Gomes, desembargador Esperidião de Barros Pimentel, dr. Eurico de Souza Leão, dr. Carlos Heys, dr. Alvaro de Castro, dr. Antonio Maria Teixeira, princeza de Bel-fort, dr. Antonio Maria Teixeira Filho, Louis R. Gray, ministro Costa Motta, José Alves de Camargo, Aloiso Fabian, dr. José Carlos de Figueiredo, dr. Candido de Araujo, dr. Renato da Rocha Miranda, dr. Delgado de Carvalho, desembargador Alfredo Russell, dr. Sylvio Leitão da Cunha, dr. Joaquim de Gomensoro, dr. João Francisco Barcellos, Eduardo Gomensoro, dr. Cardoso Fontes, coronel Frederico Pinheiro, dr. Ayres de Maya Monteiro, dr. Raphael Mayrinek, dr. Bartholomeu Portella, dr. Jayme do Couto, J. Carvalho Neves, addido commercial á embaixada de Portugal; dr. Flavio da Silveira, João Clapp Filho, dr. João Proença, dr. Cezar



Algumas das senhoras e senhorinhas presentes ao baile de sabbado ultimo, no Club de S. Christovão, destacando-se ao centro do grupo o sr. Nilo Goulart, director daquella elegante sociedade, que recebeu uma significativa homenagem.

Proença, barão de Quartim, Joppert, commandador Friocolino Cardoso, desembargador Nabuco de Abreu, viúva A. Leitão da Cunha, sr. Francisco Cesarino Alvim, Francisco Soares de Moura, dr. Elyseo Mendes de Oliveira Castro, dr. Elyseo Nogueira da Gama, dr. Sancho de Barros Pimentel Filho, dr. José Maria Leitão da Cunha, dr. Joaquim Tavares Guerra, baroneza de Maritiba, dr. Ramon Pedrosa, coronel José Maria Melo, Alherico Possolo, sra. Maria P. de Castro, viúva Sá Reingantz, dr. Gustavo Reingantz e dr. Emilio Grandmassoni.

Para S. Lourenço:

o sr. Romeu Feital e familia

## NATAL DOS POBRESINHOS

Distribuiram brinquedos, roupas e guloseimas aos pequeninos pobres, pelo natal, a Polyclinica de Botafogo e Instituto de Protecção á Infancia.

\*\*\*

Os hospedes do America-Hotel para festejar o dia de Natal, armaram uma linda arvore no parque do hotel e distribuiram, pelos pequeninos pobres, roupas, brinquedos e guloseimas.

## Musica

No Instituto Nacional de Musica realizou-se, quarta-feira, o recital da senhorinha Edith Guarani.

Dotada de uma excellente voz, possuindo verdadeira educação artistica, a senhorinha Guarani proporcionou aos seus convidados uma noite de verdadeiro encanto. Alumna da professora Isabel de Verney Campello, cathedratica do Instituto Nacional de Musica, a senhorinha Edith Guarani revelou não só os seus dotes de eximia cantora como os ensinamentos e lições de sua apreciada mestra, em cuja escola se tem educado innumeros artistas de escôl.

\*\*\*

O tenor Marçal Fernandes realizou sexta-feira ultima, no salão do Centro Paulista, um concerto que teve o concurso de professores e amadores.

## DECLAMAÇÃO

A distincta senhorinha Margarida Lopes de Almeida realizará no proximo dia 9, ás 20 horas e meia, no Instituto Nacional de Musica, um recital de declamação, cujo producto reverterá em favor da Obra de Assistencia aos Portuguezes Desamparados.

## REVEILLONS

O Club Naval abriu a sua sede na noite de domingo, para um esplendido reveillon, organizado por um grupo de socios.

\*\*\*

Abrem-se hoje, os lindos salões do Furminense F. C. para um encantador reveillon. Dansar-se-á um cotillon marcado pelo dançarino Duque.

## Recepções

D. Laurinda Santos Lobo abriu, sexta-feira passada, o seu palacete de Santa Theresza, para a sua ultima recepção desta temporada, distinctissima e muito concorrida.

\*\*\*

A senhorinha Alice, filha do casal Miriam Latif, abre hoje a sua residência de verão, em Petropolis, para um baile offerecido ás suas amiguinhas.

## BABIES

O casal Ranulpho Bocayuva, cuja tem o seu lar enriquecido com o feliz nascimento de Luiz Fernando, um robusto petiz.

## RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

No dia 20 — a menina Maria, filha do casal Alberto Marques da Silva.

No dia 22 — a sra. Virgilio Franklin de Almeida Lima.

No dia 23 — a sra. Agenor Ferreira Lopes, pelo natal de seu esposo.

\*\*\*

A senhorinha Maria Clementina, filha do casal Pereira Lima, abre hoje a residência de seus paes ás amiguinhas que desejarem cumprimental-a pelo seu natal.

M. de D.

## A psicologia da Mulher Moderna

(Conclusão)

nos mais verdadeiras que as que nos dizem as outras mulheres. Esta observação ainda é mais justificada no que diz respeito aos seus silencias persuasivos. Ha entre os modos de calar-se das creaturas tantas differenças como entre os fructos das diversas arvores. Certos silencias não são senão repousos, lacunas, ausencias. Outros,

pelo contrario, valem mais do que phrases, porque as completam, as commentam, as explicam.

Um sér encantador não nos apparece no mesmo plano que os outros. Não ha encanto sem pudôr e sem penumbra. Não ha presenças encantadoras senão as que, simultaneamente, são veladas e profundas. A maior parte das mulheres agitam-se muito para nos offuscar, mostram-nos todas as suas qualidades, sem nada nos darem. As que nos encantam comportam-se de maneira diversa.

Adornam-se menos e dão muito mais. Para que um tal ascendente se exerça sobre nós, é necessario que aquella que nol-o faz sentir conserve o prestigio do segredo, mas que ao mesmo tempo este segredo não nos inspire nem duvida, nem suspeita. Precisamos de nos convencer dos seus thesouros, mas sem lhes saber o numero, embora o sentimento da nossa confiança eguale o do seu mysterio.

ABEL BONNARD



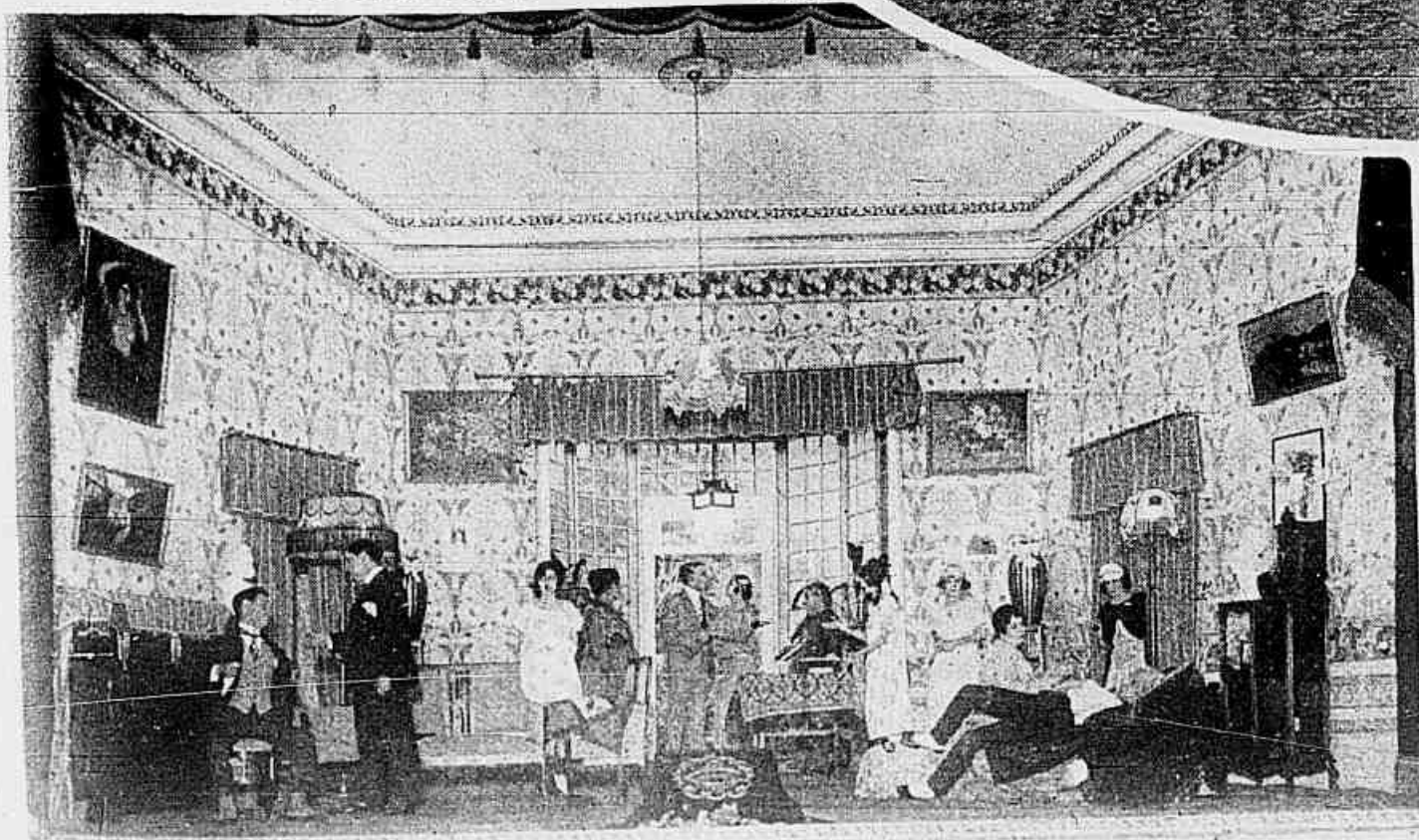
# Δ "REVISTA" EM LISBÔA *Gago Coutinho e Sacadura Cabral, doutores "honoris causa"*



1—O sr. professor Andréa, saudando os heróis da travessia aérea do Atlântico; ao fundo, vê-se o sr. Presidente da República, ladeado pelos srs. reitor da Universidade de Lisboa (à direita) e decano da Faculdade de Ciências (à esquerda). 2—A chegada do chefe do Estado à Universidade de Lisboa, por ocasião da solenidade em honra dos novos doutores. 3—O sr. dr. Almeida Lima, reitor da Universidade, saudando os heróicos aviadores lusitanos, depois da solenne imposição da berla doutoral. 4—Os novos doutores, seguidos pelo cortejo da Universidade, encaminhando-se para a cerimônia.



## O TIO SALVADOR no TRIANON

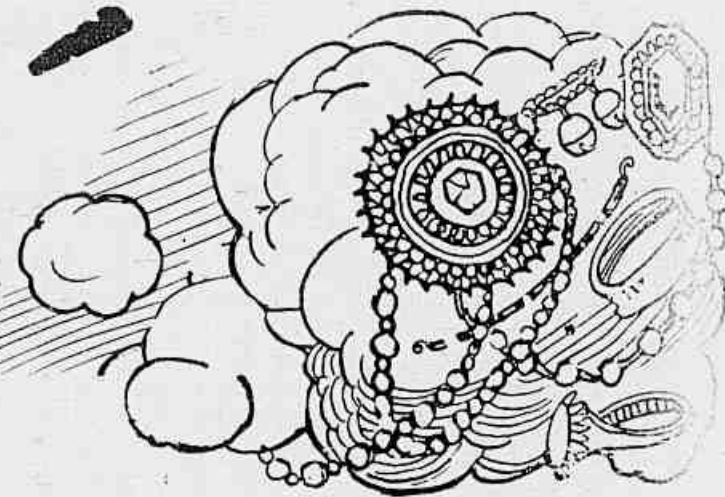


Está sendo coroada do maior êxito no Trianon a encantadora comédia de Armando Gonzaga, *O tio Salvador*, trez actos cheios de vida, em cuja interpretação se destacam as sras. Apolonia Pinto, Palmyra Silva, Itala Ferreira, Maria Grillo, Elvira Vieira e Cordelia Ferreira, e os srs. Attila Moraes, Arthur de Oliveira, Plácido Ferreira e Teixeira Pinto. As nossas gravuras reproduzem um final de acto e varias scenas da graciosissima peça do Trianon.





# SALOMÉ



A Raphael Pinheiro

A noite esfolha a alva capella de astros,  
E, pela altura glacial, desata  
A ténue charpa do luar de prata...  
Deixa um vulto, na alfombra, accêzos rastros...

O chão abrólha em flôres de ardentia:  
E' a Princeza que, insomne, fio a fio,  
A urdidura partiu, que o sonho fia,  
E faz correr na sombra um arrepio...

Lúz-lhe o jaspe da espadua na alamêda;  
E o repuxo, que réza na piscina,  
Dóbra a fluida corolla crystallina,  
Sobre o seu hombro rosiclér de sêda.

Atravessa a clareira: — A agua murmúra;  
A bafagem nocturna é mais suave;  
Os faisões batem asas na espessura;  
E, arrufando a plumagem, canta uma ave!

Salomé move o passo sobre a areia:  
Phosphoréce-lhe o corpo... Estende, a mêdo,  
Os ramos, para enleá-la, o arvorêdo;  
Doida, a luciôla no moital clareia!

Tumulto ha nos hastis de rosas loucas,  
Que, depois de abrocharem para o beijo  
As esfaimadas e puníceas boccas,  
Se exhaurem de volupia e de desejo...

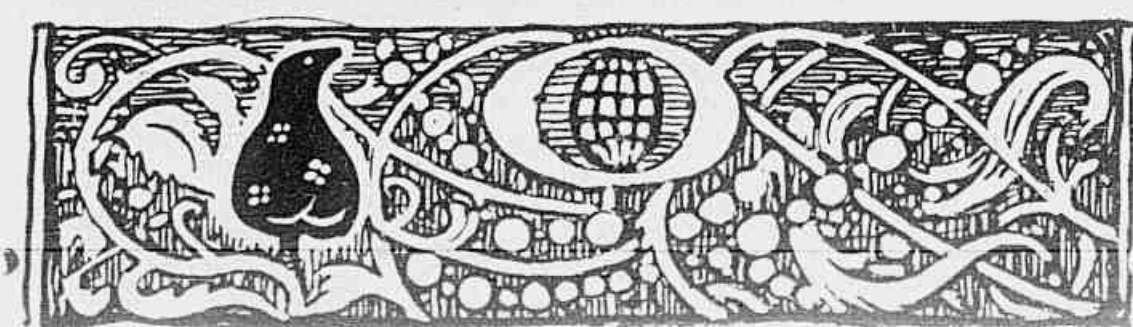
Gemem nos galhos as lascivas rôlas;  
Fundente, ao fogo, a myrra o ar embalsama:  
Os sete véos que vôam das caçoulas  
Envolvem a Princeza na alva trama.

Mas já do bôjo escuro da cisterna,  
Como espadas de luz, flammejam brados:  
E ella soluça ao ver que de peccados  
Offêga o collo seu de pomba terna.

Busca no olhar do Precursor em ira,  
Afogada nas chammas, a Pureza:  
E o verdadeiro amor, que nunca vira,  
Poude alli vêr a pállida Princeza.

O anáthema que flúe do labio agreste  
Que importa a queime, como ardente lava,  
Se ella ineffavel gosto, humilde escrava,  
Sente com lhe beijar a hirsuta véste?...

Sôa a trombeta no silente espaço  
Como a acordar os astros no infinito:  
De mil fachos incende-se o terraço!  
Num plátano os pavões soltam seu grito!





Sob o tôlido de púrpura o Tetrarcha  
Exsurge! Ardem-lhe as gemmas da tiára:  
E, lá de cima, olhando a noite clara,  
Méde a extensão que o seu poder abarca!

Mas córtia a sombra muda o flammejante  
Gládio da vingadora voz incisa:  
E, entre as franças das arvores, distante,  
O vulto da Princeza o Rei divisa.

E' um fogo-fátuo a lactescente alvura  
Dessa carne que o hórto enche de aromas,  
Corpo elástico e núbil, cujas pomas,  
Rigidamente, se inflam de ansia impura.

E quando, após, ao alto surde, o gôso  
Embaça cada espelho de pupilla:  
Treme a seus pés o pórfyro lustroso;  
O kinnor geme; a columnata oscilla!

Fluctúa agora em meio das donzellas  
E, enquanto que da Inveja o véo desfralda,  
Desprende dos cabêllos a grinalda,  
Pondo-a á frente da Bella dentre as bellas!

Curva-se ao Rei, que exhala uma lamúria...  
Offerta-se; mas, célere, recúa:  
E, ao desatar a charpa da Luxúria,  
Immovel quéda, inteiramente núa!

Salomé, pulchra e pura, é a Verdade!...  
Faz-se ao fumo das culpas o ar mais denso:  
Demente e bestial clamor immenso,  
As sombras assustando, os céos invade!

Quando a Princeza altêa a voz de mágua,  
As harpas adormecem, corda a corda:  
— "Senhor! Dá-me que bêba daquela agua,  
— Que da cisterna, limpida, transborda..."

Nublam-lhe o flanco apenas sete charpas,  
Ella, emtanto, caminho com tardança!...  
E, á florescia do vergel das harpas,  
Os convivas lhe exóram:—"Dansa! Ai, dansa!"

A luz brinca na pelle nacarada  
Da pequena Princeza, cujo tórso,  
Lentamente, se apruma com esforço,  
Pois de culpas se sente carregada.

Agora empina o collo ebúrneo; agora  
Turbilhona, esmorece, cáe de banda;  
Ri agora, gemente; depois, chóra;  
Revolutêa e ródá, anda e desanda!

Arranca a charpa da Avareza: — Boia  
Nos seus túrbidos olhos a alegria;  
E, partindo collares, rodopia,  
Vendo cair ao chão joia por joia...

Tira o véo da Soberba: Alto se expande  
O júbilo num grito do seu peito:  
E, de rôjo, por que o orgulho abrande  
Beija os pés a um escravo satisfeito.

Quer ainda fallar... funde-se em chôro...  
O Rei ordena; a multidão se cala:  
Um instante se escôa, e entra na sala  
Decepada cabeça em prato de ouro...

A turba em torno, pávida, vacilla...  
Um frémito de espanto passa pelas  
Virgens! Só Salomé fica tranquilla,  
Como a lua entre as trémulas estrellas!

A sombra cheira a nardo e a rosmaninho...  
Das espaduas da noite se desata  
A fluida charpa do luar de prata...  
E a Princeza murmura, de mansinho:

— "Agora que te vejo (e inda te escuto!)  
Pois que pude chegar de ti bem perto,  
Yokanaán, terei o amargo fructo,  
Amadurado aos ventos do deserto..."

Percorre um arrepio a sombra calma...  
E, unindo á bocca fria a flor vermelha  
Dos seus labios, a Noiva se ajoêlha,  
E, num beijo mortal, se entrega de alma!...

Chêga-se devagar, váe-se em disparo;  
Torce e retorce o busto; estaca e pula,  
E da cinta soltando o véo da Gula,  
Dos proprios olhos bebe o pranto amaro.

Voltêa num pé só; retrae-se e avança;  
Gira e regira, sem que tome alento;  
E, ao livrar da Indolencia o véo cinzento,  
Retalha os hombros nús, de lança em lança...

Irrompem na assistencia, que delira,  
Ditos, suspiros, que a lascivia aguça;  
Mas, ao desenrolar o véo da Ira,  
Salomé fecha os olhos e soluça...

GOULART DE ANDRADE

(da Academia Brasileira)

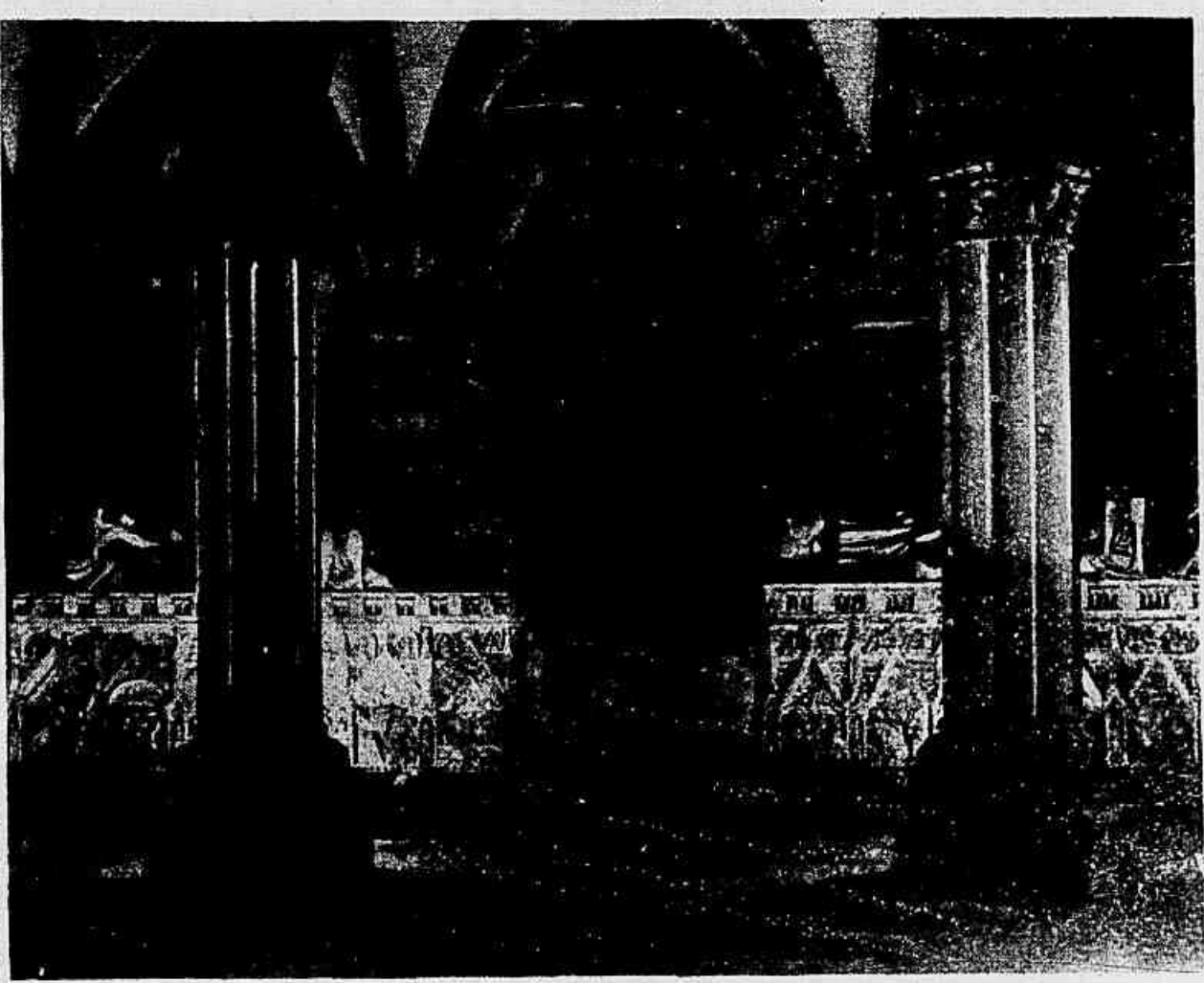




# O TUMULO DE PEDRO E IGNEZ

concentrado terror, e os anjos que contemplam, ameiçam ou incensam as estatuas jacentes são tomados do espanto que ali reina — o espanto que a tragedia fez nascer á sua volta

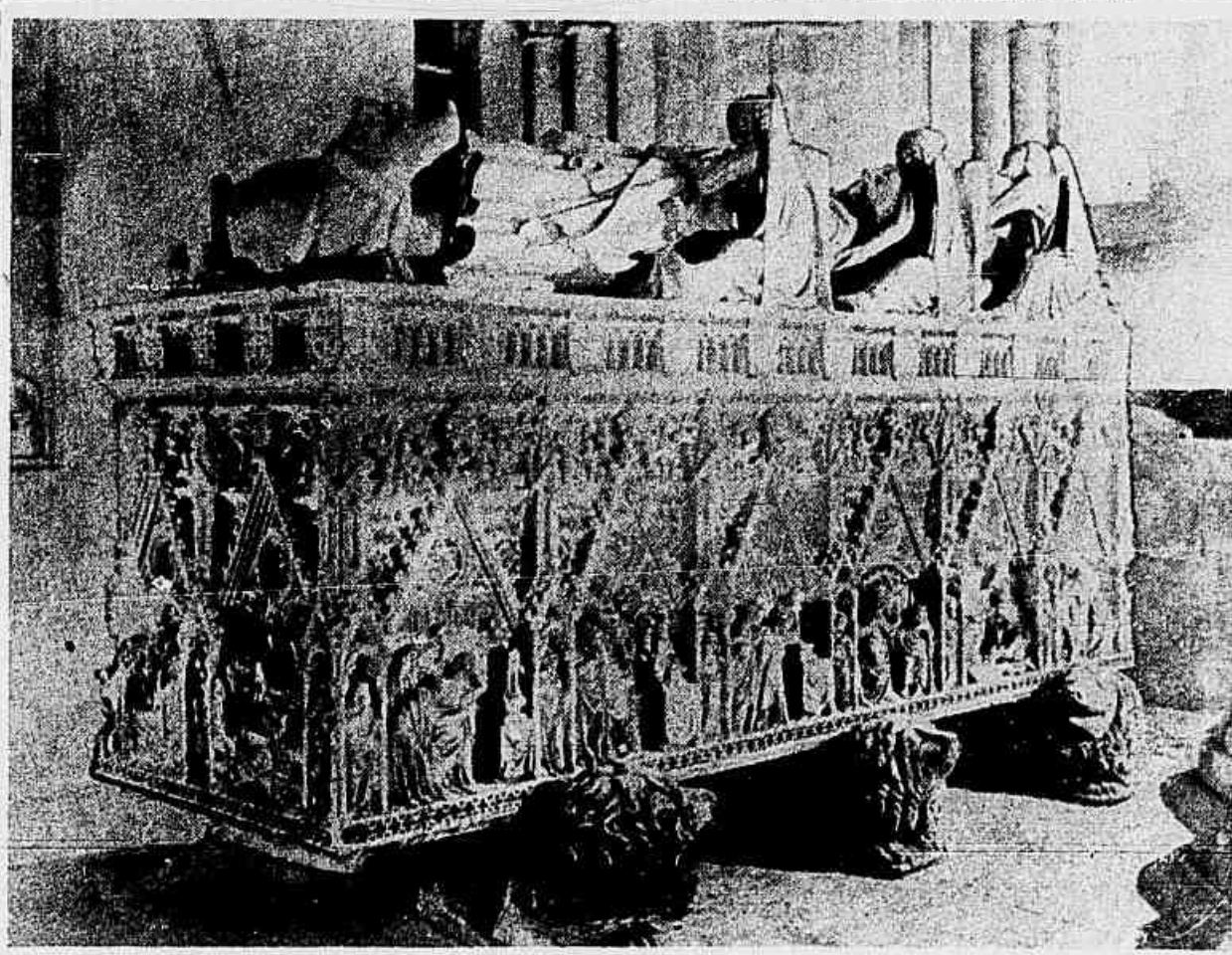
## ASPECTO DO PANTHEON D'ALCOBAÇA



como cousa maravilhosa que foi. Por desgraça nossa, os tumulos chegaram-nos profundamente feridos dos ultrajes dos homens, havendo soffrido a primeira offensa quando D. Sebastião fez abrir o de D. Pedro com o fim de exprobrar ao cadaver a fraqueza de tanto amar. Depois, os soldados francezes da invasão saquearam os corpos, tendo para isso arrombado bestialmente os tumulos, como bestialmente estragaram em Santa Maria das Graças a Ceia de Leonardo. — Viu-se então o cadaver de D. Pedro revestido de uma opa vermelha — defunto flammeante, como que envolto ainda na fogueira do seu excessivo coração! E' nos tumulos que se encontra toda a historia de Ignez, e a historia de tal modo se emaranha na lenda que impossivel se torna já ao certo saber onde a historia se acaba e onde a lenda começa, onde os factos que a tradição nos legou foram poetizados pelas seismas do povo ou pelo genio dos poetas. Assim nos surge neste momento o problema duvidoso da coroação e beija-mão do cadaver de Ignez, ao chegar a este mosteiro trasladado de Coimbra, e vindo até aqui entre alas infindas de tochas — cortejo spectral, rumoroso de luto e silencio, onde as luzes dos cirios desmaiaram á luz ou douraram a sombra durante tantas leguas, e cujo grandioso e por assim dizer logico remate teria sido em verdade essa resurreição de um cadaver para a realza, desenterrado e subido ao throno, onde viria beijar-lhe a mão uma cõrte transida de pavor sob o olhar de D. Pedro, assentado á ilharga da sua morta. O historiador Manuel de Faria e Sousa, que escrevia sob a dominação castelhana, recolheu e de certo não inventou a tradição da coroação do cadaver em Coimbra, do mesmo modo que deu respiradouro a outra tradição amorosa — a de Bernardim Ribeiro — num tempo em que não havia já temor dos melindres da cõrte portuguesa.

Diz elle que... fazendo desenterrar aquelle cadaver da belleza amada, vestido e coroado o fez collocar em uma cadeira posta em Real throno, adonde seus vassallos beijaram como de Rainha aquelles ossos que haviam sido ferosas mãos... Fr. Manuel dos Santos, recolhendo a mesma tradição localizada em Alcobaca, escreve: "...apeando-se os da comitiva á porta do mosteiro, foram pôr o corpo da Rainha na Igreja, sem fazerem por então outra cousa. No outro dia officiou os funeraes de Pontifical o Bispo de Viseu, e no fim fez el-Rei descobrir o cadaver, accomodando-o como puderam em uma cadeira; trazendo o Abade uma corõa de ouro prevenida, outra vez deram principio á nova e celebradissima cerimonia de beijar a fria mão de Dona Ignez como de sua Rainha... Contra esta tradição saem os eruditos, que lhe negam realidade. Nega-la parece-me muito; basta que duvidemos. Se Fernão Lopes a não menciona em sua chronica, é mister que consideremos que elle era o chronista que falava do avô do monarcha a quem servia, e que taes ceremonias poderiam ter sido consideradas cousa por demais estranha para ficar exarada numa chronica de el-rei. Que eu saiba, nenhuma razão de peso pode ser invocada contra a duvida que proponho a proposito desta tradição. Se lhe não encontramos referencia na Rosácea do tumulo de D. Pedro, a par de todas as scenas que elle ali mandou lavrar, ainda isso podia ser como pudor ou recato de deixar posta na pedra memoria de uma cousa de que o mesmo D. Pedro guardaria lembrança de sombra e pesadelo.

Mas quem poderá jámais ler com clareza tudo que os tumulos exprimem, sendo elles obras de sublime mysterio, e guardando taes segredos de paixão que o proprio que adorava ali guardou? Alem disto, os estragos da bruta soldadesca arruinaram muitas esculpturas, apagando para sempre quem sabe que novos capitulos de historia, que novas seismas de poesia? E' na Rosácea do tumulo de D. Pedro, em cuja cabeceira elle a fez esculpir para que comigo ficassem todas as lembranças da terra, deixando ao tumulo de Ignez o estylo e a calma dos themas religiosos, que nós encontramos em dezoito composições a intimidade mesma da tragedia, vivida a nossos olhos, tao decisivo é o testemunho que no-la affirma. Ahi se encon-



TUMULO DE D PEDRO

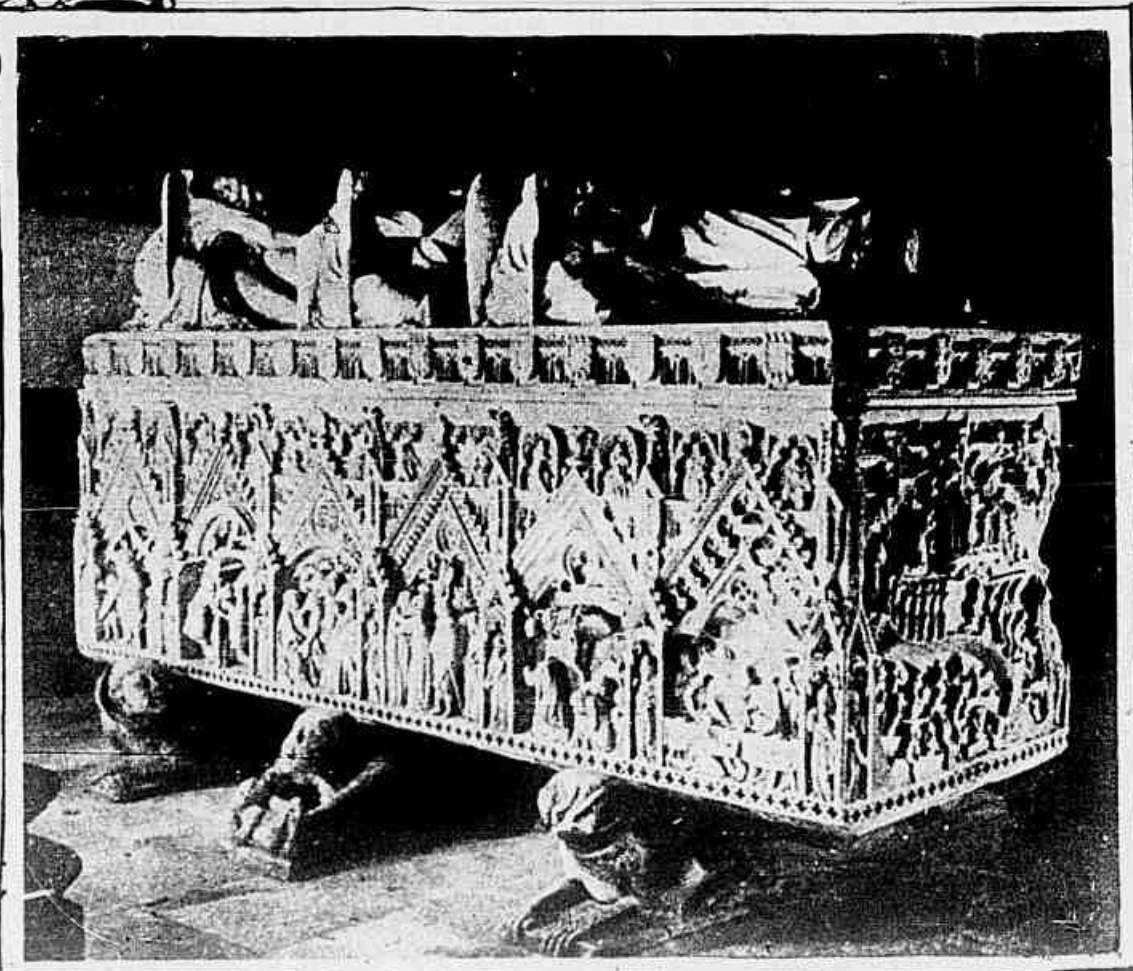
A POESIA MAIS LYRICA, MAIS TRAGICA E MAIS MYSTERIOSA QUE SOBRE O AMOR DE PEDRO E IGNEZ JÁMAIS FOI CREADA ENCONTRA-SE NAS DUAS JOIAS TUMULARES GUARDADAS NO MOSTEIRO DE ALCOBAÇA, ÁS QUAES AFFONSO LOPES VIEIRA, O GRANDE ESCRIPTOR PORTUGUEZ, DEDICOU A PAGINA ADMIRAVEL QUE VAE LÊR-SE.

**É** AHI, nessas arcas que os imaginarios e lavrantes da pedra encheram de uma tragica tristeza, de uma dantesca malancolia, e de um sonho, de uma ternura e de um mysterio sem par, é ahi que se encontra sublimada a memoria suprema deste amor.

E assim tinha de ser. Basta que nos lembremos que D. Pedro — esse grande artista da sua paixão, esse grande poeta da sua saudade — assistiu e dirigiu o trabalho dos admiraveis esculptores que contratara, communicando ao genio d'elles o que a sua propria alma sentia. Imagina-se bem como elle seguiria a traça da obra que era a sua piedade derradeira, embebida nos blocos de calcário tão preciosamente lavrados que semelham lavores de bilro ou de buril e se ampliam na mais sumptuosa e fúnebre das pompas.

Em nenhuma cathedral, em nenhum museu da Europa nos sentimos mais proximos da palpação de uma tragedia do que deante destes sepulcros falantes. Aqui, a obra de arte, em prantos e saudades, em dores bravas e agonias se alargou, de sorte que não é já como amadores que olhamos a estatuaria dos lavrantes, mas como testemunhas da tragedia que encheu e enche Portugal de amor.

Nesses monumentos se condensa um immenso lyrismo e um



TUMULO DE D IGNEZ



## ROSACEA

REPRODUÇÃO DO  
ESCUPTOR  
COSTA MOTA

tra Ignez na Fonte dos Amores, sorrindo venturosa, com um filho nos braços e parecendo que escuta deramado nos ares o câro das moças de Coimbra, no tempo em que D. Pedro confiava á discreção da água as cartas que por ella lhe mandava. Ah! a encontramos com D. Pedro e seus tres filhos, num grupo familiar em que todos são felizes. Ah! a vemos ainda com D. Pedro, num dos mais formosos grupos da Rosácea, lendo um livro, de certo um cancionero, talvez as trovas del-rei D. Diniz. No tumulto de D. Pedro succedem-se estes grupos imitimos dos dois, repetem-se sem mais razão que a de se quererem repetidos, que a vontade sem fim de se verem juntos.

Ahi achamos tambem a figura de D. Affonso IV, não como duro juiz, mas com mostras que confirmam a tradição do perdão que elle quiz dar e não pôde. E como a tragedia ganha em belleza ao confirmar-se o intento de perdoar que el-rei tinha! Porque a belleza das tragedias é vermos subjugar pela fatalidade a vontade das criaturas: e o velho pai si-sudo, desafeitado a mancebias e cuidadoso no bem do reino, tambem foi victima consentindo em ser algoz, tolhido pela razão de Estado que os honrados conselheiros e a propria consciencia lhe impunham — pobre joguete nas mãos divinas do Destino, cujo mando era menos imperioso contudo do que quando fizera com que D. Pedro amasse e fosse amado! Na Rosácea achamos Ignez derribada pelo algoz e, imprevisivelmente, lutando com uma figura que deve ser a delle: vêmo-la de roço, subjugada e, depois, degolada — *sem colo, aquella garça!* lá o diz um romance hespanhol — degolada á lei da nobreza e não trespassada pelos ferros. Todas estas figurinhas da Rosácea, nas quaes Ignez nos apparece de busto em geminados seios, os cabellos penteados em bandós, rosto sorridente ou grave, em todo o seu delicado corpo mostrando o amoroso esforço dos lavrantes em o quererem compor com belleza, graça e dôr: — todos estes Tanagras christãos, que a Alma revolve e sagra, estão animados da mais commovente expressão humana em sua piedosa ingenuidade gothica: e esta ronda de encantadores e minusculos fantasmas medievos representa a tragedia na sua historia e na sua lenda — na sua Poética.

orque, repito-o ainda: historia e lenda en-



no dia do Juizo Final, ao acordarem da ausencia tão longa, os olhos de ambos se amem logo!

Este mytho, que é tão bello como os mais bellos do poema de *Tristan*, deve ter sido elaborado quasi no nosso tempo, após a invasão de 1810. Por onde o *Collo de garça* passou, a lenda abriu em flores de maravilha. Em Coimbra podem ver-se através da agua clara as manchas do seu sangue a tingir as pedras. De certo ainda por amor d'ella, o cadaver de D. Pedro ressuscitou por alguns instantes ao chegar a este mosteiro. Fios dos seus cabellos, cujo ouro parece concentrado pelos seculos em que jazeram na sombra illuminando-a, são amorosamente conservados em relicarios: e aquelles que um cortejo levou para o Brasil, a fim de D. João VI os ver, foram pelo vento piedosamente arrancados das mãos deste monarcha e nunca mais ninguem os pôde achar.

Peregrinos de todos os paizes têm vindo contemplar os tumulos de amor e, quanta vez, mãos ignoradas depõem sobre o de Ignez as flores votivas: e têm ido sentar-se á sombra dos cedros de Coimbra, junto dos quaes a lenda fez brotar a *Fonte das Lagrimas*. E o encanto da grande Amada continúa vivo que ainda ha pouco Maurice Barrés escreveu num livro suas palavras: — *Je ne mourrai point sans m'être assis, pèlerin enchanté, dans Coimbra, et sous le cyprès de la belle Ignez assassinée.*

Entanto, a sua estatua de Santa e de Rainha repousa hieratica sobre o monumento de alva pedra, que é, como o de D. Pedro, uma fonte perenne de poesia, porque elle os quiz sagrar da sua Saudade, fazendo rematar a Rosácea por uma composição que coroa as outras todas bellamente.

Nella se vê a parte superior de um tumulo e sobre este, envolvida em um grande manto, uma estatua

## CABEÇAS DE D. PEDRO E D. IGNEZ



leiam-se sem que possivel seja pôr entre ellas limites certos de extrema. E' que a essencia desta tragedia é já de si a mais criadora de mysterio — o Amor e a Morte, as duas cousas bellas que ha no mundo, como disse Leopardi.

Debalde os eruditos virão acceitar ou rejeitar certos passos: debalde porque dos tumulos se exalará continuamente a lenda, que é a verdade da poesia e talvez a mais segura verdade. Foi assim que a imaginação popular criou o mytho formosissimo da disposição dos tumulos, que primeiro foram postos a par na igreja, segundo rezam chronistas de Alcobaca, e que todavia a lenda imaginou terem sido por designio de D. Pedro ordenados como agora se acham, para que

jacente que representa um homem. Esta mysteriosa figura não pode ser senão D. Pedro. Nessa composição que remata a série da Rosácea, D. Pedro inscreveu o seu adeus a Ignez, o qual se lê em caracteres gothicos: adeus em cinco palavras que encerram o mais bello poema e prolongam infinitamente a lenda e a poesia: adeus despedido e immortal, adeus de esperança suprema — a suprema esperança de *Tristan* e de *Iseu* aspirando á communhão redemptora da Morte, ao *paiz venturoso dos vivos* — o adeus de todos os grandes amantes, desgraçados, os quaes, longe e acima de todas as humanas misérias, apellam para o futuro incerto mas presentido no anseio das suas almas para Deus.

Assim D. Pedro se despede de Ignez, e o adeus que lhe diz é este: ATÉ AO FIM DO MUNDO!

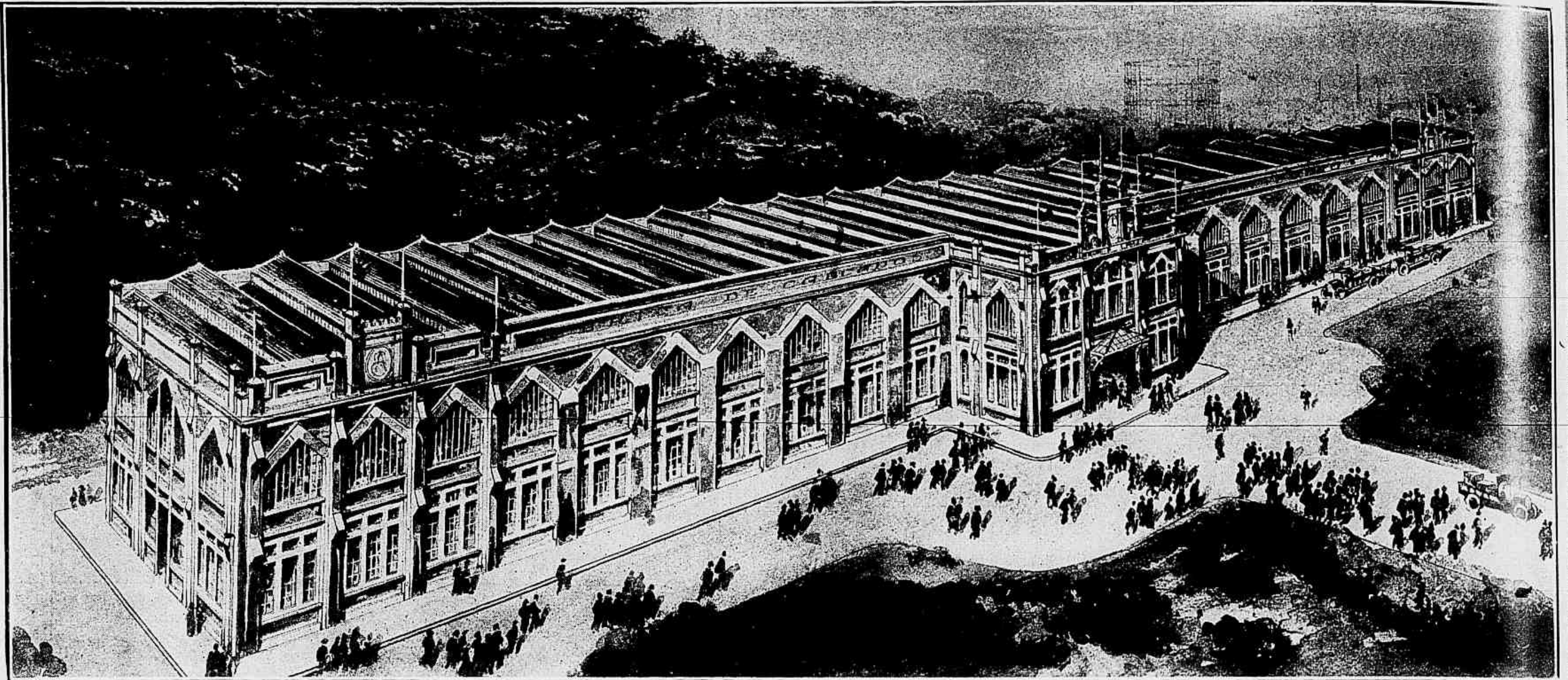


GILBERT



# AS GRANDES INDUSTRIAS BRASILEIRAS

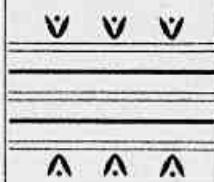
## A importante Fabrica de Calçado FERREIRA SOUTO & CIA



O edificio da importante fabrica, á rua Fonseca Telles ns. 18 a 30.

### Capacidade de produção:

4.000 pares diarios de calçado para homens, rapazes, senhoras e creanças.



### Marcas da Fabrica:

Dog, Siring, King, Jersey, Burson, Guanabara, Carioca e Escoteiro.



FUNDADA em 1869, sob a razão de RODRIGUES DA SILVA & CIA., com o capital de Rs. 20.000\$000, á rua Visconde Inhaúma, 19, esta casa passou depois para o n. 17 da mesma rua, e mais tarde, quando os negocios tomaram maior desenvolvimento, para a Rua Primeiro de Março ns. 127 e 129 hoje 149 a 151, para um predio especialmente construido por um dos ex-chefes o sr. Manuel Maria Ferreira Souto. Apesar, porém, dessa construção ser na occasião considerada demasiado grande para o movimento da casa, mais tarde, felizmente, se veiu a reconhecer que era insufficiente para comportar a capacidade de negocios da casa, desenvolvidos numa crescente progressão; e foi por isso que, ao completar o primeiro meio século de existencia, resolveram os socios componentes da firma tratar a construção de um grandioso predio, á rua Fonseca Telles, ns. 18 a 30, onde os seus negocios já desenvolvidos pudessem tomar ainda maior amplitude.

E' claro que o capital da firma desde a fundação tem augmentado gradativamente, á medida que os negocios se vão desenvolvendo. Foi, porém, nesta ultima phase de vida da actual firma FERREIRA, SOUTO & CIA. que o seu capital tomou maior incremento, e tanto que, de 600 contos que era, depois de embolsados os herdeiros do saudoso ex-chefe Alfredo Ferreira de Moraes Soares, passou para 1.500 contos.

No estado actual da industria de calçados no nosso continente, pode dizer-se, sem receio de errar, que a fabrica FERREIRA, SOUTO & CIA. — pela sua constituição especialmente adequada áquella industria, installações electricas e transmissões subterraneas, machinismos mais modernos e aperfeçoados, etc. — é de verdade a primeira fabrica da America do Sul, e honra sobremodo a Industria Brasileira, pelo seu accentuado progresso, a par das inextinguíveis regalias hygienicas offerecidas aos seus operarios, que gosam dentro das officinas do mais puro ar,

pela disposição especial do edificio, construido ao centro de grande terreno, com janellas e portas occupando seguramente uma área de tres quartos da superficie externa do predio, onde se encontram installados absorvedores de poeiras, que continuamente renovam o ambiente, em beneficio, portanto, dos que lá trabalham.

A fabrica, construida já com capacidade de produção superior a 4.000 pares diarios, não desenvolve todo o seu poder

esta fabrica usa os systemas — Blake, Goodyear, virado, Stichdown, e produz calçados para Homens, Senhoras, Rapazes, Meninos e Creanças, desde os typos mais baratos até ás ultimas novidades da moda, além das creações originaes do seu serviço de modeladores, capazes de attender aos gostos ou caprichos mais exigentes. Tem tambem uma secção de fabrico de chinellos, o que portanto auctoriza a dizer-se, sem receio

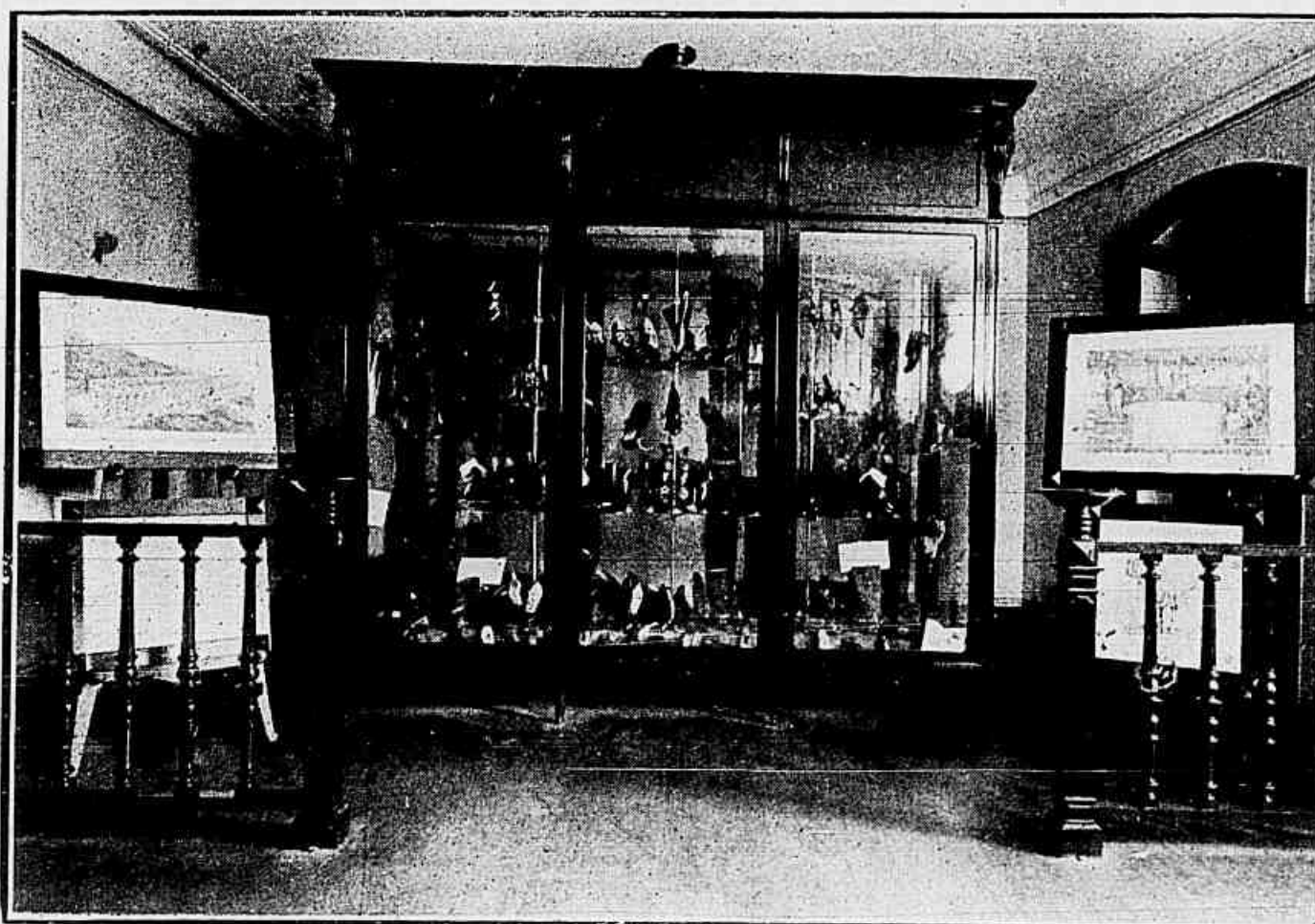
no mundo — bastará dizer-se que em todos os certamens a que tem concorrido sempre foi distinguida com os mais altos premios. Assim, por exemplo, na Exposição Internacional de S. Francisco da California, em 1915, recebeu esta fabrica Grande Premio e Medalha de Ouro; na Exposição que no mesmo anno se realizou em Roma, tambem recebeu Grande Premio e Medalha de Ouro; na Exposição Internacional de Londres, em 1920, o Diploma de Honra, — distincção maxima conferida aos industriaes que mais se salientaram.

Tambem sobremodo exalta esta fabrica o facto de ter contribuido com grande quinhão de calçados para os soldados da Grande Guerra, logo no principio, quando esta industria, mesmo na Europa, ainda não podia supprir as grandes necessidades daquelle formidavel conflicto. De facto um dos assumptos que mais têm prendido a attenção deste estabelecimento, além do progresso do fabrico, — o propriamente dito, é o melhoramento do calçado militar e, neste genero, já se viu ver adoptados pelo Exercito, o Exército Federal e outras Corporações Armadas o seu typo privilegiado Andarilho, e ha pouco creou um outro typo de extraordinarias vantagens para todos os militares, o Extra-Scuto, tambem privilegiado, e que está destinado a um grande successo, pelos inextinguíveis predios que o distinguem.

Pode, pois, este estabelecimento orgulhar-se sob todos os pontos de vista, o que tem feito até hoje no seu ramo de industria, e não menos terá tambem o que desvanecer-se no futuro — que não poderá deixar de mostrar-se promissor a quem tanto tem trabalhado e contribuido para o progresso material do Brasil, durante a sua existencia de mais de meio século.

Os actuaes socios desta importante fabrica são os srs.:

José Antonio de Almeida, commanditario; e os solidarios: Joaquim Ferreira da Silva Pereira e Avelino Souto da Mota Mesquita, gerentes; José Taborda de Azevedo Costa, viajante, e João Baptista Regazzi, chefe geral das Officinas.



Mostruario da Fabrica Ferreira Souto &amp; Cia. no Palacio das Industrias (pavilhão anexo).

fábrica porque os mercados do Paiz ainda não comportam tão grande consumo. Todavia, como a actual firma cogita de exportar regularmente para o estrangeiro, breve terá de attingir aquelle maximo de produção.

Sobre fabrico, é a unica que congrega em suas vastas officinas todos os systemas actuaes para fabricação de todas as especies e typos de calçado. De facto,

de contestação, que ella é na verdade uma fabrica completa, a unica completa que até agora se montou em nosso Paiz, trabalhando com um numero de operarios superior a 800. E para a demonstração do que realmente de pujante tem operado este estabelecimento no aperfeçoamento constante de tão importante ramo industrial — cujo fabrico sempre foi equiparado ao que de melhor se tem feito



## CONSELHOS SOCIAIS

## A ALEGRIA NA FAMÍLIA

É preciso impedir, antes de tudo, que no espirito dos filhos a casa seja um lugar fastidioso, monotonico e penoso por excellencia, o verdadeiro «Monde ou l'on s'ennuie».

Porque então elles não pensarão senão em fugir della, e tudo que não fôr ella, o mundo fóra, todo inteiro, lhes apparecerá falsamente em sonhos com o brilho das côres mais encantadoras, o que os levará fatalmente á leviandade primeira, e d'ahi ás piores desordens. A alegria na familia devia ser o producto natural das relações entre os paes e os filhos, o ar verdadeiro da familia em todo lar digno d'esse nome. Mas infelizmente, pela experiencia e pela observação, vê-se muitas vezes, ou pelos effeitos da idade ou do genio, ou das preoccupações, ás vezes mesmo por negligencia, que os paes são mais culpados em geral do que se crê de não crearem e entreterem a indispensavel alegria no lar.

Para isso é precisa, uma certa organização, mas não é necessario que essa organização tenha o rigor de uma disciplina. São apenas necessarias algumas indicações, conselhos, não regras mais ou menos rebarbativas: depende mais de arte que de sciencia exacta. Poderá julgar-se por estas indicações: A alegria collectiva deve ser o tempero das refeições... Deve-se convencer os filhos de duas coisas sobretudo: 1.º que a animação, a verdadeira, sem



tagarelise e sem excitação, é uma qualidade; 2.º que é injusto e mesmo covarde reservar a sua alegria para os extranhos e ficar de cara amolada e amuada para a familia... Não

se deve temer de convidar de vez em quando para a sua mesa uma pessoa amiga ou mesmo um estranho recommendado, que trará novidades e despertará o espirito. Deve-se orga-

nizar pequenas festinhas recreativas (musica, canto, jogos, etc.) e no domingo algum passeio instructivo ou pittoresco...

Dirão com certeza que esses não são meios des-

conhecidos, e que já são postos em pratica por muitas familias. Sem duvida, e felizmente.

Mas, mesmo a essas, não é máo repetir. E depois não ha só essas...

## ULTIMOS! MODELOS



## CABELLOS BRANCOS ?!

A LOÇÃO BRILHANTE faz voltar a cor primitiva em 5 dias. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Com o uso regular da LOÇÃO BRILHANTE:

1.º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2.º — Cessa a queda do cabelo.

3.º — Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

5.º — Nos casos de calvície faz brotar novos cabellos.

6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A LOÇÃO BRILHANTE é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

PREÇO DO VIDRO 5\$000.

Encontra-se em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias.

Pedido ao representante no Rio de Janeiro

ANTONIO A. PERPETUO

Caixa Postal 1.122

EM S. PAULO

BARUEL & C.

Nº 1 — Vestido em grêpe Georgette rosa pallido com entre-meios de renda de prata. Faixa de crêpe Georgette lilaz, retida com rosas de tecido de prata.

Nº 2 — Vestido em crêpe marocain rosa pallido, guarnecido com uma pesada renda de prata. Faixa de veludo preto formando cauda, forrada de seda cor de rosa.

Nº 3 — Vestido em crêpe de Chine lilaz, golla formando capelina com pontas guarnecida com picots.

## OS SETINS

Não é mais o setim espesso de que as nossas avós gostavam, e que ficava em pé. O setim adbeiu macio e flexivel, amoldando-se ao corpo com delicadeza.

Ha ainda pouco tempo era elle o rei dos vestidos da tarde, agora é o rei dos da noite. Elle reluz ás luzes pelo seu brilho e pelos vidrilhos do qual é o inseparavel companheiro.

Elle é tambem amigo das rendas e dos filós, aos quaes dá realce.

E' branco ou preto, com tantos reflexos que o fazem. comparar a um raio de luar ou a um ébano polido sobre o qual brinca a luz do sol.

Elle acompanha o veludo. Os bordados o enriquecem. A's vezes a fantasia o faz parecer-se com um bello laquê japonéz no qual se admira não ver pintadas as paisagens pueris. Outras vezes é elle de um bello e profundo ver-

## CASA RUTH CALÇADO DE GRAÇA

204-Rua Uruguayana-204  
Entre S. Pedro e Theophilo Ottoni



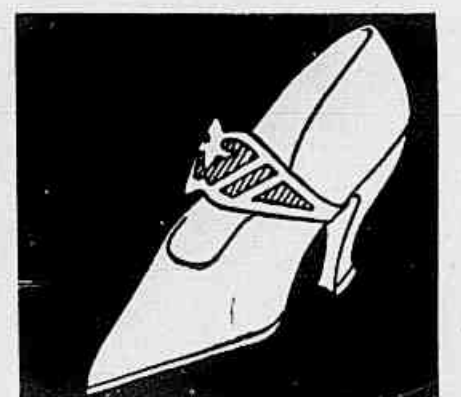
28\$000

Pellica envernizada, fantasia, salto Luiz XV.



30\$000

Pellica envernizada, frizos brancos — "dernière création de la maison RUTH, talon Louis XV".



28\$000

Verniz, salto Luiz XV, tira com vistas vermelhas — "dernier bateau".

Temos de 31 a 39, de qualquer destas marcas. Pelo Correio mais 2\$000 por par.

Esta casa distribue diariamente 500\$000 aos seus freguezes.

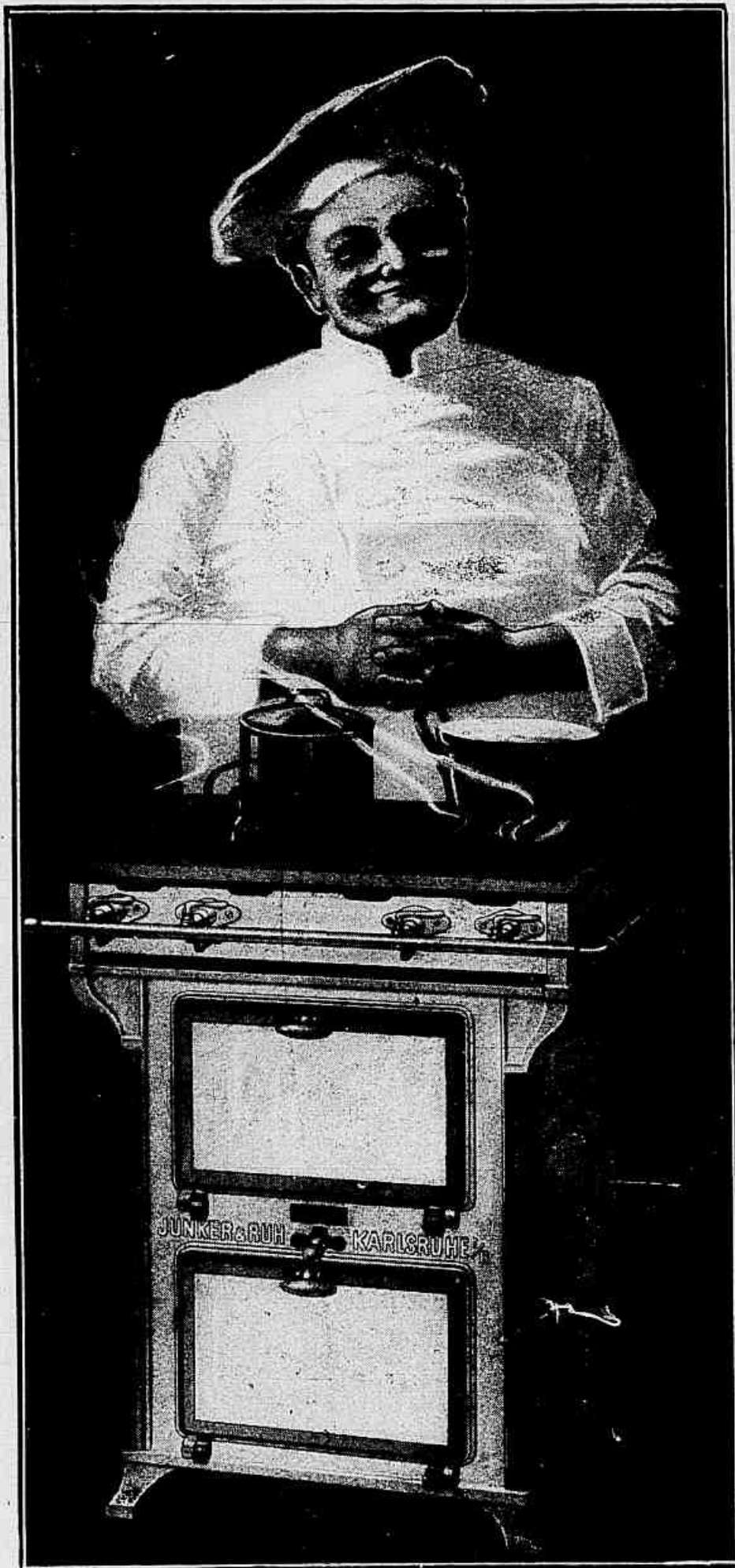
PEDIDOS Á

Casa RUTH



# Fogões a gaz ALLEMAES

DE JUNKER & RUH KARLSRUHE

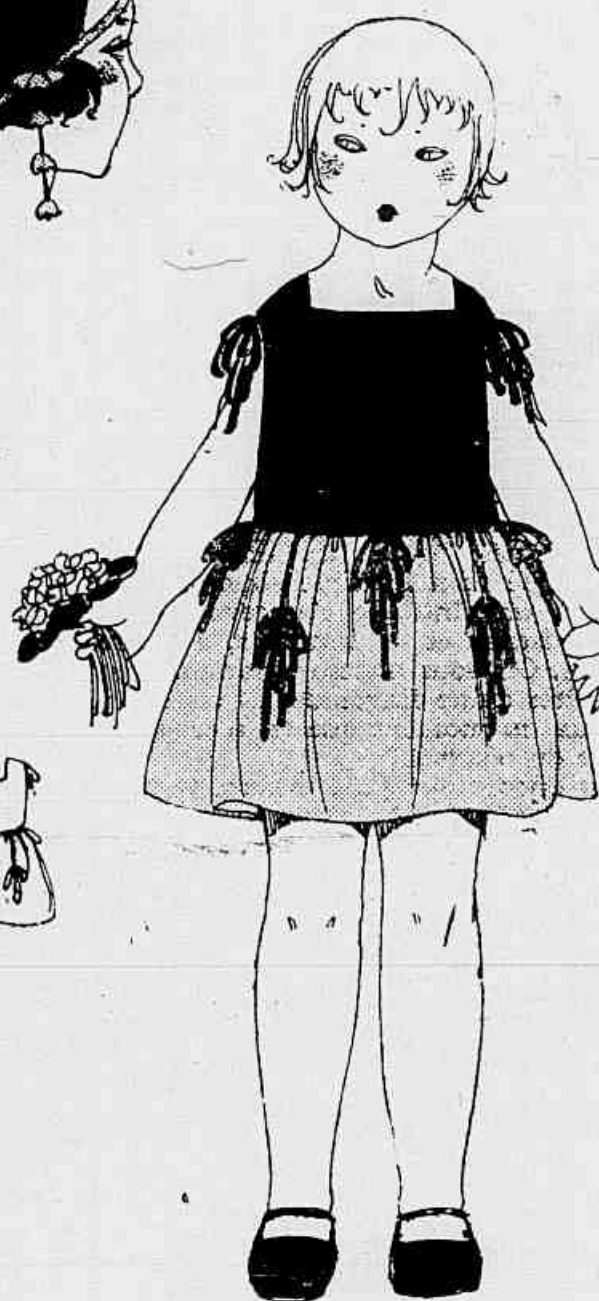


Os mais economicos no consumo, esmaltados de branco, ferragens nickeladas, solidos, elegantes. Limpeza absoluta. Queimadores economicos patenteados. Grande sortimento de fogareiros tambem esmaltados de branco de 2, 3 e 4 queimadores.

**MAGNIFICAS GELADEIRAS DE DIVERSOS TAMANHOS**  
EXPOSIÇÃO PERMANENTE

Sabonete SANITOL é o preferido para o banho e toilette.  
UNICOS DEPOSITARIOS

**Otto Schuback & C.**  
RUA THEOPHILO OTTONI, 95 — Teleph. Norte 6773  
RIO DE JANEIRO



## Moda Infantil



Nº 1 — Blusa de tafetá preto e saia de tafetá cor de rosa, laços de tafetá preto.  
Nº 2 — Roupinha de schantung azul marinha, com plissés de tafetá branco.

melho, de um azul da noite, ou de um verde de onda.

O setim é rei e a mulher sabe ser a rainha pelo brilho que tira delle a sua beleza sabia e engenhosa: é amiga dos effeitos e dos contrastes, porque, confessemos com orgulho, as mulheres de hoje teem uma outra comprehensão do vestuario que as suas avós. O seu espirito mais experimentado, os seus olhos mais prevenidos as tornam artistas no colorido e na escolha dos feitiços que as favorecem.

### MODA MASCULINA

Para as estações estivaes existem toilettes apropriadas. Os tons são mais ou menos acentuados segundo o temperamento, a natureza e a distincção de cada um.

Os Inglezes, como nin-

guem o ignora, têm uma opinião muito pessoal do ar livre da country life. Elles não hesitam em affirmar essa prerogativa arvorando costumes perfeitamente harmonicos, dizem elles, com os coloridos delicados do campo britannico.

Vê-se commumente um gentleman com seu costume vert-pré realçado com uma gravata trêfle-incarnat, na cabeça um feltro de tom vivo. O mesmo dandismo se affirma com ostentação nos Estados-Unidos, nas praias mundanas, onde se vê resplandecer mil casacos canario, groselha ou azul indiano.

Não devemos copiar-los nos seus exaggeros mas sómente no que elles têm de pratico.

N'estes ultimos annos a moda das casas Danton, chamadas tambem Robespierre, trouxeram para as

modas masculinas um ar desleixado.

Muitos homens já tendo passado os quarenta annos adoptaram essa moda de camisa decotada, simplesmente acompanhada de uma calça de flanela branca e de um cinto.

Essa moda só é admissivel para os rapazes.

Como tecido, a flanela continua a ser a favorita. O tussor é muito effeminado.

Devem escolher a flanela cinzento pedra, como é a moda em Brighton e em Cowes, centros reconhecidos de elegancias primordiaes.

O costume sportivo smart, na Inglaterra, é a calça de flanela cinzento-pedra, associada a um casaco azul-marinho. Sem collete, tem entendido, mas com um cinto de camurça cinzenta, couro da Russia vermelho, guarnecido com uma fivella

especial com as iniciaes recortadas.

Collarinhos flexiveis com as pontas dobradas e as gravatas, apesar de não deverem ter as côres tão vistosas, devem ter tonalidades alegres em foulards e tricolors.

As meias em fio de Escocia ou, se se é de um dandismo requintado, meio de seda. Mas desconfie de uma elegancia excessiva e, ao adoptar a baguette de

### SALVE SEUS FILHOS DOS VERMES

No Brasil quasi toda criança tem vermes intestinaes, mesmo aquellas cuja apparencia é boa. Estes vermes são: ancylostomos (opilação), ascarides (lombrigas), oxyuros, tricocephalos, tenia (solitaria).

Os lombrigueiros encontrados á venda não eliminam os demais vermes além das lombrigas. Estes são os menos offensivos. Se deseja curar seu filho de todo e qualquer verme, experimente o

### LACTOVERMIL

a respeito do qual os attestados são deste teor:

ATTESTADO do Dr. João Neri, Chefe dos Postos de Prophylaxia Rural de Villa Proletaria e S. João de Merity e ex-director do Hospital de Mendes:

«Rio, 4 de Junho de 1922.

Presado collega Dr. Raul Leite.

Saudações.

Satisfazendo o seu pedido appliquei em muitos doentes do «Posto de Villa Proletaria» o seu preparado LACTOVERMIL e é com prazer que declaro que os resultados colhidos foram muito bons.

Vermicida efficaç, em pequeno volume e de sabor quasi agradável, o seu preparado presta, incontestavelmente, um valioso concurso á therapeutica infantil.

Do collega amigo e admirador — João Neri.»

A venda em todas as boas pharmacias e drogarias do Brasil e pelo correio.

DR. RAUL LEITE & CIA

RUA GONÇALVES DIAS, 73

— RIO —

# Pixavon



**Lavagem do cabelo. O maior beneficio que podeis dispensar aos vossos cabellos.**

Com o uso do primeiro frasco do Pixavon --- sabão capillar á base de alcatrão -- vereis logo a vossa cabelleira tomar vigor, brilho, maciez e aroma admiraveis.



seda preta na meia de seda branca, deve se afastar as baguettes com bordados de pontos abertos estylisando flôres ou plumas. E' efeminado ou rastaquouere.

Para as camisas ha uma variedade infinita de tecidos. Já vão longe os tempos exclusivos do zephyr. Hoje é usada a baptista leve e sobretudo os crepons e tambem os tecidos de seda.

Mas para a noite, mesmo nas praias e estações de aguas, o smoking se impõe.

A nota estival pode todavia, mostrar-se no collete de fantasia, abandonando o classico collete branco, menos tradicional ainda que o severo collete preto, para adoptar a popelina irlandeza cinzento pombo, ou de seda bassa, crème ou cor de trigo.

Emfim existem sensatos que preferem abandonar durante o verão todo espirito mundano. Esses são os philosophos impertinentes que vivem em roupa de linho, calça de flanela e sapato branco.

Deve-se censural-os, lamental-os ou invejal-os?

## Nossa Alimentação

### FERMENTOS SOLUVEIS

Os differentes fermentos soluveis, que agem sobre as substancias as mais diversas para as transformar, têm no entanto algumas propriedades communs.

1.° Elles agem em doses infinitamente pequenas em relação á quantidade de substancia transformada. Pode-se, com effeito, diluir a saliva em mil vezes o seu volume d'agua e transformar, em uma hora, meio copo de gomma de polvilho com vinte gotas d'essa diluição.

2.° Os fermentos soluveis têm necessidade de certo tempo de acção para

manifestarem os seus effeitos. Esse trabalho nunca é instantaneo: existe um

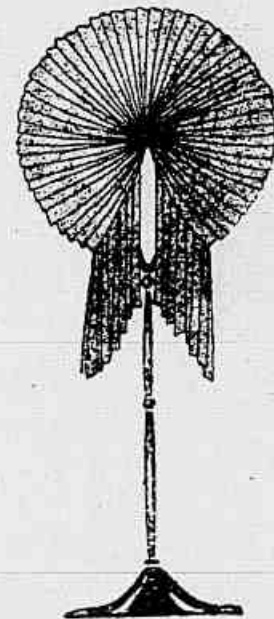
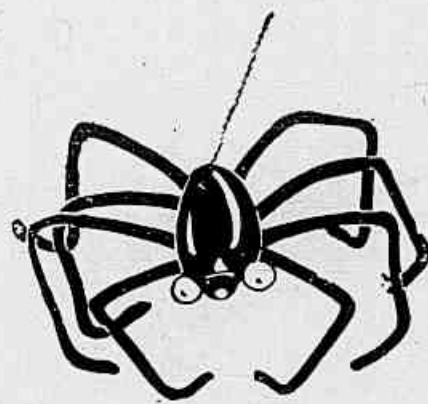
tempo certo de acção que os physiologistas calcularam exactamente.

3.° Os fermentos soluveis agem sempre com a temperatura do corpo hu-

mano, entre 35 e 40 grãos.

4.° As propriedades dos fermentos desaparecem

## LAMPADAS E ABAT-JOURS



Nº 1 — *Aranha*. Com veludo preto forram-se arames formando uma grande aranha; os olhos são formados por duas lampadas electricas.

Nº 2 — *Lampada veneziana*. Sobre um pé de madeira preta uma lanterna veneziana feita em crepe Georgette plissada, amarella ou verde jade.

com a alta temperatura. Com effeito, basta fazer ferver um momento a saliva diluida para lhe tirar para sempre o poder de transformar o amido em assucar.

Ainda existem outras propriedades que caracterizam os fermentos soluveis, mas essas quatro são sufficientes para os definir.

Accrescentemos no entanto que os fermentos soluveis se encontram sempre acompanhados de substancias albuminoides.

Alguns sabios concluíram que esses albuminoides são elles mesmo os fermentos; outros affirmam que os fermentos nada têm com esses albuminoides, mas que são simplesmente fixados sobre elles.

# Notre

# Dame

# de

# Paris

## As mais modernas exposições de Vestidos para Verão

Nos amplos salões do  
1.º andar.

**ASCENSOR.**



## Colletes e Porta-seios de borracha para senhoras CINTAS para HOMENS e SENHORAS

E CINTAS ACONSELHADAS PELOS SRs. CIRURGIÕES PARA OS OPERADOS DE APPENDICITE, AFIM DE IMPEDIR AS HERNIAS E EVENTRAÇÕES COMMUNS APÓS AS LAPARATOMIAS.

Este novo invento de Henrique Schayé, feito sob medida, privilegiado no Brasil e no Extrangeiro, muito contribue para fazer desaparecer a gordura, dando forma e graça ao corpo que refeições copiosas deformaram.

Estes colletes produzem uma transudação abundante, deshydratando os tecidos localmente e contribuindo ao seu emagrecimento. São de pura borracha, muito resistentes, acolchetados na frente, e muito aconselhados pela classe medica. Não prejudicam absolutamente a saude, são flexiveis e podem perfeitamente substituir os colletes communs. Elles são inteiramente differentes de seus congenes até hoje conhecidos, quer pela sua qualidade superior quer pelos seus effeitos.

Garante-se a sua boa confecção e fazem-se durante seis mezes gratuitamente as modificações que o uso indicar para o bem-estar da doente.

Avenida Gomes Freire 19

Teleph. C. 1074 RIO DE JANEIRO

ACONSELHADO E RECOMMENDADO PELO DR. OSORIO MASCARENHAS.



Henrique Schayé



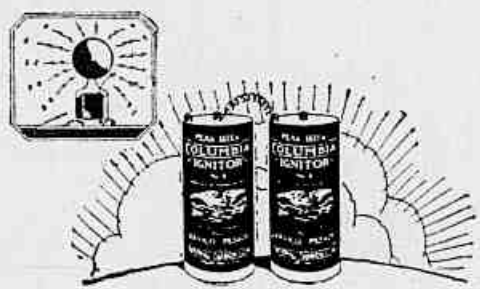
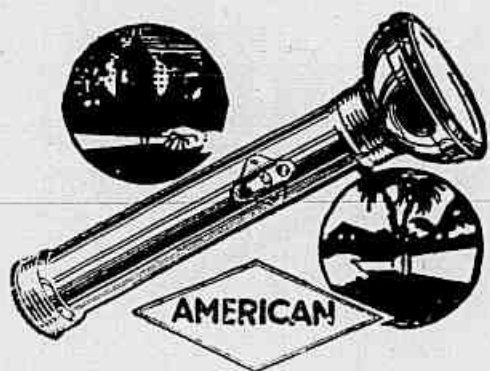


## Lampadas de projecção American

para iluminação do caminho

Em casa  
Ao ar livre  
Nas propriedades agrícolas  
Nas garagens  
etc., etc.

Os seus muitos aperfeiçoamentos tornam-a melhor



## Baterias Columbia "Hot Shot"

para  
Apparelhos de arranque Ford  
Apparelhos de ignição de tractores  
Motores de gasolina  
Lanchas automoveis  
etc., etc.

Portateis, convenientes, economicos

NATIONAL CARBON COMPANY, Inc.  
30 East 42d Street, New York, N. Y., E. U. A.

À venda no seu fornecedor

## Pilhas seccas Columbia

para

Campainhas de portas  
Zumbidores  
Campainhas de telephone  
Brinquedos electricos  
Apparelhos de telegraphia sem fios  
Signaes de prevenção contra assaltos  
etc., etc.

Não são mais caras e duram mais tempo



F1322P

# RESURREIÇÃO DAS FORÇAS

UNICAMENTE COM O REI DOS FORTIFICANTES

RAPIDO

THE PALISADE MANUFACTURING CO. YONKERS-N.Y.

CAIXA DO CORREIO-1907. RIO DE JANEIRO

### MENU PARA UMA CEIA DE NATAL

LAGOSTA Á AMERICANA  
TERRINA DE GALLINHOLAS  
COSTELETAS DE GALLINHA Á PARISIENSE  
GANSO ASSADO Á MODA DE STRASBURGO  
BOLO DE CASTANHAS  
TORTA DE MAÇÃ  
RABANADAS COM PASSAS  
BONBONS DE CHOCOLATE COM CASTANHAS

### LAGOSTA A' AMERICANA

Duas lagostas cozidas e frias: tira-se toda a carne, arruma-se n'uma frigideira com manteiga e refoga-se ligeiramente; tempera-se com sal e pimenta; põe-se

# ODORANS

um pouco de molho branco um pouco ralo, deixa-se ferver um pouco, depois liga-se com quatro ou cinco gemmas mexidas com manteiga; deixa-se cozinhar sem ferver, retira-se do fogo e depois põe-se duas colheres de cognac. Servem-se em tigellinhas de louça ou de prata, uma para cada conviva.

### TERRINA DE BECASSINE

Tiram-se os ossos das gellinh-las e arrumam-se

as carnes dentro de uma terrina que vá ao forno; mistura-se com cinco ou seis trufas picadas, um pouco de presunto picado junto com o toucinho e um calice de vinho Madeira. Faz-se com os miudos das tégassines e um pouco de carne de porco ou de gallinha, toucinho, temperos e cheiros: refoga-se tudo na manteiga e passa-se, depois de socado no pilão, por uma peneira. Forra-se a terrina com tiras de touci-

nho e enche-se com a carne das gallinh-las e a massa temperada; cobre-se com tiras de toucinho, tampa-se a terrina e com uma massa feita com farinha de trigo e agua tampa-se todas as juntas e põe-se para assar em forno brando uma hora e meia, dentro de um taboleiro com agua.

### COSTELETAS DE GALLINHA A' PARISIENSE

Tira-se toda a carne de uma gallinha assada, á

qual se junta igual quantidade de lingua escarlata, e passa-se junto na machina de picar carne; põe-se n'uma panella com um pouco de molho branco e algumas trufas picadas e mexe-se até a massa ficar bem espessa. Espalha-se a massa n'um taboleiro para esfriar; depois formam-se com essa massa costeletas de pequena dimensão, tendo dentro um espeto de prata ou de madeira; passa-se na farinha de rosca, depois em ovo batido e em seguida outra vez na farinha de rosca. Frita-se na manteiga ou gordura e deixa-se escorrer bem a gordura depois. Arruma-se no prato em corôa em volta de uma purê de champignons.

### GANSO A' MODA DE STRASBURGO

Depois do ganso bem limpo, recheia-o com carne de porco picada, bem temperada e misturada com farinha de rosca e salsa picada.

Cose-se bem o papo e depois põe-se para cozinhar n'uma panella com gordura e legumes picados; molhar com meio litro de caldo, fazer reduzir o liquido em fogo forte, depois pôr meia garrafa de vinho branco, e igual quantidade de caldo; junta-se um bouquet de cheiros; põe-se a panella em fogo brando; depois põe-se para assar no forno, pintando com manteiga.

Côa-se o molho, junta-se um copo de vinho branco e engrossa-se com um pouco de maizena. Arruma-se o ganso n'uma travessa, tendo em volta salchichas e castanhas cozidas em caldo.

### BOLO DE CASTANHAS

Põe-se para cozinhar em muita agua kilo e meio

contra  
Acido Urico,  
Rheumatismo,  
Affecções da Pelle,  
Arthrites.

# ATOPHAN SCHERING

Comprimidos

é o producto aconselhado pela maioria dos medicos  
e encontra-se em todas as Phârmacias e Drogarias

### O MELHOR DEPURATIVO

para os estomagos delicados e o que sob pouco volume resulta ser mais effectivo.

Um copo dos de vinho de Agua de

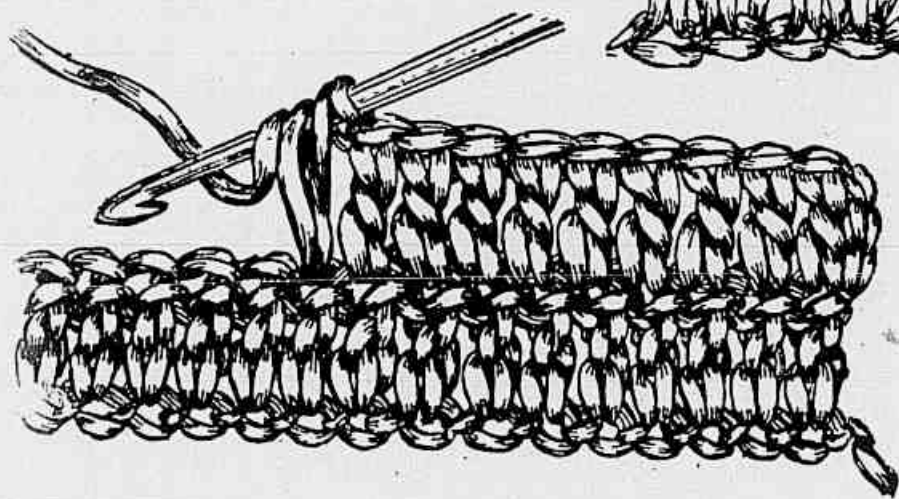
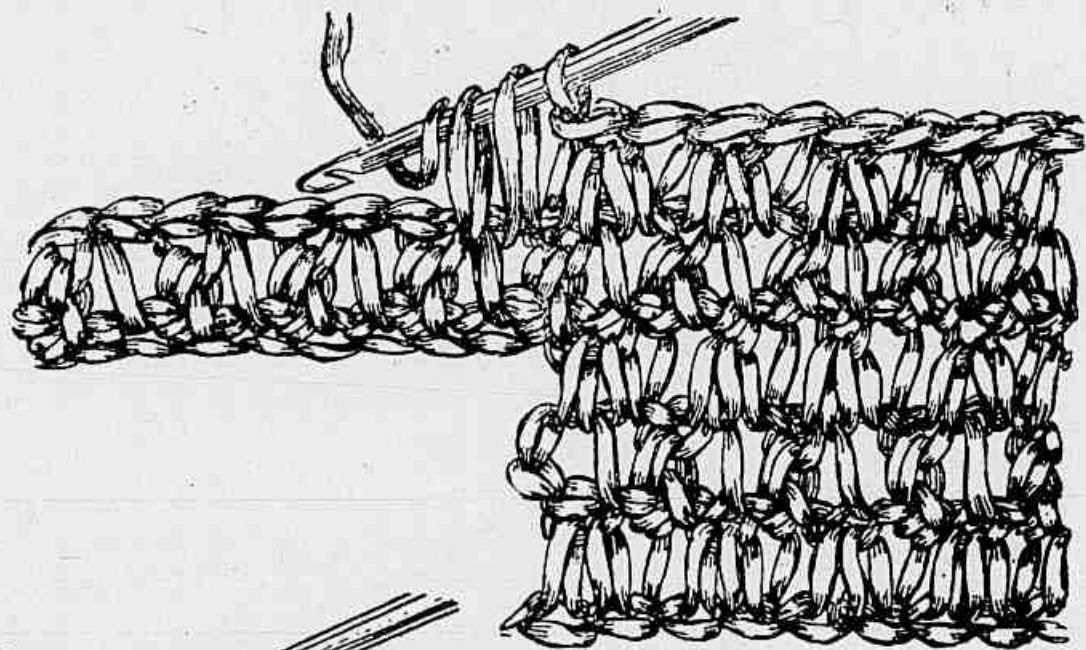
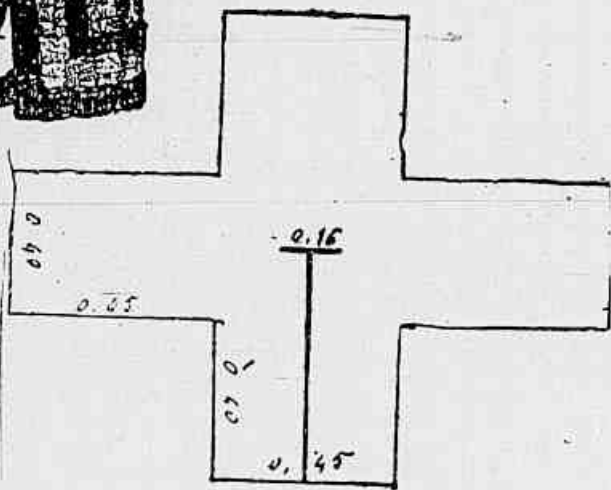
## RUBINAT LLORACH

e uma garantia de saude para toda uma estação

Exigido  
RUBINAT-LLORACH



## CASACO DE CROCHET



Este casaco tanto pode ser executado em lã como em seda. Em lã são precisas 250 grammas de lã de 6 fios e 30 grammas de lã de 6 fios de outro tom, para fazer o gallão. Ficará muito bem em lã verde-jade com o gallão preto.

de castanhas; logo que estejam cozidas passam-se na peneira. A essa massa juntam-se 90 grs. de manteiga, tres colheres de assucar, um calice de rum. Unta-se com bala queimada uma fôrma lisa e põe-se dentro a massa de castanhas, depois de muito bem misturada. Deixa-se algumas horas e, na hora de tirar da fôrma, mette-se esta dentro de agua fervendo e vira-se o bôlo dentro de uma compoteira.

## TORTA DE MAÇÃ

500 grs. de maçãs;  
5 ovos inteiros;  
70 grs. de farinha de trigo;  
1/2 de litro de leite;  
50 grs. de assucar;  
uma pitada de sal; a casca de um limão.

Tira-se a casca das maçãs, corta-se em pedaços e põe-se para fritar ligeiramente n'uma frigideira com manteiga; salpica-se com assucar e deixa-se esfriar na propria frigideira.

Desmancha-se a farinha de trigo com os ovos e o leite, junta-se o assucar e por ultimo as maçãs e a casca de limão. Põe-se para assar n'uma fôrma untada com manteiga em forno brando. Depois de assada a torta salpica-se com assucar.

## RABANADAS COM PASSAS

Põe-se de mólho fatias de miúdo de pão em leite, gemmas e assucar; depois das fatias ficarem bem embebidas no líquido, faz-se enterrar nas fatias passas,

depois de tirar todas as grainhas. Passam-se as fatias em ovos batidos e frita-se na manteiga. Depois de fritas passam-se as fatias no assucar.

## BONBONS DE CHOCOLATE E CASTANHAS

Algumas castanhas;  
150 grs. de chocolate ralado;  
100 grs. de manteiga;  
40 grs. de amendoas torradas;  
50 grs. de assucar.

Faz-se derreter a manteiga em banho-maria, mistura-se o chocolate ralado, as castanhas cozidas e passadas na peneira, as amendoas torradas e socadas, e o assucar; amassa-se bem e com essa massa formam-se bolinhas que se passam no chocolate ralado. Enroçam-se em papel fino.

TAPEÇARIAS FINAS  
DECORAÇÕES ARTISTICAS  
o maior sortimento em  
TECIDOS, CORTINAS,  
STORES, e TAPETES  
em todas as dimensões e cores  
Visite as nossas exposições.

ASAMUNES

65-Rua da Carioca-67  
Rio



## TAPETES



CONGOLEUM

HYGIENICOS,  
IMPERMEAVEIS,  
DURAVEIS.  
PADRÕES  
ARTISTICOS.

PROCURE NAS  
BOAS CASAS



REPRESENTANTE:

GEORGE C. TAIT

Rua Theophilo Ottoni, 36 — 1.º Andar  
RIO DE JANEIRO





**DEPURA  
FORTALECE  
ENGORDA**

**ELIXIR  
DE  
INHAME**

balofa, molle, livida; e a dentição faz-se em geral tarde e penosamente, sobretudo quando a sua conformação indica que elles nasceram para serem grandes e fortes.

Os alimentos com sal são tão necessários á creança como o leite.

O ideal é ella ter uma alimentação variada, nunca usar seguidamente a mesma farinha para engrossar as sopas e os mingaus.

### Conselhos Práticos

PARA TORNAR AS UNHAS BRILHANTES

Mistura-se 10 grs. de magnesia, 25 grs. de carimim em pó, 5 grs. de glicerina; amassa-se até obter-se uma massa molle.

N'essa massa mergulha-se uma escovinha, e passa-se muitas vezes sobre as unhas; em seguida enxagua-se em agua fria e ellas tornar-se-hão polidas e brilhantes.

PARA TIRAR AS SARDAS E QUEIMADURAS DE SOL

Bate-se uma clara de ovo, uma pitada de alum (pó de pedra pomes), uma colherinha de acido borico e um pouco de nata fresca. Durante alguns dias untar com essa pomada o rosto ao deitar-se.

### Banco Nacional Ultramarino

SÉDE EM LISBOA

FUNDADO EM 1854

Banco Emissor e Caixa do Estado nas colonias portuguezas

Capital social

Esc. 48.000.000\$00

Fundos de reserva

Esc. 27.200.000\$00

Saques á vista e á prazo sobre todos os paizes. Depósitos á ordem e á prazo, ás taxas mais vantajosas. Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancárias.

Filial no RIO DE JANEIRO RUA DA QUITANDA

ALFANDEGA Agência na Cidade Nova: PRAÇA ONZE DE JUNHO

### PRECEITOS DE HIGIENE

CONSELHOS ÁS MÃES

Para vestir os bebés, o calçãozinho em tricot é bonitinho, mas não é muito pratico. Alguns medicos recommendam o cueiro até á idade de tres mezes pelo menos, para prender as

### O CONTRATOSSE E DE EFFEITO SENSACIONAL

pernas da creança e impedir que ellas se deformem. Nunca pôr sobre a fralda uma outra muito grossa de flanela ou de fustão felpudo: isso obriga a cre-

ança a manter as pernas muito abertas, e nunca usar as de oleado, que são nocivas.

Nunca dar ás creanças chocolate para chupar, nem

balas, nem assucar e ainda menos vinho, ou então terão a enterite pela certa.

Preferir o leite de vacca aos leites condensados, mais ou menos suíços, que contem quasi sempre productos chimicos. Nada vale o producto natural, e sobretudo o leite da mãe. Não escutar muito os conselhos d'aquelles que gos-

tam de experimentar methodos novos. Alguns querem que as creanças se alimentem sómente com sopas de aveia e de cevada, e não tomem leite. Outros prohibem as sopas e só querem que lhes dêem leite.

Em geral as creanças alimentadas só com leite depois dos seis mezes não teem musculos; a carne é



Annuncie e Assignatura para Jornal e Revistas | Av. Rio Branco 137  
Serviço Telegraphico | Rio de Janeiro  
Informações Commerciaes

### ASSIGNATURAS DE JORNAES E REVISTAS

Assignaturas, novas ou para reformar, de qualquer jornal ou revista,

### "A ECLECTICA"

encarrega-se de tomar com a maxima presteza e regularidade. Mantendo os mesmos preços. A ECLECTICA, além dos premios que as empresas jornalisticas distribuem, também offerece um brinde aos assignantes.

Pedir catalogo á ECLECTICA

Caixa Postal 539, RUA JOÃO BRICOLLA 12 S. Paulo.

No Rio, AVENIDA RIO BRANCO 137

2.º andar — Phone 5156 Central



**KOCHCIDINA**  
SUCO DE AÇÚCAR ESTABILIZADO  
PHOSPHO-LACTO-CREOSOTADO E SACTHARADO  
FRANCISCO GIFFONI  
PODEROSO BACILICIDA E TONICO-REPARADOR.  
EFFECTUAL NAS AFFECÇÕES PULMONARES E DAS VIAS RESPIRATORIAS EM GERAL.  
BRONCHITES, BRONCHOPNEUMONIA, TOSSES REBELDES, LARYNGITE, TUBERCULOSE.  
DEPOSITO GERAL: PHARMACIA E DROGARIA GIFFONI  
FRANCISCO GIFFONI & CA  
RUA 12 DE MARÇO, 17 — RIO DE JANEIRO



# CASA Eritis

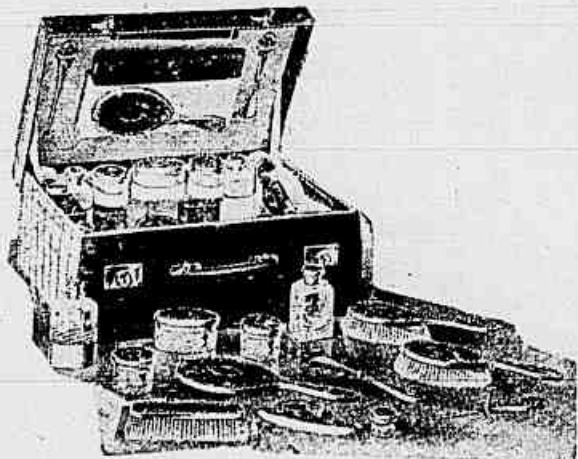
## CABELEIREIROS PARA SENHORAS

### — POSTIÇOS —

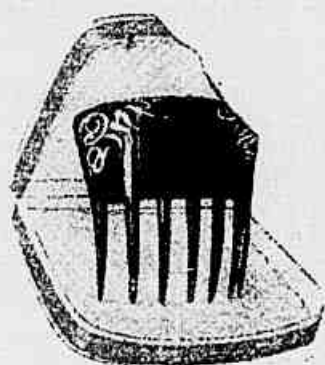
## 78, Rua Uruguayana, 78

### RIO DE JANEIRO

### TELEPHONE 1313 CENTRAL



Estojes com Objectos para Toilette desde 120\$000.

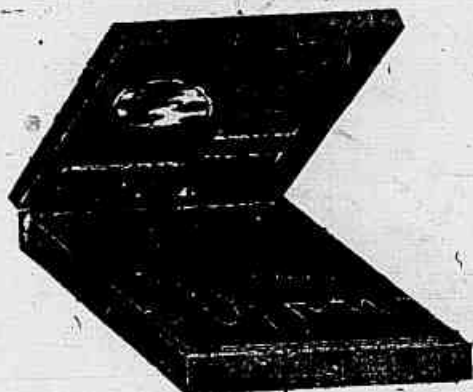


Ultimas Novidades em pentes de TARTARUGA e imitação, BRANCOS e de CORES.

## OBJECTOS DE TOILETTE

### É MANICURA EM ESTOJOS

### PARA PRESENTES



|             |                   |
|-------------|-------------------|
| Com 5 peças | 15\$000           |
| 7           | 30\$000           |
| 9           | 35\$000 e 40\$000 |
| 13          | 50\$000 e 60\$000 |

Pelo correio mais 2\$000

## PEROLINA



COLLARES DE 20\$000 A 80\$000  
Imitação perfeita das perolas.



### TRAVELLER

Estojo completo para barba, de marroquim e forrado a veludo e setim roxo.

Este estojo para viajante "Traveller" contém uma navalha GILLETTE novamente aperfeiçoada e triplamente prateada; pincel e sabão GILLETTE para barba; uma dúzia de lâminas GILLETTE com 24 gumes.

O "Traveller" dourado tem um espelho de metal indestrutível.

## Uma

# Gillette

## PARA AS SUAS FESTAS DO ANNO BOM

O que desejaria ele melhor do que uma navalha GILLETTE verdadeira? Eis aqui o "Traveller" escolhido de uma dúzia de modelos que agradam a todos os gostos.

Com a GILLETTE a barba é feita com prazer, sem perder um momento. Qualquer negociante se sentirá feliz ajudando-vos na escolha de um bonito modelo de GILLETTE para as festas do ANNO BOM.

Uma lembrança: — As genuínas lâminas GILLETTE são sempre muito apreciadas e bem recebidas pelo homem que possui um aparelho GILLETTE.

AS LAMINAS «GILLETTE» NÃO DEPENDEM DE AFIADOR NEM DE ASSENTADOR:

A VENDA NAS PRINCIPAES CASAS

## Companhia Gillette Safety Razor do Brasil

AVENIDA RIO BRANCO, 50 — 3.º Andar

RIO DE JANEIRO

### CONTRA O CANSAÇO DOS OLHOS

Se tiverem olheiras ou as palpebras pizadas, darão a mocidade ao rosto applicando, todas as noites, sobre os olhos fechados uma compressa de agua de alecrim o mais quente que puderem supportar.

As loções de agua de chá quente têm igualmente um resultado excellent.

Uma infusão de bluets em compressas tambem dá bom resultado.

### PARA TER OS LABIOS BONITOS

Sobretudo nunca mordel-os para os tornar mais vermelhos.

Deve-se contentar com humedecel-os todas as noites com glicerina ou agua salgada.

Se tiver um pouco de febre, locionar os labios com agua de alumen.

A agua de alumen morna tem tambem a vantagem de desinchar os labios e até de corrigir a forma.

### O TEMPLO DA RECORDAÇÃO

Para construir esse templo, é preciso cercar o campo da felicidade. Os materiaes, a vida os traz. São elles as pequenas alegrias, os sorrisos, as canções.

As doces afeições, as amizades, amores, illusões, louca paixão.

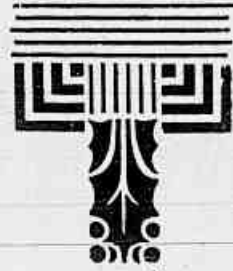
A arte dá-lhe os mais

### ALMOFADA DE LINON



O linon é bordado com linha branca brilhante e o forro é em seda verde. Os cantos da almofada são feitos com a s:da verde e terminados por uma conta de madeira. Um cordão feito com crochê termina os cantos junto do linon.

# INVERNO



## na RIVIERA FRANCEZA

# NICE - CANNES

### O mais completo conjunto de distracções.

### Batalhas de Flores unicas no mundo.

### O CELEBRE CARNAVAL DE NICE.

### O Combate Naval florido de "Cannes".

### Casinos sumptuosos, Operas.

### Informações gratuitas:

Syndicatos de Iniciativa, NICE, CANNES. Office Français de Tourisme (Officio de Turismo do Governo Francez) Pavilhão de Honra da França — Avenida das Nações — Exposição Internacional do Rio de Janeiro.

Telephone: Central 2271

pesados: a musica, a pintura, a poesia, as dansas.

O estudo traz-lhe os materiaes da sciencia.

E va-e-se construindo sempre.

Trabalhando como a abelha, cimenta-se com a doçura do mel. E tece-se a trama dos dias com o fio brilhante e macio que se tira das pennugens sedosas dos ninhos.

Com as petalas das rosas

e os myosotis forram-se as paredes.

Debruçados sobre as paginas magicas, inscrevem-se as datas, os mezes, os annos. Elles brilham e o eco fiel repete-os.

### PENSAMENTO

Dando-se o nome a uma creança, deve-se pensar na mulher que, um dia, terá de o pronunciar.

BARBEY D'AUREVILLY





**Absolutamente não!**  
Um substituto não é, nunca  
foi e nunca será igual ao  
producto original. Se uma dôr  
de cabeça o afflige, recorra imme-  
diatamente ao antidoto verdadeiro  
e provado: **Bayaspirina** (Com-  
primidos "Bayer" de Aspirina).  
Para sua completa segurança  
verifique se na caixinha, no tubo  
e nos comprimidos existe a Cruz  
Bayer. Este é o remedio que o põe  
restabelecido em poucos minutos.  
Se deseja apenas uma  
doze, adquira um **Envelope  
Bayer**, contendo dois compri-  
midos.



## Leiam os syphiliticos

Illmo. Sr. João da Silva Silveira, Pharmaceu-  
tico e Chimico.

Meus cumprimentos. Esta tem por fim at-  
testar a cura maravi-  
lhosa que obtive usan-  
do o precioso ELIXIR  
DE NOCUEIRA.



Soffria ha longo  
tempo de graves in-  
comodos (syphilis),  
que traziam a minha  
existencia acabru-  
nhada.

Apenas com 8  
frascos deste milagro-  
so medicamento fi-  
quei radicalmente  
curado, tornando-me  
um homem forte e ro-  
busto, verdadeiro con-  
traste do que era  
out'ora: "um cadaver  
ambulante".

Para que V. S. possa certificar-se da veracidade  
da minha cura junto a esta o meu retrato e dou como  
testemunhas pessoas idoneas que abaixo vão assig-  
nadas. Para prestar um relevante serviço ás pes-  
soas que tenham a infelicidade de soffrer da maior  
calamidade — a syphilis — peço a V. S. publicar  
esta minha carta-attestado.

Com muita estima, seu Am.º gr.º e admir.

JOÃO MENDONÇA.

Testemunhas: Felismino José de Mello, Alfredo  
Marques Monteiro, Fabricio Vampré Cortes, As-  
canio Pinho Imbassahy, Epiphany Junior, Pharm.  
João Baptista de Mello.

Estado da Bahia, Belmonte, 11 de Março de 1913.

## 500\$000 DE GRAÇA

(EM MERCADORIAS)

Póde V. Exa. obter diariamente, fazendo suas  
compras nas casas que distribuem gratuitamente os  
coupons do Reclame Universal Collectivo, sorteados  
pelo primeiro premio da loteria de cada dia.

### PENSAMENTOS

O odio confessado é im-  
potente.  
Persistir é o fundo da  
virtude.

A resignação é um sui-  
cidio quotidiano.

As vocações falhadas des-  
tingem sobre toda a exis-  
tencia.

Viver!... E' saber, é  
esperar, é amar, é admirar,  
é bem fazer. Aquelle que  
mais viveu, pelo seu espi-  
rito, pelo seu coração e pelos  
seus actos, é o que mais  
amou.

BALZAC

E. RENAN

### ONDULAÇÃO PERMANENTE

#### GABRIEL -- CABELLEIREIRO



Faz ondulações duráveis por 6  
mezes, imitação perfeita da ondu-  
lação natural, resistindo á lavagem  
do cabelo bem como a qualquer humi-  
dade.

Tendo estado em Paris para me  
aperfeiçoar neste novo processo, e  
tendo-o empregado em numerosas e  
distintas famílias do Rio, São Paulo e Petropolis, posso garantir  
o resultado, sem queimar nem estragar os cabelos.

PRIMEIRO DO BRASIL

Salões para lavagem da cabeça — Ondulação Marcel — Tinturas.

Mme. ISABELLE — manicure: attende só a senhoras.

Rua Urugayana, 14, sobrado — Telephone Central 5491.

Entrada por « A DAMA »

### Consultorio Medico

ANELINO HOLMER (St.º Antonio da Patrulha—Rio  
Grande do Sul) — Póde experimentar, como tratamento  
anti-syphilitico, o Bismuthan, em injecções intra-mus-  
culares indolores de 4 c.c. E' medicamento util.

J. J. GOMES (Parahyba) — Aconselho o uso do  
Phymatoleo, uma série de 10 injecções intra-musculares.  
Após a primeira série repouso de uma semana. A seguir  
outra série diaria de dez injecções. Os resultados são  
sempre favoraveis. Internamente:

Thiocol.....) aa  
Benzoato de sodio.....) 20 centgrs.  
Terpina.....) 10 centgrs.

Pós de Dover..... 3 centgrs.  
Codeína ..... 1 centgr.  
Para 1 cap. Me. 20. Tome 3 a 4  
por dia.

VÉRA GOMIDE (Rio de Janeiro) —  
A sua informação é insufficiente.  
A parafina foi empregada em res-  
tauração cirurgica? Desejava exa-  
minal-a.

JERONYMO POMPEU DE CEZAR  
(Santos) — Enviei carta. Aguardo  
informações.

ADMIRADORA TRISTE (Victoria) —  
São dôres musculares, de fundo  
reumatico. Uso externo:

Salol .....) aa  
Ether.....) 4 grs.  
Menthol ..... 2 grs.  
Lanolina ..... 30 grs.

Para pincelar as costas, nos lo-  
gares doloridos. Envolver com algo-  
dão e gaze esterilizada.

ALDO (Rio) — Só com exame.  
Venha á consulta.

DR. VEIGA LIMA

P. S. Toda a correspondencia  
deve ser dirigida ao DR. VEIGA LIMA.  
— Cons. 5-Rua Urugayana, 1º andar.  
Rio de Janeiro. — Tel. 5763 Central.

### Aplicações importantes do SABÃO RUSSO



Allivia qualquer dor,  
tira manchas da pelle,  
caspas, rugas, erupções,  
amacia e embelleza a  
cutis, combate assaduras  
e suores fetidos.  
E' o mais fino denti-  
fricio e o mais hygienico  
para a bocca.

100 ANOS DE EXITO É A ME-  
LHOR PROVA DE SUPERIORIDADE

**Vaseline**  
CHESEBROUGH  
MARCA DE FABRICA  
BRANCA PERFUMADA



É a melhor e mais pura que se fabrica. A "Vaseline Chesebrough"  
Branca Perfumada para a cutis, pelle e ainda como unguento, é delicada-  
mente aromatizada e amacia a pelle. Experimentem-na e verão quão  
macias e finas manterão a sua cara e mãos. Insistam em receber a  
"Vaseline Chesebrough" como originalmente acondicionada e vejam  
que tem o nome da:



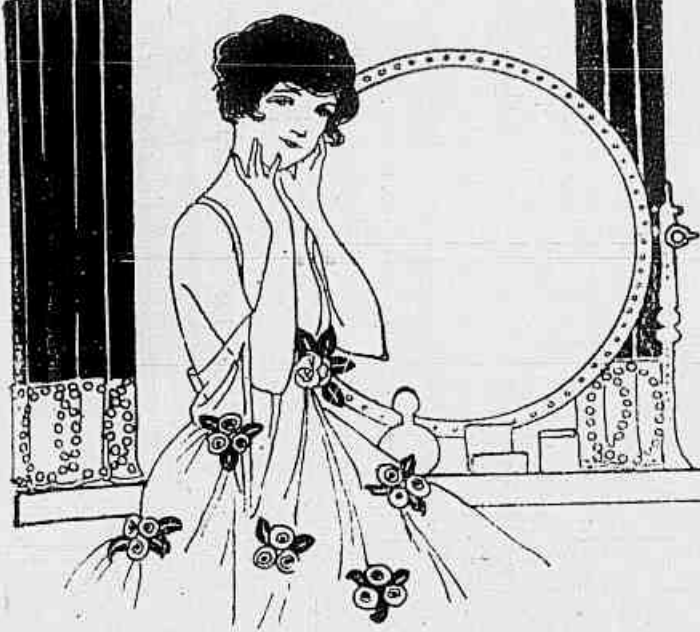
CHESEBROUGH MFG. CO.

(Consolidated)

NEW YORK LONDRES MONTREAL

A' VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS





# Consultorio da Mulher

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. — Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111 Rio de Janeiro.

Mlle. REGINA ITALIA — 1.º As suas rebeldes espinhas rapidamente desaparecem, humedecendo-as de tres em tres horas com uma loção quente duma *Pastilha Hygienica*, (diluir uma pastilha numa xícara de agua). Enxugue em seguida e applique o *Crème Neve* e o *Pó Hygienico*. 2.º A minha *Loção para as Pestanas e Sobrancelhas* destina-se a fazer crescer as pestanas e sobrancelhas avigorando-lhes as delicadas raizes. 3.º No que respecta a *electrolyse*, já aqui o tenho dito, é o unico processo radical e inoffensivo conhecido para extrahir os pellos tanto do rosto como das sobrancelhas. Arrancando os pellos nascem multiplicados. 4.º Experimente o *rouge Poziomka*, discreto, inalteravel, de um tom roseo e saudavel. 5.º Para extinguir os cravos do nariz humedeça-os ao deitar e levantar com uma solução quente da *Loção dos Cravos* (uma colher de agua quente e outra de Loção) e applique o *Crème Neve* e o *Pó Hygienico*. Deve-se lavar o rosto sempre com agua morna. Agradeço-lhe muito as suas gentis palavras.

M. IZABEL — Lave o cabello de 8 em 8 dias com *Shampoo-Powder* e escove-o

tres vezes por semana com o *Tonico n. 10* que dá ao cabello maciez e brilho, evitando que elle embranqueça. O tratamento hygienico da pelle, descripto no meu prospecto a pags. 7 e 8, conserva a pelle fresca e saudavel curando as doenças da epiderme.

MME. MATTOS — A caspa cura-se radicalmente com o uso do *Tonico n. 9* e lavando o cabello de 8 em 8 dias com *Shampoo-Powder*.

CLOTILDE — Pode trazer-me o seu filho num automovel fechado. Agasalhe-o bem. Embrulhe-o num chale e traga-m'o.

As crises febris são quasi sempre o primeiro annuncio de uma molestia infecciosa. E' raro que as applicações de luz, quando opportunamente praticadas, não consigam sustentar a marcha evolutiva da doença.

MARIA DO CÉO — Recommendo-lhe que por espaço de algum tempo deixe de comer pão, batatas, doces, e de beber leite. Coma carne, legumes e fructas. Para clarear sua pelle applique a *Loção Adstringente*, o *Crème Neve* e o *Pó Hygienico*.

MATHILDE MELITE (Juiz de Fora) —

Envie-me seu endereço e lhe mandarei um prospecto onde encontrará a resposta a todas as suas perguntas.

ZELIA — O *double menton* é sempre considerado como o precursor da velhice. Não faltam, porém, raparigas de vinte annos que têm uma pronunciada disposição para elle. E' sempre um fatal prejuizo para a belleza da mulher a desfiguração do contorno do rosto. Impossivel conservar a apparencia da mocidade com um queixo descahido.

A massagem corrige esta deformidade do rosto. Mas o indispensavel é usar um *Crème de Massagem* da maior pureza que estimule e tonifique a pelle. Podendo fazer as applicações de luz no meu Consultorio, a cura é mais rapida. O *Crème* a que se refere... ha tantos annos, não se encontra no mercado que servem apenas para tornar flacida a pelle ou encher-a de cravos!

Além da massagem com o *Crème de Massagem* deve fazer tambem o uso diario da *Loção Adstringente*.

ROSA — A *Pasta de Dusser* é eficaz como depilatorio, mas sempre o cabello renasce mais vigoroso. Pela *electrolyse* obterá a extincção radical dos cabellos do rosto.

REGINA — Não vejo inconveniente em que tinha o seu cabello no caso de embranquecimento.

A minha *Tintura* não a impedirá de continuar lavando a sua cabeça quantas vezes queira.

Ella é inalteravel e absolutamente inofensiva.

Entendo que deve persistir no uso do *Tonico n. 9*, apesar de ter cessado com esses dez dias de applicação a queda do seu cabello.

LIA — Quando se conserva o seu saudavel bom-humor e a sua mocidade de espirito, não se envelhece. A cura mais rapida do seu mal obtem-se pelo tratamento hygienico da pelle que encontra a pags. 7 e 8 do meu prospecto.

MME. S. O. — Quantas creanças morrem prematuramente devido a infracções do regimen alimentar natural! Quantas, por esse motivo, crescem defeituosas e rechatas, doentias e frageis! E' necessario que o medico examine o seu filhinho, antes de lhe aconselhar um regimen. Encontra-o todos os dias no meu Consultorio das 3 ás 5. Attende tambem a chamados.

SELDA POTOCKA

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos RAMOS SOBRINHO & C. (Rua da Quitanda) — PERFUMARIA SILVA (Rua do Theatro) — CASA DAS FAZENDAS PRETAS — CASA BAZIN — PHARMACIA ORLANDO RANGEL — PERFUMARIA AVE-NIDA (Avenida, esquina Assembléa) — PHARMACIA GRANADO (Rua 1.º de Março, 14) — A. BRASILEIRA (Largo de S. Francisco) — Ao PRIMEIRO BARATEIRO (Avenida Rio Branco) — PHARMACIA ARAUJO PENNA FILHO (Rua da Quitanda) — J. Berto Cirio, CASA CIRIO (Rua do Ouvidor, 85) — A COOPERATIVA (Rua Visconde do Rio Branco, 403) — 1.ª Petropolis: no estabelecimento de modas de MME. PONGETTI (Rua 15 de Novembro, 285) — Em S. Paulo: n. CASA LEBRE. — Em Bello Horizonte: NARCISO & C. (Rua da Bahia, 1221). — Em Juiz de Fora: ARAUJO, SANTOS & CARVALHO (sucessores de CYRILLO CARVALHO & C.). — Em Victoria: CRUZ SOBRINHO & C. — Na Bahia: MANSO & C. — No Recife: A ROSA DOS ALPES. — Em Macaé: J. LAGES. — Em Ouro Preto: J. B. MENDES. — No Rio Grande do Sul: PALAIS ROYAL. — Em S. Luiz do Maranhão: A MARIPOSA e NOTRE DAME. — Em Porto Alegre: CASA QUEIMADA. — Em Campos: CASA LAMY. — Em Campinas: CASA CAZUA. — Em Fortaleza: XAVIER PINTO & IRMÃO. — Em Pelotas: A TORRE EIFFEL. — Em Ribeirão Preto: VALERIANO T. DOS REIS. — Em Lavras (Estado de Minas): A. BRASILEIRA. — Em S. José do Rio Pardo: A CENTRAL. — Em Barbacena: A FILIAL (SOUZA MARQUES & C.). — Em Ponte Nova: A. BRASI-LEIRA. — Em S. José do Paraíso: SALLES & IRMÃO. — Em Manaus: LOJA JACINTHO. — Em Bocaina: J. MOREIRA e SALLES AZEVEDO & C. — Em Bagé: G. MALAFAIA & IRMÃO (Rua General Osorio). — Em Cachoeira de Itapemirim: A NOVA ESPERANÇA. — Em Parahyba do Norte: A RAINHA DA MODA. — Em Curitiba: A CARIOCA. — Em Corumbá: NICOLA SCAFFA. — Em Palmyra: PHARMACIA CENTRAL. — No Pará: PERFU-MARIA ORIENTAL. — Em Santos: MIGUEL GUERRA. — Em Uruguayana: BEREHEGARAI. — Em Franca: BEN-JAMIN STEMBERG. — Em Conde de Araruama: RIBEIRO & FILHOS. — Em Caxias: GUIMARÃES SILVA & C. — Em Barretos: COSTA & ALMEIDA. — Em Bebedouro: RICARDO M. MACHADO — Em Leopoldina: WER-NECK & C. — Em Taubaté: JOAQUIM AUGUSTO CABRAL. — Em Sobral: EUCLYDES SABOIA & C. — Em Cruz Alta: CASA MONTENEGRO. — Em Uberabinha: TEIXEIRA COSTA & C. — Em Cuyabá: CASA MARTINIANO. — Em Theophilo Ottoni: J. PONGIRUM. — Em S. Luzia de Carangola: PHARMACIA DUTRA. — Em Uberaba: GAL-DINO PINHEIRO & C. — Em Theresina: APHRODIZIO THOMAZ DE OLIVEIRA. — Em Patrocínio: SALAZAR & C. — Em Santa Maria: MARIO A. ATHAYDE. — Em Quissaman: CARNEIRO & SOUZA. — Em Alegrete: BRAZ FACCO. — Em Joinville: JOÃO PIEPPER. — Em Itú: ANTONIO FERREIRA DIAS. — Em Santa Victoria do Palmar: CASA PREÇO FIXO.

Depositaros geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — Rua da Quitanda, 55.

## MEDICOS

**DR. J. DA GAMA MACHADO**  
Medico pela Universidade de Londres e Fac. Med. do Rio. Antigo assistente do Royal Hospital Victoria de Bournemouth. — Partos e Doen-ças de Senhores. — Rua Paysandú 111.  
Cons. das 3 ás 6. Tel. B. M. 1313.  
Chamados a qualquer hora.

**DR. MONTENEGRO VILLELA**  
Molestias das Senhores  
Res. C. Bomfim n. 466  
Tel. V. 5551 — Consultorio:  
Uruguayana, 31 — Tel. C. 4126.

**DR. PEREIRA VIANNA**  
Medico e Parteiro. Molestias das creanças. Tel. Ipanema 756  
(Pharm. Campos) — Consultorio:  
rua da Carioca 33 — ás 3 horas — Tel. C. 312. 3as. 5as. e sabbados.

**DR. ALBINO PACHECO**  
Largo de S. Francisco, 23  
(Lado da Igreja) das 3 ás 6  
(Resid. Villa 27/12  
Telephones — (Cons. N 3307

**DR. L. GARCIA PINTO**  
Medico do H. N. S. das Dôres. Emprega os mais modernos me-thodos no tratamento da tubercu-lose e da arterio-sclerose. — Cons. Rua Uruguayana 27, de 4 ás 6 — Res. Rua Barata Ribeiro 240 — Copacabana.

**DR. VEIGA LIMA**  
CONSULTORIO:  
RUA URUGUAYANA, N. 5 - 1  
Teleph. C. 5763

**DENTISTA**  
**ALEXANDRINO AGRA**  
Consultorio:  
RUA DA CARIOCA, 10-1º

**EMILIO DEZONNE**  
Diplomado na Belgica e no Brasil com longa pratica.  
R. DA CARIOCA 20 — T. C. 1125

### VARIEDADES

ALGUMAS PALAVRAS SOBRE AS INSPIRAÇÕES DOS ES-CRIPTORES

Ronsard compunha muito facilmente centenas de ver-sos por dia. Victor Hugo não almoçava nunca sem ter escripto alguns versos e vinte paginas de ro-

mance. Moliere compoz em vinte e dois dias Les Pré-cieuses Ridicules e em oito dias Le Médecin mal-grê lui. Balzac produzia tambem com uma facilidade prodigiosa, mas o record parece ter sido detido por Alexandre Dumas pae, que escrevia quarenta paginas por dia. Bossuet não escre-

via mais de sessenta linhas crevia com esforço. Bau-por dia. La Bruyère es-delaire precisava de mezes para fazer um soneto e José trinta annos para compor Maria de Heredia levou apenas quatro mil versos!

## Creme de Belleza "ORIENTAL"



Embranquece, amacia e assetina a cutis, dando-lhe a transparen-cia natural da juventude.

### PREÇOS :

|               |            |              |        |
|---------------|------------|--------------|--------|
| Modelo grande | rs. 6\$000 | pelo correio | 8\$000 |
| " medio       | rs. 3\$500 | "            | 4\$200 |
| " reclame     | rs. 1\$500 | "            | 2\$000 |

A' VENDA EM TODO O BRASIL

## Perfumaria LOPES

MATRIZ : --- RUA URUGUAYANA N. 44 RIO  
FILIAL : --- PRAÇA TIRADENTES N. 38

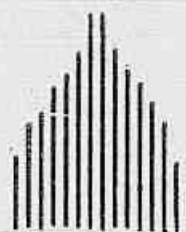
Não nos responsabilizamos pelo producto vendido por menes dos preços acima.

## SABONETE "DORLY"

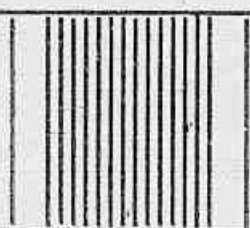
Não ha melhor



**ATENÇÃO**



SERA' POSTO A' VENDA BREVEMENTE O MARAVILHOSO



**ALMANACH EU SEI TUDO**

**PARA 1923**



A publicação no seu genero mais interes-  
sante do mundo, pela variedade de assum-  
ptos e quantidade e beleza de chromos.

**PREÇO 5\$000**

Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Rua Buenos Aires, 103 ---- Rio de Janeiro